



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS – PMF
FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAES – FCFFC

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMCF

PROJETO: MinC-UFBA



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

A elaboração do Plano de Municipal de Cultura de Florianópolis contou com o apoio do **Ministério da Cultura – MinC**, via **Secretaria de Articulação Institucional – SAI**, por meio do Programa de Fortalecimento Institucional para Implementação de Sistemas de Cultura.

Ministério da Cultura – MinC
Ministra da Cultura – Marta Suplicy
Secretaria de Articulação Institucional (SAI)
Secretário – João Roberto Costa do Nascimento (Roberto Peixe)
Diretor do SNC e Programas Integrados – Bernardo Novais da Mata Machado
Coordenadora Geral de Instrumentos de Gestão do SNC – Ângela Andrade

A **Universidade Federal da Bahia**, através da **Escola de Administração**, prestou serviços de consultoria técnica para o Projeto, desenvolvendo e compartilhando a metodologia a ser aplicada na elaboração de Planos Municipais de Cultura.

Universidade Federal da Bahia – UFBA
Reitora – Prof^a. Dr^a Leal Rosa
Equipe de Consultores – UFBA
Coordenador Geral do Projeto – Ernani Coelho Neto
Coordenador Técnico – Vicente Federico
Consultora – Neuza Hafner Britto
Analistas Técnicos – Kátia Costa; Luana Vilutis e Marcelo Cruvinel

Município de Florianópolis
Prefeito – César Souza Júnior
Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFC
Superintendente – Luiz Ekke Moukarzel

Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF – Biênio 2012/2014
Representantes da Sociedade Civil: Carolina da Silva Gesser; Gabriel Portella Salies; Sergio Carneiro Bello; Ricardo Alves Cavalheiro; Francisco do Vale Pereira; Altair Alves Lucio Felipe; Marcelo Pereira Seixas; Maria Lucila Horn; Jorge Dolzan; Telma Piacentini; Alzemi Machado; Thiago Gonzaga Lopes; Vera Torres; Cristina Villar de Souza e Barbara Biscaro.

Representantes do Poder Público: Sofia Stallbaum Mafalda; Teresa Mateiro; Dennis Lauro Radünz; Sidneya Gaspar de Oliveira; Lygia Helena Roussenq Neves; Ana Paula Cardoso; Ademir dos Santos; Gizely Cesconetto de Campos; Vânio Seemann; Lucas da Rosa; Eliane Espíndola Vieira; Dieve Oehme; Milton Luiz Horn Vieira; Ana Maria Beatriz Mattar e Waleska Regina B. C. de Franceschi.

Núcleo Executivo Municipal – Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF

Coordenador do PMCF – Ademir dos Santos/FCFFC
Jaqueline Gonçalves de Souza/FCFFC
Marta Cesar/FCFFC
Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi/SME
Alzemi Machado/CMPCF
Ricardo Alves Cavalheiro/CMPCF

Consultores – UFBA/Florianópolis
Coordenador Técnico – Marcelo Pereira Seixas
Analista Técnico – Francisco do Vale Pereira

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

METODOLOGIA ADOTADA PARA A ELABORAÇÃO DO PMCF

CENÁRIOS CARACTERIZADORES DO MUNICÍPIO

DIAGNÓSTICO DA CULTURA LOCAL

ASPECTOS DA CULTURA LOCAL

SUMÁRIO DO DIAGNÓSTICO

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

PRINCÍPIOS GERAIS

DIRETRIZES

PRIORIDADES

ESTRATÉGIAS

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

METAS

METAS E AÇÕES

**PERFIL DAS METAS: RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS,
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, FONTES DE AFERIÇÃO**

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PMCF

ANEXO I

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de Florianópolis é o documento que fundamenta, regulamenta e orienta a proposição e execução de políticas públicas do município, para o período de dez anos, sendo um dos componentes fundamentais para concretização do Sistema Municipal de Cultura.

É o resultado de um processo de elaboração e pactuação que envolveu tanto o Poder Público quanto a Sociedade Civil e pretende consolidar políticas públicas para a cultura local, alinhadas às normativas do Ministério da Cultura – MinC, para a consolidação do Sistema Nacional de Cultura.

Para seu desenvolvimento, foi consenso, entre o Poder Público e outras instâncias de articulação, pactuação e deliberação, tais como o Conselho Municipal de Políticas Culturais de Florianópolis – CMPCF e as representações setoriais, a idéia de elaborar um Plano focado na diversidade cultural local e nas manifestações contemporâneas, fundamentado em marcos legais como a Lei Orgânica do Município e as Leis Municipais N° 3.659/1991, 7.974/2009 e 8.478/2010, que tratam, respectivamente, da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, da instituição do Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF e da criação do Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis, além da Constituição Federal, de 1988, e daquelas normativas e acordos internacionais das quais a Federação foi signatária.

O acesso à arte e à cultura, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania e para a formação da subjetividade e dos valores sociais conforme os artigos 215 e 216 da Constituição Federal. Há que se destacar, também, que a Lei Federal nº. 12.343/2010 estabelece aos entes federados, que voluntariamente aderirem ao Sistema Nacional de Cultura, a tarefa de elaborar os seus planos decenais de cultura. Florianópolis firmou, em 07/10/2011, o Acordo de Cooperação Federativa com o MinC, conforme Processo N ° 01400.0271778/201-19.

Os agentes envolvidos no processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Florianópolis são protagonistas de um momento histórico singular, em que se vislumbra uma nova realidade para o Município, a partir da definição de políticas públicas estruturantes, sistêmicas, sustentáveis, transversais, inclusivas,

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

participativas, democráticas e transparentes. E a efetivação deste Plano pretende contribuir para a implementação de um novo modelo de gestão para a cultura do município, tornando-o um centro de referência, com base nos produtos culturais aqui desenvolvidos.

Cabe ressaltar que a promoção da cultura deve considerar processos inclusivos focados no desenvolvimento social, na promoção da cidadania, no estímulo ao empreendedorismo cultural, na formação de novos públicos, elevar a autoestima dos cidadãos florianopolitanos e atender, especialmente, àqueles historicamente excluídos e em situação de vulnerabilidade social.

Luiz Ekke Moukarzel

Superintendente

Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFC

Florianópolis, janeiro de 2013.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

METODOLOGIA ADOTADA PARA A ELABORAÇÃO DO PMCF

A necessidade de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF iniciou, em 08 de julho de 2011, quando da solicitação, por parte do Executivo Municipal, de se integrar ao Sistema Nacional de Cultura. A partir de então o Executivo tratou de criar os principais componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis – SIMCUF entre eles, o Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF (Lei N° 7974/2009), o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis (Lei N° 7974/2009) e o Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF.

Em 07 de outubro de 2011, a Prefeitura Municipal firmou o Acordo de Cooperação Federativa, conforme Processo N ° 01400.0271778/201-19, aderindo ao Sistema Nacional de Cultura – SNC.

O Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis – SIMCUF integra o Sistema Nacional de Cultura – SNC e se constitui no principal articulador, no âmbito municipal, das políticas públicas de cultura, estabelecendo mecanismos de gestão compartilhada com os demais entes federados e a sociedade civil.

São componentes constitutivos do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis – SIMCUF, as instâncias responsáveis pela gestão, coordenação e execução das políticas públicas para a cultura; as instâncias de articulação, pactuação e deliberação, como o Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF e os Fóruns Setoriais de Cultura; os instrumentos de gestão, dentre eles o Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF; e os Sistemas e Subsistemas de Cultura a serem definidos por Lei específica.

Foi por iniciativa do Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF, haja vista ser de sua competência *“elaborar e acompanhar a execução do Plano Municipal de Cultura, a partir das orientações aprovadas na Conferência Municipal de Cultura, no âmbito das respectivas esferas de atuação, submetendo-o à homologação do Prefeito”* (Art 2º, inciso II da Lei N° 7974/2009) que se deu o início do processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Florianópolis –

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

PMCF, a partir do segundo semestre de 2010, em reuniões promovidas pelo CMPCF e que definiram as metodologias e estratégias a serem adotadas para o início dos trabalhos.

Num segundo momento, foram realizadas reuniões ampliadas e encontros em que se esclareceu da importância do processo de elaboração desse instrumento de gestão das políticas públicas para a cultura à sociedade civil, por meio do Projeto “Caravanas Culturais”, que percorreu 14 distintas Regiões do Município. Esses encontros serviram como escuta dos anseios e expectativas das comunidades visitadas.

Nesse período foram promovidos pelo CMPCF, também, Encontros Setoriais na área de música, audiovisual, artes visuais, cultura popular, dança, teatro, circo, livro, leitura e literatura, cultura digital e patrimônio cultural para que os mesmos expusessem suas respectivas demandas.

Para dar continuidade ao trabalho de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF foi constituída Comissão de Redação composta pelos conselheiros: Francisco do Vale Pereira, Maria Anilta Nunes, Marcelo Pereira Seixas, Marta Cesar, Sandra Meyer Nunes e Sergio Luiz Ferreira, tendo os mesmos a tarefa de sistematizar as informações e documentos até então gerados nos encontros realizados e redigir um documento preliminar a ser apresentado ao CMPCF.

O resultado do trabalho da Comissão de Redação se constituiu em traçar as linhas gerais de uma proposta de modelo de gestão para a cultura, esboçado na forma de um conceito alinhado ao modelo nacional, alguns princípios gerais que orientariam as políticas públicas a serem desenvolvidas e, para isso, propunha dez objetivos estratégicos desdobrados num conjunto de cento e setenta e cinco ações a serem efetivadas.

Em março de 2012 foi firmado o Termo de Compromisso e Assistência Técnica entre o Ministério da Cultura e a FCFFC com a finalidade de estabelecer as condições e orientar a instrumentalização necessária para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura – SNC. Efetivado em parceria com a Universidade Federal da UFBA, que disponibilizou dois técnicos, Marcelo Pereira Seixas,

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Consultor Coordenador, e Francisco do Vale Pereira, Consultor Analista, para auxiliar e orientar tecnicamente a elaboração do Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF.

Ainda em março de 2012, o documento preliminar que vinha sendo até então elaborado, uma vez tendo sido apresentado e aprovado em plenária pelo CMPCF, foi apresentado na III Conferência Municipal de Cultura e ali legitimado. Na mesma oportunidade foi apresentado pelo Coordenador do Projeto de Apoio à Elaboração de Planos Municipais de Cultura, Prof. Vicente Federico, da UFBA, os técnicos de Florianópolis que trabalhariam junto ao Núcleo Executivo Municipal a ser constituído.

Em 14 de março de 2012 foi designado o servidor municipal Ademir dos Santos, matrícula 6770-9, para exercer a Coordenação do Plano Municipal de Cultura de Florianópolis com vigência da investidura findando em 31/12/2012, tendo o mesmo o papel de conduzir o processo de elaboração do PMCF, além de intermediar as relações institucionais e facilitar os tramites burocráticos internos e externos em favor da execução do PMCF.

De 29 de fevereiro a 02 de março de 2012 os técnicos do Projeto MinC-UFBA reuniram-se, juntamente com os gestores municipais, para capacitação, ocasião em que foram apresentadas a metodologia do trabalho e de elaboração dos Planos de Cultura, além de encontro das equipes com as Representações Regionais do MinC.

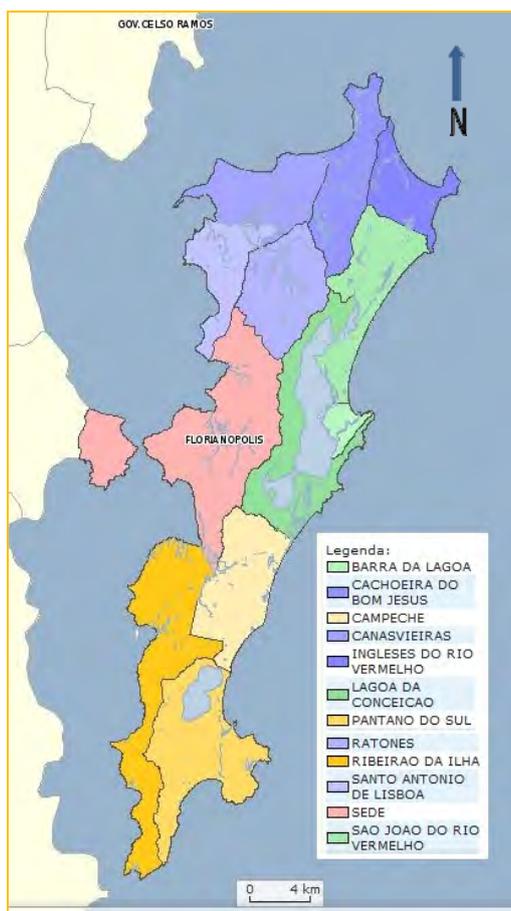
O Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF é um instrumento de planejamento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da Política Municipal de Cultura na perspectiva do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis – SIMCUF e tem duração decenal.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

CENÁRIOS CARACTERIZADORES DO MUNICÍPIO

Aspectos Gerais

O Município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, situado entre os paralelos de 27° 10' e 27° 50' de latitude Sul, e entre os meridianos 48° 25' de longitude Leste e 27° 32' de longitude Oeste, conta com uma área territorial de 438,56 km² (incluindo os últimos aterros), na qual 426,60 Km² são referentes à Ilha de Santa Catarina – dispostos em forma alongada no sentido Norte-Sul com 54 km de comprimento contra 18 km de largura – e outros 11,90 Km² pertencentes à sua porção continental. A Ilha situa-se próxima à costa continental, delimitando duas baías, uma ao Norte e outra ao Sul, sendo estas divididas por um estreito canal com largura aproximada de 500 m.



Mapa do Município de Florianópolis com seus Distritos

Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis

A geografia do sítio é constituída, basicamente, de duas formas de terrenos: os cristalinos antigos, formados durante o Pré-Cambriano Superior, e os sedimentares, de constituição geológica mais recente. Com base no censo do IBGE,

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

a capital catarinense contava, em 2010, com uma população de 421.240 habitantes, distribuídos nos seguintes Distritos Administrativos: Sede, Lagoa da Conceição, Pântano do Sul, Ratoles, Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa, São João do Rio Vermelho, Campeche e Barra da Lagoa, Canasvieiras, Ingleses do Rio Vermelho e Cachoeira do Bom Jesus.

A Ilha de Santa Catarina era conhecida pelos índios Guarani como *Meiembipe*, que significa montanha ao longo do mar. E era referenciada como Ilha dos Patos pelos primeiros navegantes europeus que a visitaram¹

O navegador veneziano Sebastião Caboto, a serviço da Coroa de Espanha, em sua passagem pela ilha, no ano de 1526, batizou-a como Ilha de Santa Catarina, em homenagem à Santa Catarina de Alexandria, que passou a ser, também, posteriormente, o nome do nosso Estado.

A Ilha de Santa Catarina abriga uma parte do Município de Florianópolis, estando outra porção situada na parte continental, incorporada ao território do município no ano de 1944, para ampliar aquela que era uma das menores capitais brasileiras.

A formação da população de Florianópolis, de uma maneira bem resumida, caracteriza-se por três grandes fluxos migratórios, a saber:

- A colonização que transferiu em torno de 6.000 colonizadores lusitanos oriundos do Arquipélago dos Açores para o sul do país e meia centena de lusitano-madeirenses em meados do Século XVIII;
- Século XIX e início do século XX, quando aportaram levas de imigrantes europeus, principalmente alemães, italianos, gregos, sírio-libaneses, dentre outros; e
- Segunda metade do século XX, estimulada por políticas de âmbito federal, estadual e municipal, nos anos 60, são implantadas a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade do Estado de Santa Catarina, a cidade se

¹ Foi considerável o número de navegadores de várias nacionalidades que desde o século XVII visitaram a ilha. Sobre as impressões desses visitantes que por aqui aportaram ver: *Ilha de Santa Catarina; relatos de viajantes estrangeiros nos séculos*, Florianópolis: UFSC, Lunardelli, 1996, organizado por Martim Afonso Palma de Haro; e o recente trabalho de pesquisa e organização de Gilberto Gerlach, *Desterro Ilha de Santa Catarina*, Florianópolis: Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro, 2010.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

consolida como centro de ensino superior, para o qual afluem grandes contingentes de estudantes do interior e de outros estados; a abertura da rodovia BR 101 facilita o contato com o interior as demais regiões do país; nos anos 70, empresas públicas como ELETROSUL, TELESC, atraem mais de 2000 engenheiros e técnicos nacionais e estrangeiros, com suas respectivas famílias.

Nas últimas décadas, há que se ressaltar, vem ocorrendo um fluxo contínuo de novos contingentes populacionais, oriundos do interior do estado, das mais diversas regiões brasileiras e mesmo de outros países, pela imagem positiva da cidade e por suas potencialidades, difundidas no Brasil e no exterior.

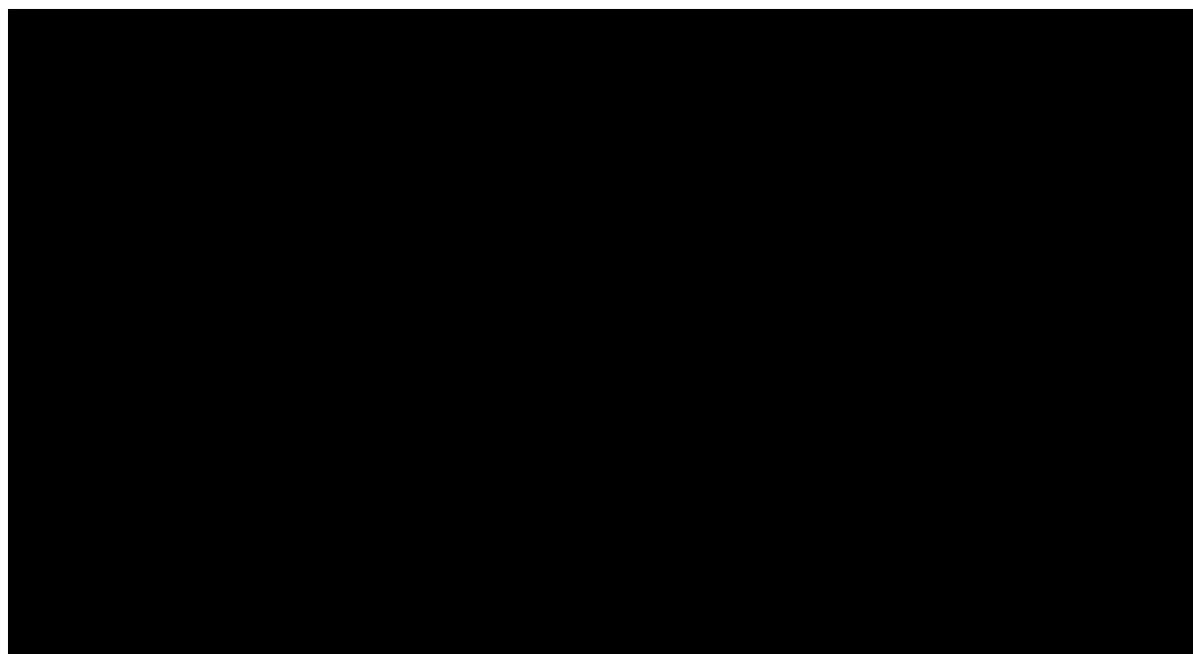


Gráfico: População residente: sexo e situação domicílio
Fonte: Censo IBGE 2010

No tocante à dimensão econômica, nos tempos atuais, ela está alicerçada, fundamentalmente, nas atividades do comércio, prestação de serviços, indústria de transformação, educação e turismo, tendo, mais recentemente, merecido destaque indústrias não poluentes como as do vestuário, do áudio visual e com destaque especial para a da tecnologia da informação, que já arrecada três vezes mais que a tradicional indústria do turismo, e conta com mais de 600 empresas. A cultura, considerando o patrimônio material e imaterial local, bem como as suas outras manifestações, tem uma participação insignificante na economia local, muito aquém do seu potencial.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Florianópolis: uma síntese histórica

É notório que a história local é riquíssima sob muitos aspectos e impossível de ser esgotada no âmbito deste documento. Contudo, faz-se oportuno evidenciar algumas informações relevantes, oriundas das mais diversas fontes, para um esboço da realidade cultural de Florianópolis.

Tal qual uma dezena de outras tantas cidades brasileiras, Nossa Senhora do Desterro, antigo nome da cidade de Florianópolis, é fruto de uma colonização de característica lusitana e teve, por isto, como sítio de ocupação inicial o espaço formado por uma praça e este circunscrito pelos símbolos de poder da época, uma igreja, o Palácio do Governo e a Casa de Câmara e Cadeia. Apesar das alterações que sofreu ao longo do tempo, ainda hoje se verifica a presença desses elementos indicadores da configuração de um espaço urbano baseado no modelo em grelha, cujo núcleo inicial foi deflagrado com a constituição da póvoa, fundada, em 1673, por iniciativa do bandeirante paulista Francisco Dias Velho que, com sua família e agregados, se fixou na Ilha, constituindo o segundo núcleo de povoamento mais antigo do estado.

Em 09 de março de 1713 foi constituída a Paróquia de Nossa Senhora do Desterro, o que, por força das leis da época, a póvoa passou à categoria de Freguesia, e à de vila em 23/03/1726. Mais tarde, em 1738, o território catarinense foi desmembrado da Capitania de São Paulo, quando a Metrópole passa a reconhecer a conveniência em fortificar e militarizar a Ilha de Santa Catarina e tratar do seu povoamento. Designa para esta tarefa o Brigadeiro José da Silva Paes, que deu início a construção da Casa do Governo, da Matriz e das fortalezas para a defesa da vila, que viria se tornar no maior e mais monumental sistema de fortalezas do sul do Brasil, com diversas de suas fortificações existentes ainda hoje.

O efetivo povoamento da localidade foi fortalecido com a campanha migratória que transferiu cerca de 6.000 colonizadores lusitanos, oriundos do Arquipélago dos Açores² para o sul do país, incluindo meia centena de lusitano-

2 O Arquipélago dos Açores está localizado a 1.500 Km de Portugal tendo sido ocupado por eles entre os anos de 1432 e 1437. O território geográfico é de 2.300 Km² que se estende por 800 km de Leste a Oeste. Este arquipélago teve seu povoamento iniciado por gente da Extremadura, do Alto Alentejo e do Algarve além de flamengos, mouros e judeus. Ficou sob o domínio espanhol em 1582 e foi importante estação de aguada. No século XVII, incentivado pela coroa portuguesa, sofreu onda de

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

madeirenses, principalmente entre os anos de 1748 e 1756. Estes colonizadores, que fundaram diversas freguesias, tentaram inicialmente desenvolver a cultura do trigo, que se mostrou inadequada ao solo; tendo que se adaptar às condições locais, adotaram a cultura da mandioca, própria dos Tupi-Guarani e a pesca, na qual teve destaque a caça às baleias, durante um certo período, quando foram criadas as “armações de baleias” na Ilha e região, persistindo alguns nomes até hoje, como a Armação do Pântano do Sul.

A vinda desses imigrantes consolidou o processo de urbanização, estabelecendo uma nova classe dominante, até então, formada por militares. Para atender às novas necessidades, foi preciso importar roupas, alimentos e outros objetos de consumo que chegavam por mar, ampliar o comércio e os serviços da velha Desterro, exercidos em parte por mão de obra escrava, dentre os quais se incluía os trabalhos agrícolas, domésticos, os relacionados à pesca e à atividade dos diversos artífices (alfaiates, sapateiros, marceneiros, etc.).

Pouco tempo depois, em 1777, a ilha foi tomada pelos espanhóis, comandados por D. Pedro de Zeballos, tendo sido restituída à Coroa Portuguesa no ano seguinte pelo Tratado de Santo Idelfonso, quando passou definitivamente ao domínio lusitano. O episódio mostrou que o sistema de defesa era totalmente ineficaz.

Por Decreto Imperial, em 1824, a vila foi elevada à categoria de Cidade do Desterro, tornando-se a Capital da Província de Santa Catarina, com a primeira Assembléia Legislativa Provincial instalada, entretanto, somente em 1835.

emigração para o Brasil. A população dos Açores, nesta década de 2010, é praticamente a mesma do tempo da migração para Santa Catarina, 240 mil habitantes e contribuíram para sua formação, portugueses de várias regiões do continente, flamengos (atual Bélgica), espanhóis, árabes, africanos e judeus. Ponto de parada de quase todas as naus que iam e vinham do novo mundo teve papel importante na ligação entre a Europa e a América. Das nove ilhas (Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo) apenas Santa Maria não têm origem vulcânica. Os Açores pertencem à Macaronésia, região geográfica composta pelos arquipélagos das Canárias, da Madeira, Açores e Cabo Verde. Os habitantes dos Açores são caracterizados até hoje como “ilhéus de costas para o mar”, vivem praticamente da agricultura e da pecuária, debruçados sobre suas lagoas. Em tempos idos, de modo geral, só se aventuram ao mar para a caça da baleia nos canais entre as ilhas centrais, sobretudo a partir do final do século XVIII, portanto, após a migração para Santa Catarina. Os açorianos não são os marujos como muitos historiadores imaginaram, em Santa Catarina, sim, eles passam a dividir suas atividades entre a roça e a pescaria.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

De maneira geral, durante todo este período, a produção de Desterro era uma economia de subsistência, com períodos de modesto aquecimento, em função das atividades portuárias e do comércio de cabotagem. Entretanto, com sua elevação à categoria de cidade e capital da Província, Desterro vivencia um período de prosperidade graças a investimentos de recursos do Governo Imperial aplicados na melhoria do porto (considerado o melhor de toda a região meridional e ponto de parada obrigatória dos navegadores), na construção de edifícios públicos, e no desenvolvimento de algumas iniciativas culturais, como a criação do primeiro jornal catarinense, em 1831, em de uma biblioteca pública no mesmo ano.

Em decorrência do desenvolvimento das atividades portuárias, no final do Século XIX, encontra-se instalados na Ilha os consulados da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Inglaterra, Espanha, Itália, Holanda, Portugal, Suíça e Suécia, o que revela a inclusão da cidade nas rotas marítimas internacionais.

Neste mesmo período e nas primeiras décadas do século XX, a cidade sofreu um novo fluxo migratório, que imprimiu importantes influências na sua configuração sócio-cultural. Levas de representantes de diversas etnias tais como alemães, italianos, gregos, sírio-libaneses, aportaram na antiga Desterro, contribuindo substancialmente para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da capital catarinense.

Fatos políticos relevantes, na última década dos anos oitocentos, marcaram profundamente a história da capital dos catarinenses, com desdobramentos até os dias presentes. Com a proclamação da República, em 1889, vão ocorrer revoltas e resistências que culminaram na transformação de Desterro em Sede do governo revoltoso, dos federalistas que faziam oposição ao governo central. Este período conturbado, de grande instabilidade política, foi superado com a vitória das forças legalistas, efetivada sob o comando do coronel Moreira César que, com o fuzilamento de dezenas de militares e civis na Fortaleza de Anhatomirim, firmou no poder o Partido Republicano. Desta agremiação política partiria também a proposta de mudança de nome da cidade para Florianópolis, em homenagem ao marechal Floriano Peixoto, o “Consolidador da República”, aprovada em 1º de outubro de 1894 pelo Congresso Legislativo e sancionada pelo governador, recém empossado, Hercílio Pedro da Luz.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Durante o governo de Hercílio Luz, tendo Gustavo Richard à frente da administração municipal, tem início uma série de melhorias na infra-estrutura urbana da cidade, com vistas à sua modernização. Redes de água encanada e esgotos, iluminação pública, aterros, calçamentos de ruas, ajardinamentos de praças, construções e reformas de edifícios públicos foram efetuadas, além de obras de maior porte, como a construção da Avenida Hercílio Luz, chamada de “Avenida do Saneamento” e a construção da Ponte Hercílio Luz, que inaugurou, em 1926, a primeira ligação da parte continental com a insular, facilitando o abastecimento e as relações entre a cidade e demais regiões do estado.

Com a Revolução de 30, e o subsequente governo de Getúlio Vargas (1930-45), tendo se formado um novo pacto político que unia latifundiários e a burguesia industrial nascente, em torno de um projeto nacionalista, os comerciantes ligados à importação e à exportação, em Florianópolis, que representavam a elite, vão ser gradativamente aliados do poder e as atividades portuárias começam a entrar em decadência, vindo a se encerrar definitivamente em 1970.

Enquanto outras cidades, como Joinville e Blumenau, seguiram em direção ao desenvolvimento industrial e à modernização econômica, a capital não se inseriu neste processo, passando por um período de estagnação e de lento crescimento, atendo-se principalmente às atividades públicas e administrativas estaduais, perdendo importância gradativamente para outras capitais da região Sul, como Porto Alegre e Curitiba, que começam a expandir e modernizar as suas atividades econômicas mais cedo

A partir da segunda metade do século vinte, período em que surgem grandes prédios públicos e privados, a administração municipal vê a necessidade da elaboração de um Plano Urbanístico. Concluído, em 1955, o Plano apresentava o zoneamento urbano como principal instrumento de organização da cidade, prevendo o seu desenvolvimento em zonas residenciais, de comércio, de indústrias e outras destinadas a escolas e aos principais equipamentos culturais. Por outro lado, preservava a forma centrífuga da cidade, aliando, coerentemente, tradição e modernidade. Foi sob a influência daquelas diretrizes modernizadoras que a cidade cresceu, tendo, no Centro Histórico, a consolidação do desenho de malha urbana atual. Instituído pela Lei nº 246/55, o Plano previa, ainda, entre outras propostas

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

nunca efetivadas, toda a estrutura necessária para abrigar um novo porto, a ser construído na parte continental e que agiria, também, como fator de desenvolvimento econômico da capital.

Foi durante a década de 1960 que o Governo Federal instituiu o PND – Plano Nacional de Desenvolvimento visando a reorganização do território nacional e, dentro deste planejamento, foi previsto a transformação de Florianópolis num centro metropolitano. Para dar andamento ao PND, foi criado o PDIRMF – Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Florianópolis e, com base nele, uma grande inversão em obras públicas, municipais, estaduais e federais, no sentido de estruturá-lo por meio de um sistema viário hierarquizado formado pela BR 101, vias expressas, vias setoriais e locais. O PDIRMF, que nunca foi regulamentado por Lei Municipal ou Estadual, propunha a divisão da capital em dois eixos, um vertical na parte oceânica sul da Ilha e outro com o desenvolvimento do setor continental próximo a BR 101 e do setor oceânico turístico, além da criação de um centro metropolitano na área urbana central voltada para a baía Sul. Desse período temos a implantação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC³ e da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC⁴ o que propiciou a consolidação da cidade enquanto centro de ensino superior.

Já na década de 1970, em decorrência do crescimento da cidade, por fatores anteriormente mencionados, intervenções importantes vão alterar a sua própria configuração. Deste tempo, merecem atenção a construção de uma segunda ponte ligando ilha e continente, juntamente com os aterros necessários para comportar seus acessos, aliado ao processo de construção e instalação de empresas estatais, federais e estaduais, bem como o desenvolvimento de novos setores da economia, como a incipiente indústria do turismo. Estes fatores incentivaram um novo fluxo migratório com sujeitos vindos do interior, de outros estados, além de estrangeiros de vários países, e estes novos sujeitos, fugidos ou não dos grandes aglomerados urbanos, vieram pelos mais diferentes motivos, quer seja a procura de novas oportunidades, quer seja pela qualidade de vida, simplesmente. Com o correr deste processo migratório, a municipalidade, por meio da Lei n° 1440/76, implantou um plano de desenvolvimento urbano para Florianópolis, baseado nos estudos

³ Lei n° 3.849 de 1960.

⁴ Decreto n° 2.0802 de 1965.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

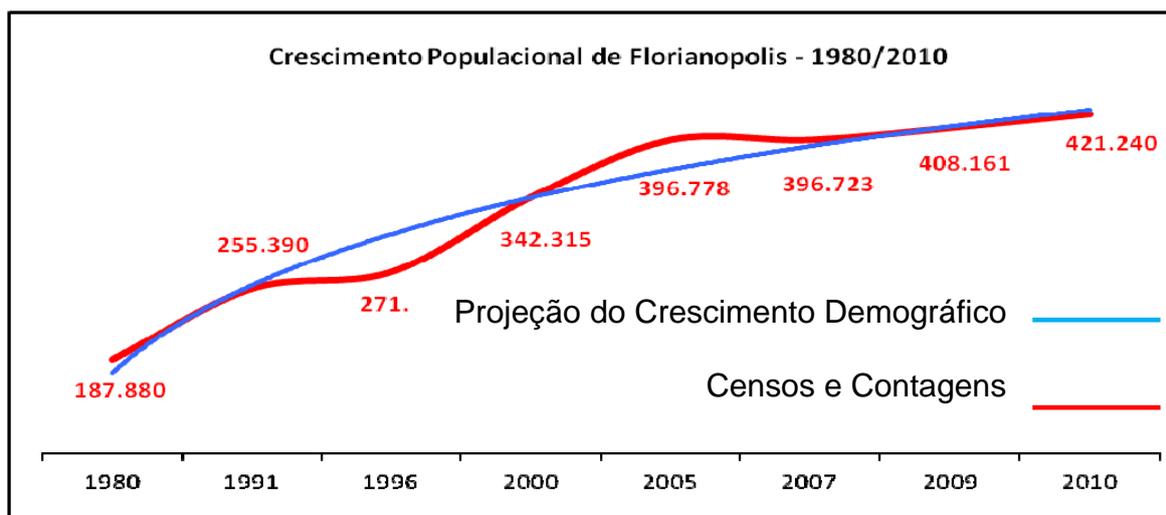
efetuados anteriormente para o planejamento da Região Metropolitana e que ainda objetivava a transformação da cidade num grande centro urbano, pólo da Região, sede da administração estadual e principal centro de negócios, serviços e turismo do Estado. Para sua efetivação, grandes intervenções viárias foram legitimadas, juntamente com a possibilidade da ocupação do lote em sua totalidade e a elevação dos gabaritos das construções. Quer dizer que, o processo de reconfiguração da paisagem urbana, que, até então, tivera sido constante e ininterrupto desde sua criação, assumiu, a partir de então, velocidade e escala vertiginosa, e assim, uma nova cidade, moderna, vertical e intensificadora de fluxos e deslocamentos, surge sobrepondo-se a antiga.

Na década seguinte foram feitos planejamentos com vistas à solução, ou abrandamento, de problemas pontuais surgidos em função do desenvolvimento acelerado ao qual a cidade havia sido submetida. A respeito do planejamento urbano deste período merecem destaque tanto o Plano da Trindade⁵ quanto o Plano Diretor dos Balneários⁶. Em seu estudo a respeito das políticas de proteção urbana, especialmente, as que dizem respeito a Florianópolis, Betina Adams (2002) ressalta a importância deste último instrumento legal, não só por ter sido o responsável pela consolidação de uma nomenclatura oficial para o zoneamento urbano na cidade, tão comum às cartilhas e práticas urbanísticas, mas por seu avanço ao incluir as Áreas de Preservação Cultural – APC's, numa tentativa de normatizar, mesmo que tímida e tardiamente, a garantia de salvaguarda e manutenção de alguns referenciais culturais, históricos, arqueológicos e de memória, ainda remanescentes.

⁵ Lei n° 1854/82

⁶ Lei ° 2193/85

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC



Fonte: Gerencia de Promoção Cultural e Projetos FCFFC.

Atualmente, Florianópolis apresenta grande dinamismo de ocupação urbana, apresentando uma taxa de crescimento populacional de 2,7.%⁷. Este adensamento ocupacional, aliado à voracidade da especulação imobiliária, tem contribuído para perdas significativas do patrimônio cultural e paisagem natural local. Este processo impõe um outro desafio, que é o de conciliar a esta dinâmica realidade outras políticas de preservação desses patrimônios, tanto os culturais quanto o natural, incluindo-se aí os locais de memória. Ou seja, implica em conciliar a conservação da memória local, da paisagem natural e cultural, com as tendências radicais transformadoras da cidade.

Por outro lado, é entendimento de que o turismo, quando em consonância e parceria com os setores da cultura, potencializa ainda mais a geração de renda e a inclusão social. Daí a necessidade de pensarmos na preservação e salvaguarda das maiores fontes de riqueza local, constituídas pela paisagem natural e pelo diversificado patrimônio cultural do município.

Formação da Matriz Cultural local

No que diz respeito à formação da matriz cultural local, deve-se entendê-la como resultante de contribuições de origens diversas e de hibridismos múltiplos, e não como herança única de manifestações e tradições de origem luso-açorianas,

⁷ Segundo Paulo Campanário (nov 2007), a taxa de crescimento de Florianópolis entre 2005–10 foi de 2,73%. Hoje está havendo uma redução no crescimento populacional que chegou a 3,5% para o período de 1995-00. (Fontes: Censos de população de 1980, 1991 e 2000; Registro Civil, número de ligações elétricas residenciais e Modelo Evadan)

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

como pretendia certa tendência reducionista, em um passado recente. Por suas características peculiares, com base em influências diversas, na Ilha de Santa Catarina e arredores, foi se constituindo uma formação cultural singular. Não se trata de desmerecer a contribuição dos colonizadores luso-açorianos, afinal eles constituíam a principal população que habitou, durante muito tempo, o litoral catarinense. Contudo, também é verdade que o contingente colonizador viu-se obrigado a adaptar-se a uma geografia muito diversa da de sua origem, e só o fez, assimilando saberes e fazeres de outras culturas. Isto é, são insustentáveis aqueles discursos que identificam aspectos culturais de tudo o que é nativo, ou local, como sendo açoriano. É uma concepção equivocada, restritiva e excludente da formação sócio-cultural local.

Sob esta abordagem são apontadas quatro grandes vertentes formadoras da matriz da cultura local, a saber, a *Guarani*, a vicentista, a luso-açoriana e a africana.

Dentre as populações nativas que habitaram o litoral catarinense, os últimos foram os *Itararé* e os *Guarani*. A respeito dos primeiros, poucas informações existem, além de que eram do tronco *Jê* como os *Kaingang* e os *Xokleng* e que foram os primeiros ceramistas do litoral do Paraná e de Santa Catarina. Quanto aos segundos, sabe-se que chegaram a conviver com os primeiros, havendo no sul da Ilha algumas cavernas que teriam servido como morada para eles.

Com a chegada dos europeus, grandes contingentes dos *Guarani* pereceram, vítimas de doenças para as quais não tinham imunidade; no processo de colonização, inúmeros foram feitos escravos pelos bandeirantes que os levaram para São Vicente (SP), e muitos outros, para não serem também vitimados, se embrenharam pelo continente, indo em direção ao atual Paraguai, Uruguai e Argentina. Ao final do século XVII não restava mais nenhum deles no litoral. A diáspora dos que se evadiram durou até meados do século XX. Somente nos anos de 1970 é que alguns remanescentes começaram a retornar ao litoral catarinense, se estabelecendo no Morro dos Cavalos em Palhoça, em São Miguel (Biguaçu) e em outras partes do litoral catarinense. Na perspectiva da mitologia *Guarani*, eles retornam para velar pela Terra Sem Mal, localizada a Oeste do continente americano e que muitos identificam como sendo a Ilha de Santa Catarina. Como herança cultural local, os *Guarani* deixaram o cultivo da mandioca e sua

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

transformação em farinha e derivados, a técnica de escavar canoas em troncos de árvores (sobretudo o garapuvu), a homeopatia, por meio de chás de folhas e ervas, o imaginário e os topônimos.

O outro componente formador da matriz cultural local, raramente lembrado ou citado, são os vicentistas, os representantes do Império Português em expansão e, por isto, considerados, via de regra, força cultural, cultivadora das tradições e assentadora de hábitos e costumes. Enquanto contingente populacional, sua pequenez numérica equivale a de todas as elites presentes em qualquer população. Entretanto, foram eles os responsáveis pela implantação do Estado, seguida da ocupação territorial, o que significa concretamente, para a dimensão cultural, o estabelecimento da administração e da burocracia, a criação do exército, a instalação da Igreja, a instituição da moeda e dos títulos de posse e propriedade. Tais elementos, com as características próprias daquele tempo e segundo os moldes de colonização portuguesa, condicionaram a sociedade emergente em todos os seus aspectos

A terceira vertente formadora da matriz cultural local, a luso-açoriana, é efetivamente a mais numerosa. Entre os anos de 1746 e 1758, cerca de seis mil luso-açorianos embarcaram para Santa Catarina, sendo sua maioria composta por agricultores e o restante incluía indivíduos que exerciam atividades primárias como os artesãos carpinteiros, marceneiros, sapateiros, oleiros, entre outros. Estudos recentes afirmam que a causa da colonização do Sul do Brasil foi de natureza militar, atendendo aos interesses da Coroa Portuguesa que pretendia tomar posse definitiva do Sul da América, através do *Uti-possidetis* (quem ocupa é dono). Quer dizer, a vinda dos luso-açorianos fazia parte de um projeto de colonização, visto que vieram com incumbência de ocupar e permanecer no território, contando com apoio militar, e constituindo as próprias companhias de armas. Desta forma, o estabelecimento dos luso-açorianos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul garantiu que esta parte da América do Sul se tornasse, efetivamente, colônia portuguesa e não espanhola. Naturalmente que aquela gente não trouxe apenas suas poucas roupas e alfaias domésticas, carregaram consigo sua visão de mundo, seu imaginário repleto de credences, de religiosidade e saberes típicos de um mundo

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

quase medieval. Ao longo do processo de adaptação ao novo, estranho e desconhecido quadro natural, tiveram a capacidade de absorver a cultura da mandioca e de construir o engenho de farinha, fundindo elementos do moinho de vento e da atafona. Não obtendo êxito na implantação da cultura do trigo, industrializaram o processo de produção da farinha de mandioca, fazendo uma farinha extremamente fina, para poder lhe dar o mesmo uso que o trigo. Razão pela qual, a farinha de mandioca catarinense, chamada de farinha polvilhada, ser diferente das outras produzidas nas demais regiões do Brasil. Dos luso-açorianos foi herdada uma rica literatura, caracterizada pelos versos de improviso, pasquins e rimas; uma variedade de manifestações artesanais, como as rendas de bilro e as cerâmicas utilitárias, além de variadas técnicas de produção, também o linguajar típico local, expresso no som cantado, na alta flexão da voz e no uso de inúmeras palavras que os dicionários costumam caracterizar como português arcaico, entre outras contribuições, foram fortes influências desta vertente cultural.

O segundo contingente populacional, do ponto de vista numérico, a contribuir para a formação da população do litoral catarinense, foi constituído pelos africanos ou afro-descendentes. Ao final do século XVIII, o governador da capitania de Santa Catarina dizia que o sucesso da colonização luso-açoriana se media pelo fato da população já ser constituída por cerca de 20% de escravos. No entanto, a historiografia catarinense durante muito tempo proclamou a insignificância da população escrava na província, se comparada com o contingente de outras. E há mesmo quem defenda que as relações escravistas não se deram como em outros pontos do território brasileiro. Além da população escrava, de origem africana, ter sido sempre em menor número do que a população livre, diferentemente da vida senhorial do Nordeste e Sudeste brasileiro, aqui as relações entre escravos e brancos deram-se lado a lado, no trabalho da lavoura. Fernando Henrique Cardoso, que em 1955 pesquisou as relações raciais em Florianópolis, afirma que na Ilha de Santa Catarina se desenvolveu um mundo rural plebeu, quer dizer, no âmbito local, ter pele branca não era sinônimo de vida ociosa e “nobre”, ao mesmo tempo em que ter pele negra tampouco era sinônimo de trabalho braçal. Ou seja, tanto uma quanto a outra etnia trabalhava manualmente, ainda que isto não implicasse em igualdade ou solidariedade entre elas. Além disso, nunca houve na Ilha de Santa Catarina qualquer atividade econômica que produzisse riqueza suficiente capaz de gerar

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

“senhores”, à moda de outras regiões do Império. A pouca quantidade de escravos na colonização de Santa Catarina se explicaria, também, pelo fato de ter se dado no século XVIII, período em que a mineração em Minas Gerais e região Centro-Oeste se intensificaram, o que tornava a mão-de-obra escrava muito cara, pois grandes contingentes eram direcionadas para aquela atividade. Ainda assim, o papel do africano foi muito importante do ponto de vista econômico, atuando como mão-de-obra nas construções públicas (fortalezas, palácios, hospitais), na agricultura e no trabalho doméstico; mas também seus saberes, suas crenças, religiosidade, danças, músicas, bailes, ternos de reis, festas de Nossa Senhora do Rosário e cacumbi também contribuíram muito para configurar o panorama cultural da vila de Desterro, com fortes influências que se mantêm até hoje.

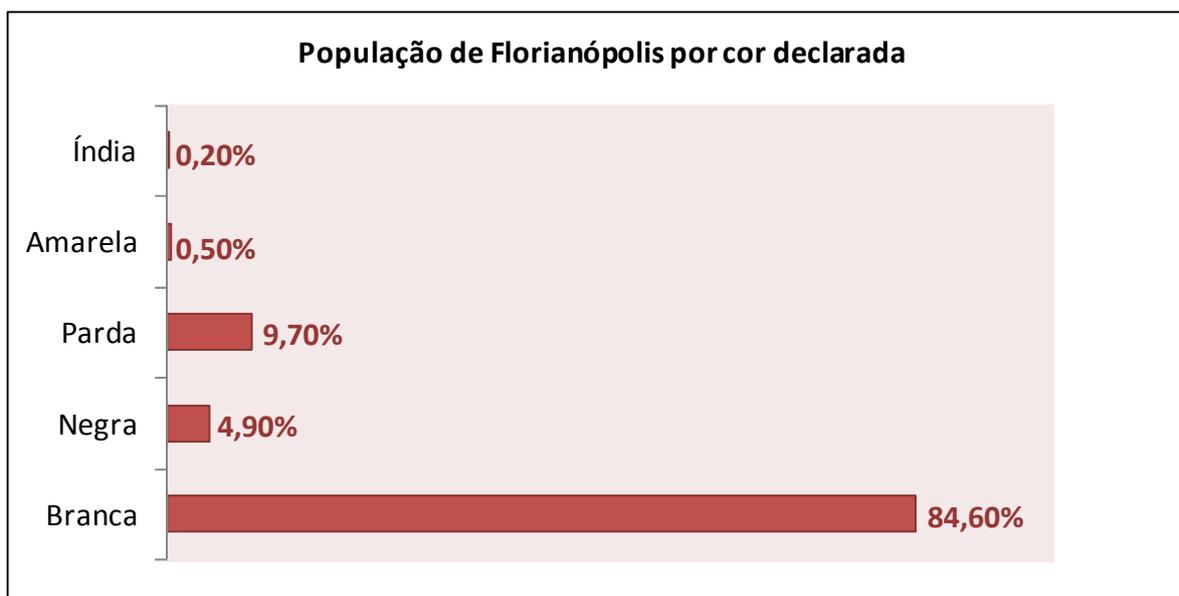


Gráfico População de Florianópolis por cor declarada

Fonte: Censo do IBGE 2010.

Em verdade, ao longo dos séculos vários contingentes populacionais, representantes das mais variadas etnias também se fixaram no município. No século XIX vieram alemães, italianos, gregos, árabes, libaneses, judeus, franceses e outros, sempre em pequenas quantidades. Já no século XX identifica-se uma forte migração, sobretudo nos últimos anos, de contingentes vindos do interior do estado, do Rio Grande do Sul, do Paraná, São Paulo e outros estados brasileiros, bem como de outros países. Este novo fluxo migratório é resultado de um projeto político-econômico que esteve focado em dar visibilidade nacional e internacional

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

para a cidade e que, conseqüentemente, contribuiu na consolidação da capital catarinense enquanto território multicultural.

Realidade atual

Além destes quatro componentes fundamentais, ao longo da história de Florianópolis, como já fizemos referência, sua composição sócio-cultural foi enriquecida pelo aporte de contingentes humanos de inúmeras etnias que se fixaram no município. No século XIX vieram alemães, italianos, gregos, árabes, libaneses, judeus, franceses e outros, sempre em pequenas quantidades. Já no século XX identifica-se uma forte migração, sobretudo nos últimos anos, de contingentes vindos do interior do estado, do Rio Grande do Sul, do Paraná, São Paulo e outros estados brasileiros, bem como de outros países.

Por seu belo patrimônio natural, por sua qualidade de vida, quando comparada com outras capitais brasileiras, e mesmo pelo seu potencial de desenvolvimento, baseado na criatividade e serviços, setores não poluentes, a cidade tem atraído pessoas das mais diversas regiões do país e mesmo do exterior. A sua população mais que dobrou nas últimas décadas: em 1980 possuía 187.880 habitantes, em 2012 estima-se em mais de 420.000, sendo que a maioria já não é nativa, mas de inúmeras procedências.

Tal configuração contribui para consolidar a capital catarinense enquanto território multiétnico, multicultural, em processo acentuado de mais incorporações e expansão. É esta situação singular, múltipla, híbrida, diversificada e dinâmica, que diferencia e enriquece a cidade e sua cultura. É a confluência de culturas de diversificadas raízes, internamente diferenciadas e conflitantes, com contínuos aportes, plena de matizes e singularidades que caracteriza o atual tecido social e cultural da cidade.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

DIAGNÓSTICO DA CULTURA LOCAL

Institucionalidade e Gestão da Cultura

O município firmou solicitação para sua integração junto ao Sistema Nacional de Cultura – SNC, em 08 de julho de 2010, mas ainda não possui um instrumento normativo que institucionalize e regule a articulação, no âmbito municipal, das políticas públicas de cultura, e que estabeleça os mecanismos de gestão compartilhada com os entes federados e a sociedade civil, em conformidade com as orientações do MinC.

O Executivo municipal encaminhou, em 11 de junho de 2012, para aprovação do Legislativo, um Projeto de Lei (PL N° 14.198/2012) propondo a instituição do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis – SIMCUF. Restrita a nove artigos essa PL não dispõe a respeito do papel do poder público municipal na Gestão da Cultura, dos princípios e objetivos norteadores, da estrutura compositiva e as interrelações de seus componentes (coordenação, instancias de articulação, pactuação e deliberação e os instrumentos de gestão), além de não tratar dos recursos (humanos e financeiros), da gestão financeira, do planejamento e do orçamento para a cultura.

Órgão gestor, coordenador e executor da cultura

Um dos componentes obrigatórios para constituição do Sistema Municipal de Cultura, no atual contexto de Florianópolis, a gestão, coordenação e execução das políticas públicas para a cultura é tratado no âmbito da **Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFC**.

Criada, pela Lei nº 2647/87, de 29 de julho de 1987, a instituição tem atuado de maneira autônoma, pontual e por vezes desarticulada com as políticas públicas definidas pelas instancias de articulação, pactuação e deliberação. Investe a maior parte de seu orçamento no custeio e na manutenção de suas unidades e equipamentos e o restante em programas, projetos, pesquisas, publicações, eventos e outras ações de incentivo à produção cultural local.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

A FCFFC tem atuado, também, na valorização da história, da memória da cultura do município, promovendo, divulgando e investindo recursos em ações de preservação do patrimônio cultural material e imaterial com ênfase nas manifestações culturais tradicionais e de maneira muito incipiente nas manifestações contemporâneas.

O organograma mostrado abaixo, reestruturado através da Lei Complementar Nº 360, de 18 de novembro de 2009, define os cargos para o funcionamento das unidades e equipamentos da instituição, contudo, tal estrutura não atende as atuais demandas do setor.

Além do que, desde sua criação a FCFFC carece de um quadro de gestores e técnicos que lhe seja próprio, sendo, os recursos humanos disponíveis – comissionados, corpo técnico, administrativo e operacional – nomeados ou a disposição de outros órgãos e secretarias do município o que, de certa maneira, compromete a continuidade das políticas públicas para a cultura.

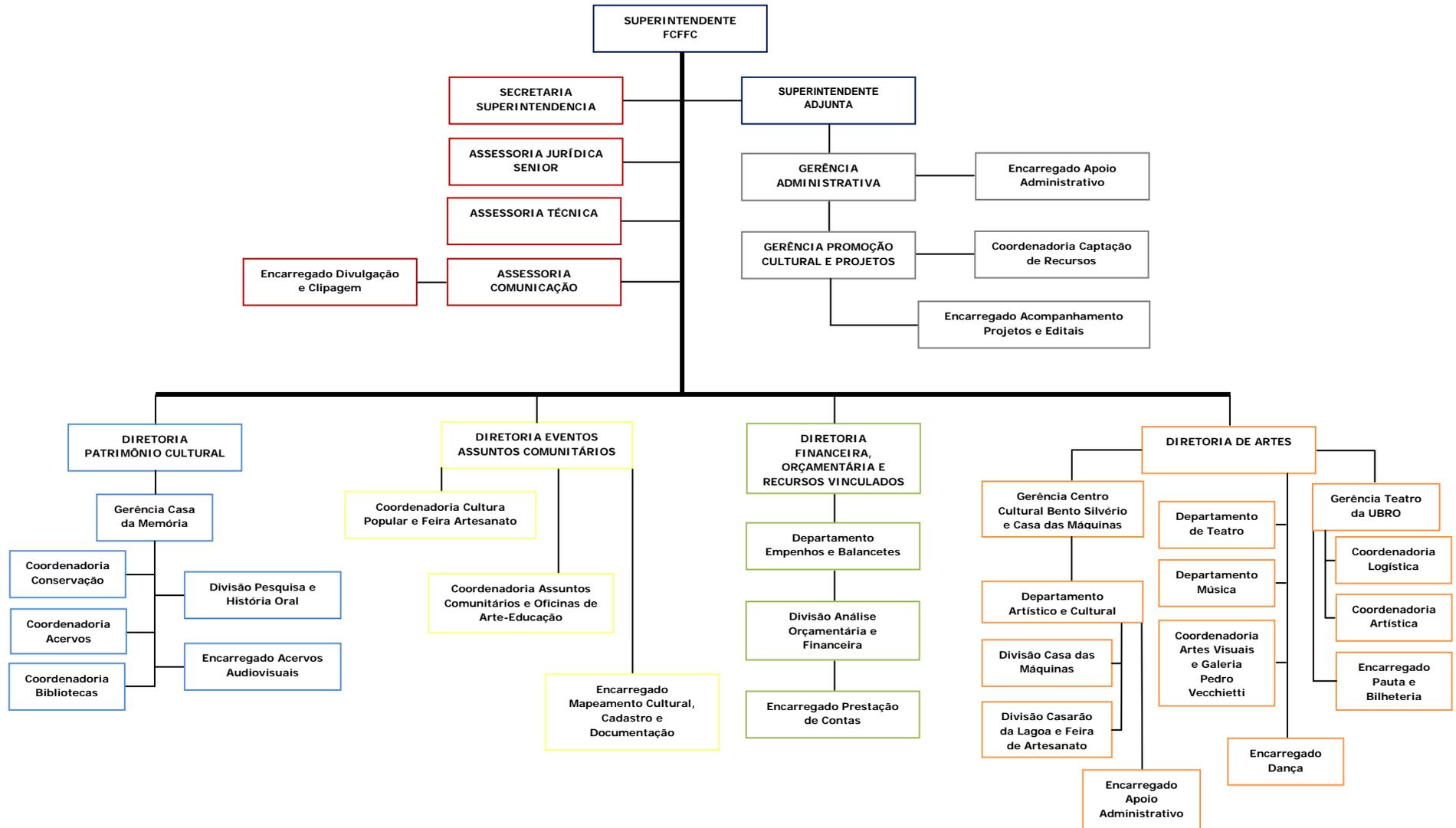
Outro fator a ser considerado, no que diz respeito à estrutura organizacional de um Sistema Municipal de Cultura para Florianópolis, remete às reivindicações dos setores organizados que reclamam, desde 2005 quando da realização da 1ª Conferência Municipal de Cultura, a criação de uma Secretaria Municipal de Cultura. Além disto, a adesão de um ente federado ao Sistema Nacional de Cultura – SNC implica em sua colaboração para o cumprimento das metas traçadas para o desenvolvimento da cultura no âmbito nacional.

Neste sentido, a meta 37 do Plano Nacional de Cultura – PNC prevê a instalação de secretarias de cultura exclusivas para 100 % das capitais e 100 % dos municípios com mais de 500 mil habitantes, sendo esta uma das metas que necessita da colaboração dos integrantes do SNC para ser alcançada.

Diante disto, o modelo e a estrutura organizacional da gestão, execução e coordenação das políticas públicas do município deve ser repensado em conformidade com o modelo sugerido pelo MinC para a institucionalização do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Organograma da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes - FCFFC



Fonte: FCFFC

Unidades e equipamentos da FCFFC

Nos seus 25 anos de existência, a FCFFC ocupou edifícios em vários endereços e, desde o ano de 2000, ocupa o Forte Santa Bárbara – um patrimônio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Natural, um edifício de propriedade da Marinha do Brasil situado bem na região central da cidade.

Ainda na área central, a FCFFC conta com mais duas unidades e um equipamento cultural: o Teatro da União Beneficente Recreativa Operária – UBRO; a Casa da Memória e a Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchiatti. Já na região da Lagoa da Conceição, a FCFFC administra outra unidade – o Centro Cultural Bento Silvério, que oferece dois equipamentos: o Casarão da Lagoa e a Casa das Máquinas.

a) Forte Santa Bárbara

Erguido em meados do século 18 o Forte Santa Bárbara integrava o conjunto defensivo do litoral sul brasileiro e tinha como finalidades evitar a passagem pelo canal do Estreito e proteger a Vila de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis. Em 1998, a antiga 'fortaleza' foi cedida à Prefeitura municipal, que a restaurou sob orientação da 11ª Delegacia Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 2000, o imóvel passa a sediar a superintendência e alguns setores administrativos da FCFFC, além de servir como espaço para realização de diversas atividades culturais como exposições, oficinas e espetáculos é o local onde, desde 2012, ocorrem as reuniões do Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis.

Unidades	Equipamentos	Ações Realizadas (2010)
Forte Santa Bárbara 	01	101 atividades culturais (eventos comunitários e sócio-culturais) 50.000 pessoas beneficiadas

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

b) Teatro da União Beneficente Recreativa Operária (UBRO)

O Teatro da União Beneficente Recreativa Operária (UBRO) mantém o nome da entidade que até 1951 ocupou o imóvel com atividades teatrais. Durante 40 anos o edifício esteve fechado, e sofreu ameaça de desmoronamento. Foi recuperado pelo Governo do Estado de Santa Catarina e cedido à FCFFC. Totalmente revitalizado foi reinaugurado em 03 de outubro de 2001, contando com um auditório de 96 lugares, camarins, banheiros, salas de administração e de oficinas. Atualmente, uma variada programação mensal é realizada no local mediante agendamento prévio, que faz da unidade um equipamento cultural polivalente utilizado para pequenos eventos, oficinas artísticas e espetáculos.

Unidades	Equipamentos	Ações Realizadas (2010)
Teatro da União Beneficente Recreativa Operária – UBRO 	01	151 atividades culturais realizadas durante o ano, sendo: 137 apresentações teatrais 04 oficinas 10 ensaios, cursos, encontros e debates 6.508 pessoas beneficiadas

c) Casa da Memória

Inaugurada em 30 de março de 2004, a Casa da Memória de Florianópolis é uma unidade da FCFFC que funciona como centro de documentação da vida social e cultural do município. O local reúne, restaura, organiza, preserva e divulga registros visuais, sonoros, bibliográficos e documentais relativos à história, à memória, à identidade e à produção cultural da cidade. Compreende, também, outros dois equipamentos culturais, um auditório com 50 lugares, onde são realizados cursos, palestras, reuniões, oficinas e outros eventos e uma biblioteca especializada em assuntos referentes à história social e cultural do município.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Em 2010, o acervo da casa era composto de 5.700 recortes de jornais; 22.970 imagens fotográficas; 2.100 fitas de rolo; 4.066 livros; 10.300 discos; 4.000 fitas cassete; 343 CDs; 12 CD ROM; 62 CDs com imagens fotográficas; 82 DVDs; 198 obras raras (livros, cadernetas e diplomas); 12 obras de arte (telas e modelos navais); 4 filmes de 16mm; 2 filmes de 8mm; 500 fitas VHS; 593 roteiros e peças de programas de rádio das décadas de 1940 a 1960 e 100 dossiês de teatro.

Unidades	Equipamentos	Ações Realizadas (2010)
Casa da Memória 	01	1.245 consultas à biblioteca 125 atividades culturais realizadas durante o ano 18 apresentações do projeto 'Nossa Memória, Nossa Cidade' 2 lançamentos de livro 1 evento realizado na frente do prédio (Calçada da Criança) 104 eventos promovidos no auditório, sendo: 65 reuniões, debates e assembléias 17 oficinas (teatro, folclore e dança) 7 palestras e mesas-redondas (literatura, folclore, teatro e patrimônio cultural) 15 outros eventos (lançamentos, solenidades, ensaios, entre outros) 3.890 pessoas beneficiadas

d) Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti

A Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti é um equipamento da FCFFC que ocupa o pavimento superior de um prédio localizado na Praça 15 de Novembro, esquina com Rua Tiradentes, no centro da cidade, num imóvel cedido pelo Banco do Brasil à Prefeitura de Florianópolis. Restauradas, as novas instalações da Galeria foram inauguradas em 25 de novembro de 2004 homenageando um

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

renomado artista local, o tapeceiro Pedro Paulo Vecchietti. Marcado pela multiplicidade de proposições, o espaço recebe exposições de diferentes linguagens e tendências conforme calendário anual de mostras elaborado a partir de edital público avaliado por uma comissão técnica. O referido prédio abriga o Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral gerido pela Secretaria de Administração do Município.

Unidades	Equipamentos	Ações Realizadas (2010)
Galeria de Arte Pedro Paulo Vecchietti 	01	05 atividades culturais realizadas durante o ano 0 5 exposições 1.280 pessoas beneficiadas

e) Centro Cultural Bento Silvério

O Centro Cultural Bento Silvério é uma unidade da FCFFC que ocupa dois imóveis localizados na Lagoa da Conceição, ambos construídos, em 1912, para abrigar uma estação radiotelegráfica.

I) Centro Cultural Bento Silvério – Casarão da Lagoa

O Casarão da Lagoa foi transferido para a Prefeitura de Florianópolis na década de 1980, e reformado e equipado para abrigar uma biblioteca, videoteca, gibiteca, sala de reuniões e de exposições. Ali foram realizados, também, cursos e oficinas gratuitas de artes e artesanato. Atualmente sedia, também, o Centro de Referência da Renda de Florianópolis, conforme convênio firmado com o Ministério da Cultura (MinC), dentro do Programa Nacional de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (Promoart), contando com a instalação de uma sala de exposição permanente dos trabalhos confeccionados pelas artesãs, além de loja, biblioteca e centro museográfico com acervo de fotos, vídeos, folhetos, livros e outros materiais de registro deste artesanato.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Unidades	Equipamentos	Ações Realizadas (2010)
<p align="center">Centro Cultural Bento Silvério</p> 	<p>02</p>	<p align="center">Casarão da Lagoa</p> <p>05 atividades culturais realizadas durante o ano, sendo:</p> <p>01 viagem de intercâmbio com as rendeiras (empresa Círculo)</p> <p align="center">04 oficinas</p> <p align="center">80 pessoas beneficiadas</p>

II) Centro Cultural Bento Silvério – Casa das Máquinas

A Casa das Máquinas é o mais novo equipamento cultural administrado pela FCFFC, tendo sido inaugurado em agosto de 2009, ocupa o imóvel construído para receber o maquinário da estação radiotelegráfica. Em 2008, o imóvel passou por obras de revitalização e foi transformado num espaço polivalente onde são realizadas apresentações de espetáculos de dança, música e teatro, entre outras atividades artísticas e culturais.

Para ampliar sua atuação no cenário cultural local, o órgão gestor, coordenador e executor deve qualificar, com recursos humanos e materiais, a estrutura já existente e ampliar o número de equipamentos e espaços de formação, incorporando órgãos já existentes, criando novos com recursos públicos e com parcerias.

Unidades	Equipamentos	Ações Realizadas (2010)
<p align="center">Centro Cultural Bento Silvério</p> 	<p>02</p>	<p align="center">Casa das Máquinas</p> <p>111 atividades culturais realizadas durante o ano, sendo:</p> <p>01 mostra de artes na Semana da Criança (Criançarte)</p> <p align="center">52 apresentações teatrais</p> <p align="center">23 oficinas, palestras e ensaios</p> <p align="center">35 sessões de audiovisual</p> <p align="center">12.496 pessoas beneficiadas</p>

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Programas, projetos, ações da FCFFC

Para ampliar o acesso da população à cultura em suas múltiplas linguagens, a FCFFC tem investido em diferentes programas, projetos e atividades culturais, pontuais ou periódicas, tais como o Floripa Teatro Festival Isnard Azevedo, o projeto Orquestra Escola, o Encontro de Bois de Norte a Sul, as oficinas de arte-educação nas comunidades, entre outras ações. Segundo dados do Relatório de Gestão/2010 a FCFFC realizou, naquele ano, 975 ações culturais, somando tanto aquelas promovidas direta ou indiretamente nas unidades e equipamentos administrados pela FCFFC quanto às realizadas por outras entidades com o apoio financeiro, operacional ou logístico da FCFFC, que beneficiaram um público estimado em mais de 215 mil pessoas. Para sua realização os dados disponíveis indicam que a FCFFC dispôs de recursos próprios na ordem de R\$ 3.200.000,00 milhões e R\$ 678.000,00 em recursos vinculados.

Tendo como referencia o Relatório de Gestão/2010, são exemplos do conjunto de projetos, eventos e ações, pontuais ou periódicos (anuais ou bienais), efetivados pela FCFFC:

- 1) **Oficinas de Arte Educação nas Comunidades** – projeto permanente que atendeu 30 comunidades com a realização de 45 oficinas em várias expressões e linguagens como teatro, arte circense, musica, dança, artes visuais, cultura popular e artesanato;
- 2) **Orquestra-Escola** – projeto permanente que contou com a participação de 154 alunos, 15 professores e um maestro, na realização de 34 atividades culturais entre concertos, apresentações e oficinas de naipe;
- 3) **Música na Praça** – apresentações musicais, realizadas na Praça XV de Novembro, de bandas e músicos de diferentes estilos e tendências, entre outubro e novembro promoveu 11 apresentações envolvendo 62 músicos;
- 4) **Maratona Fotográfica de Florianópolis** – o evento periódico anual já consolidado no calendário da FCFFC oportuniza aos interessados, profissionais ou amadores, a livre expressão artística, ser selecionado para exposição e concorrer a prêmios por meio de registros fotográficos

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

de temas sugeridos. As imagens resultantes do evento passam a compor o acervo da Casa da Memória;

- 5) **Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo** – o evento periódico anual de maior envergadura da FCFFC já consolidado e reconhecido no âmbito nacional, oportuniza que grupos e espetáculos, previamente selecionados, se apresentem e concorram a prêmios. Sua 17ª edição, ocorrida em 2010, contou com a participação de mais de 200 artistas que mostraram sua arte em 37 espaços e que ocorreram 116 apresentações (80% delas gratuitas) além de oficinas e palestras. Estudantes (cerca de 10.000) e as 26 comunidades visitadas tiveram seu acesso gratuito garantido em espetáculos;
- 6) **Encontro de Bois de Norte a Sul** – evento periódico bienal voltado à cultura popular, especialmente o folclore e o artesanato e envolve, principalmente, a apresentação de grupos, de diferentes estados brasileiros, e atividades culturais com acesso gratuito do público. No ano de referência participaram 800 brincantes, de 26 grupos de bois, de 04 estados brasileiros;
- 7) **Encontro das Nações** – evento periódico bienal voltado à cultura popular, especialmente o folclore e o artesanato e envolve a apresentação de grupos, exposição de produções artesanais, e gastronomia de diferentes estados brasileiros, além de atividades culturais. O acesso do público é gratuito, não foi realizado no ano de referência;
- 8) **Encontro de Terno de Reis** – evento periódico anual voltado à cultura popular que envolve a apresentação gratuita de cantores, músicos e grupos;
- 9) **Cine Pitangueira e Cine Dona Chica** – uma parceria com o Ministério da Cultura, Funcine e Cinemateca Catarinense em que são oportunizadas sessões de cinema gratuitas, na Lagoa da Conceição e no Campeche, para públicos diferenciados, exibindo filmes, de curta e longa-metragem, produzidos em Santa Catarina e em outros estados do Brasil;
- 10) **Caravana Natalina de Cascaes** – evento natalino que oportuniza apresentações musicais de bandas centenárias em diferentes

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

comunidades. No ano de referência ocorreram 14 tocatas de bandas que envolveram 160 músicos para atender 14 comunidades.

- 11) **Alameda e Avenida Culturais** – eventos voltados à diversidade cultural, semelhantes em sua estrutura ocorrem em dias e em espaços distintos. O primeiro contou com 70 profissionais envolvidos, entre artistas, artesãos e músicos, no desenvolvimento de 16 atividades culturais com acesso público gratuito; o segundo contou com 80 profissionais envolvidos, entre artistas, artesãos e músicos, para desenvolver 25 atividades culturais com acesso público gratuito;
- 12) **Ciclo do Divino Espírito Santo** – Ciclo religioso tradicional da cultura popular de matriz luso-açoriana, no ano de 2010 a FCFFC assumiu o compromisso de apoiar, investir na visibilidade e divulgar o ciclo festivo das **Festas do Divino Espírito Santo** abrindo oficialmente e marcando o início do calendário das festas ocorridas no período de maio a setembro. Ocorreram 14 festas em 14 comunidades do município, além de 25 eventos distribuídos em peditórios, desfiles e exposições.
- 13) **Feirarte: Largo da Catedral e Feira da Lagoa: Lagoa da Conceição** – Ações com periodicidade semanal voltadas ao apoio e incentivo ao artesanato e à cultura popular, envolvem 150 artesãos que expõe seus produtos ao público.
- 14) **Ampliação do Acervo de Bibliotecas e Programas de Leitura** – Contemplada com uma emenda parlamentar o convênio firmado entre a PMF e o Ministério da Cultura – irá assegurar o repasse de recursos financeiros, R\$ 100.000,00 para aquisição de acervos bibliográficos atendendo a demanda de novas obras de referência para as bibliotecas da Casa da Memória (Centro), Casarão da Lagoa (Lagoa da Conceição) e Biblioteca Pública Municipal Barreiros Filho (Estreito)⁸.

⁸ **Biblioteca Municipal de Florianópolis**, fundada em 10 de setembro de 1956, no bairro Estreito por meio da Lei Municipal nº. 238, em junho de 1959, com a Lei Municipal nº 390, passou a ser denominada “Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho”. Após ocupar alguns endereços provisórios, em 29 de dezembro de 1988, passou a ter sua sede definitiva, localizada na Rua João Evangelista da Costa nº. 1160, no bairro de Fátima em Florianópolis. Conta com um acervo de 72.401 volumes, livros, periódicos, enciclopédias e outras obras de referência. Disponibiliza para a comunidade em geral, o empréstimo de obras, incluindo obras literárias recomendadas para o Vestibular da UFSC e UDESC, cinemateca, gibiteca, reprografia, acesso à internet, oficinas. O objetivo da Biblioteca é promover o acesso ao material bibliográfico, incentivando o acesso e uso de

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

- 15) Floripa Letrada** - Desde o mês de agosto de 2010, as pessoas que circulam pelos terminais de ônibus do Centro (TICEN), do Rio Tavares (TIRIO), de Canasvieiras (TICAN) e da Trindade (TITRI), aproximadamente 185.000 mil pessoas por dia, tem acesso gratuito a livros e revistas. Os mesmos podem ser lidos na espera do transporte coletivo, dentro do ônibus ou durante o trajeto da viagem. O projeto é uma parceria da Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Transportes, Mobilidade e Terminais, com apoio da operadora dos terminais – Cotisa e objetiva incentivar o hábito da leitura, criar novos leitores e divulgar os mais diversos escritores. São aceitos para doação livros e revistas de diferentes gêneros e assuntos.
- 16) FCFFC Publicações** – criada em 2008, a Fundação Franklin Cascaes Publicações – editora da FCFFC vem se empenhando no lançamento de títulos de autores catarinenses, valorizando a produção literária, a pesquisa e a cultura locais.
- 17) Barca dos Livros – Porto de Leituras** – Ponto de Cultura administrado pela Sociedade Amantes da Leitura, entidade não-governamental que objetiva a criação de uma rede de atividades que envolvam práticas diferenciadas de leitura, promovendo a ampliação das oportunidades de encontro entre o texto literário e o leitor, visando à formação cultural e a inclusão social dos moradores da Lagoa da Conceição e entorno.
- 18) Biblioteca Livre do Campeche – BILICA** – espaço de encontro e de cultura que surgiu por iniciativa de um grupo de moradores do Distrito do Campeche, onde crianças, adolescentes e adultas têm à disposição livros e outros produtos culturais para empréstimo gratuito, além de apoio para realização de pesquisas e tarefas escolares. A partir de setembro de

seu acervo por meio de exposições, eventos culturais e oficinas, contribuindo para a formação cultural e educacional da região. Para a realização de eventos, possui um auditório que comporta 110 lugares (com palco, iluminação e sonorização), onde são realizadas manifestações do folclore local, apresentações musicais, teatrais, sessões de cinema, cursos, entre outras. Disponibiliza, aos seus usuários e comunidade em geral, oficinas culturais (renda de bilros, crivo, formas animadas, piano, contação de histórias, violão, canto coral) com o apoio e parceria da FCFFC e o envolvimento de voluntários da própria comunidade local. Para essas ações o público envolvido são crianças e adolescente com histórico de vulnerabilidade social. Embora tenha sido previsto, nos atos constitutivos, compor uma das unidades da FCFFC, atualmente, está vinculada a Secretaria Regional do Continente.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

2007, o projeto passou a contar com outras atividades culturais tais como: oficinas de artes e teatro, contação de histórias, sarau literário e musical.

Orçamento da FCFFC

O comparativo de despesas formulado, que compreende o ciclo histórico de 2002 até o mês de junho de 2012, considerou somente os recursos próprios da FCFFC, excluindo aqueles oriundos de outras fontes como a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, o Fundo Municipal de Cultura, o FUNCINE, bem como os provenientes de incentivos fiscais, convênios e patrocínios de empresas públicas e privadas, além dos demais recursos de outros órgãos da Administração que contam com orçamento próprio para investimento em cultura tendo em vista que esses dados aparecem separados.

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS DA PMF E FCFFC – 2002 a 2012*				
Ano	Prefeitura Municipal de Florianópolis		FCFFC	% da Participação do Órgão gestor FCFFC/PMF
	Despesa Orçada (R\$)	Despesa Realizada (R\$)	Despesa Realizada (R\$)	
2002	254.044.455,00	247.706.938,83	3.113.815,95	1,26
2003	299.080.424,00	258.479.151,83	3.345.430,03	1,29
2004	344.548.392,00	305.025.058,75	3.243.292,75	1,06
2005	427.180.284,00	338.356.623,16	2.080.450,74	0,61
2006	447.981.796,62	380.281.642,07	2.641.481,71	0,69
2007	441.784.595,00	423.620.108,21	2.995.272,55	0,71
2008	551.765.101,00	473.745.242,48	3.732.258,08	0,79
2009	577.930.374,00	540.257.579,45	3.778.597,05	0,70
2010	663.403.459,00	618.097.994,94	4.102.193,18	0,66
2011	746.051.197,00	678.149.828,19	5.054.630,99	0,75
2012*	853.168.234,00	221.676.441,20	2.670.511,70	1,20

Tabela: Demonstrativo das Despesas da PMF e FCFFC – 2002 a 2012*

* valores empenhados até junho

Fonte: Gerência de Promoção Cultural e Projetos FCFFC

O Demonstrativo de Despesas da PMF e FCFFC mostra que na última década os recursos empenhados pela PMF receberam sucessivos aumentos partindo da marca de R\$ 247.706.938,83, no ano de 2002, praticamente triplicou este valor atingindo, no ano de 2011, o montante de R\$ 678.149.828,19. No mesmo período o orçamento empenhado da FCFFC passou por períodos oscilantes caracterizados por momentos de acentuados acréscimos, 2002 a 2003, 2005 a

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

2008, 2010 a 2012, sendo esses alternados por ocasiões de expressivos decréscimos, 2003 a 2005 e 2008 a 2010. Esta instabilidade orçamentária é elemento gerador de incertezas e instabilidades para com a continuidade nos planejamentos, fator que dificulta o cumprimento das metas definidas pelo órgão gestor e, por extensão, a implementação e continuidade das políticas, programas, projetos e ações do setor, especialmente, aqueles sugeridos pelo órgão gestor da cultura.

Em termos percentuais, tirando os anos de 2002, 2003 e 2004, o montante dos recursos empenhados pela FCFFC em relação aos recursos empenhados da PMF sempre estiveram abaixo de 0,80%, sendo que no ano de 2011 atingiu o percentual de 0,75% e, em 2008, a marca de 0,79% conforme mostrado no Demonstrativo. Os valores referentes aos exercícios de 2010 e 2011, respectivamente 0,66% e 075%, sinalizam uma tendência de alta neste percentual que mesmo assim, se encontra abaixo da meta mínima de 1%.

O Demonstrativo do Orçamento da FCFFC mostra que, conforme extrato da tabela abaixo, do total de recursos que foram orçados e que constituíram o crédito da FCFFC para o exercício de 2011, perfazendo um montante de R\$ 17.412.815,00, foram empenhados, no exercício de 2011, somente 0,29 % do total das despesas previstas para o ano, contabilizando o valor de R\$ 5.054.630,99.

DEMONSTRATIVO DO ORÇAMENTO DA FCFFC – EXERCÍCIO DE 2011		
CRÉDITOS (R\$)	DESPESAS (R\$)	SALDO (R\$)
ORÇADOS	EXECUTADAS ATÉ DEZ/2011	
17.412.815,00	5.054.630,99	12.536.109,01

Tabela: Demonstrativo do Orçamento da FCFFC – Exercício de 2011

Fonte: Diretoria Financeira, Orçamentária e Recursos Vinculados – FCFFC

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS DA FCFFC – EXERCÍCIO DE 2011		
PROJETO/ ATIVIDADE	ESPECIFICAÇÕES	%
2.302	ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE REST. DE PRÉDIOS HISTÓRICOS	0,41
2.605	PROGRAMA DE APOIO ADMINISTRATIVO	40,15
2.606	SERVIÇOS PÚBLICOS CONCEDIDOS	3,03
2.116	EDITAIS DE ARTE	0,00
2.118	CORREDORES CULTURAIS	0,00
2.274	APOIO A EVENTOS	9,40
2.275	APOIO A ENTIDADES E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	4,95

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

2.277	CENTRO CULTURAL BENTO SILVÉRIO	1,03	
2.281	CONTRATO DE LOCAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	0,37	
2.282	CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	9,23	
2.285	PRODUÇÕES ARTÍST. CULTURAIS, CINEMAT. E LITERÁRIAS.	1,39	
2.287	FORTE SANTA BÁRBARA	0,09	
2.293	PRÊMIOS E CONCURSOS	0,29	
2.294	PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	0,00	
2.295	PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS CONTINUADAS	2,79	
2.301	COMEMORAÇÕES CULTURAIS EM GERAL	0,38	
2.607	OFICINAS TÉCNICAS	3,98	
2.608	ENCONTRO DAS NAÇÕES	6,73	
2.609	FESTIVAL DE TEATRO DE FLORIANÓPOLIS	14,06	
2.610	CASA DA MEMÓRIA	0,43	
2.612	MOSTRA DE DANÇA DE FLORIANÓPOLIS	0,07	
2.614	TEATRO DA UBRO	0,11	
2.961	PROMOÇÕES ARTÍST. CULTURAIS, CINEMAT. E LITERÁRIAS.	0,86	
4.152	PROJETO 12 CULTURAL	0,00	
4.153	PROJETO ALAMEDA CULTURAL	0,00	
4.154	PROJETO AVENIDA CULTURAL	0,00	
4.155	PROJETO QUINTAS CULTURAIS	0,00	
4.157	TV FRANKLIN	0,00	
4.158	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL	0,25	
6.562	CONVENIOS COM PROJETOS DA COORDENADORIA CULTURAL	0,00	
7.290	INSTALAÇÃO CASA DA CULTURA AFRICANA	0,00	
TOTAL	DESPESAS EMPENHADAS – DEZ/2011	R\$ 5.054.630,99	100,00 %
LEGENDA	SÍNTESE		
	Custos administrativos (pessoal, água, luz, telefone, material de consumo, material permanente, capacitação de pessoal, vigilância, etc.)		55,1 %
	Eventos (feiras, apresentações artísticas e culturais, mostras, festivais, comemorações, encontros, etc.)		38,38 %
	Publicações e material de divulgação (CD's, DVD's, guias, etc.) e ações de formação (oficinas de arte e artesanato em geral.)		6,52 %
	Projetos e ações que foram realizadas no exercício anterior e outras novas propostas que não foram contemplados com recursos para sua execução.		32,25 %

Tabela Demonstrativo de Despesas da FCFFC – Exercício 2011

Fonte: Comparativo da Despesa Autorizada com a Empenhada – Anexo TC 08. Diretoria Financeira, Orçamentária e Recursos Vinculados – FCFFC.

O Demonstrativo de Despesas da FCFFC acima, feito com base no ano de 2011, mostra os projetos/atividades, agrupados em diferentes cores, que contemplam categorias bem amplas do montante dos recursos próprios da FCFFC, conforme especificados no documento fornecido pela Diretoria Financeira da FCFFC, do total previsto como crédito da FCFFC e serve como parâmetro para se ter uma idéia geral da execução dos recursos de 2011.

Na composição do orçamento da FCFFC, que não se constitui numa peça clara que facilite sua leitura e entendimento, os itens que apresentam os maiores custos são os do grupo de despesas aplicadas no custeio do funcionamento da estrutura administrativa incluindo aqueles feitos com pessoal, água, luz, telefone, material de consumo, material permanente, capacitação de pessoal, vigilância, entre

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

outros. Este grande item atingiu o patamar de 55,1 % do total daquilo que foi executado, pela FCFFC, no exercício de 2011.

Em segundo lugar aparecem aqueles que foram investidos em eventos diversos como feiras, apresentações artísticas e culturais, mostras, festivais, comemorações, encontros, entre outros que, juntos, somam 38,38 % do total do executado pelo órgão gestor no ano em análise. Os setores contemplados neste item são, principalmente, o teatro, cultura popular (artesanato, ciclos religiosos, danças, cantorias), datas comemorativas e efemérides, música e dança.

A soma destes dois itens representa 93,48 % do total dos recursos empenhados pela FCFFC para o ano de 2011, restando apenas 6,52 % para investimento em outras atividades e ações. Além disto, como já foi dito, a FCFFC conseguiu executar somente 32,25 % daquilo que foi orçado para o ano base de 2011, o que impediu, inclusive, a efetivação de projetos e ações inaugurados no ano de 2010 comprometendo a continuidade dos mesmos e de outros novos que haviam sido previstos.

Evidencia-se a necessidade de um reequilíbrio na composição do orçamento, com uma melhor distribuição do montante dos recursos próprios disponíveis, a fim de possibilitar que o conjunto dos projetos/atividades possa ser de fato desenvolvido, que os eventos já sedimentados possam ser efetivados, que as ações previstas sejam realizadas, e que novas propostas, com vistas à equidade no tratamento dos setores organizados, e que, todavia não foram contemplados, possam ser desenvolvidas. Além disto, seria oportuna uma melhoria no Demonstrativo das Despesas da FCFFC com vistas à maior transparência dos gastos feitos com os recursos públicos e que facilite o monitoramento dos mesmos.

Conselho Municipal de Cultura de Florianópolis – CMPCF

Outro dos componentes obrigatórios do Sistema Municipal de Cultura, e que constitui uma das instancias de articulação, pactuação e deliberação, foi criado em 1987, inicialmente como Conselho Municipal de Cultura de Florianópolis, Lei nº 2639/1987, e só constituído, de fato, em 2009, com as alterações contidas na Lei nº

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

7974/2009, onde passou a ser chamado Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF.

Composto por trinta membros, sendo quinze deles indicados pela sociedade civil e outros quinze nomeados pelo Chefe do Poder Executivo, é órgão paritário *“deliberativo, consultivo e normativo de assessoria direta do Executivo Municipal, no que se refere a assuntos de planejamento e orientação cultural do Município”*.

Organizado, ainda, sob lógica de um conselho de notáveis prevê uma composição que contemple pelo menos oito áreas culturais (teatro, dança, audiovisual, música, artes visuais, patrimônio cultural, humanidades e arte popular), por outro lado, a normativa possibilita que seis cadeiras restantes possam ser definidas pelas demandas apresentadas nas Conferências Municipais de Cultura e outras seis de acordo com os interesses do Poder Público.

A composição do CMPCF, para o mandato 2012-2014, teve os membros representantes da sociedade civil, definidos na 3ª Conferência Municipal de Cultura, ocorrida em março de 2012, e tomou posse em maio de 2012, por meio do Decreto Nº 9.964 e conta com representantes, tanto da sociedade civil quanto do Poder Público, dos segmentos de teatro, dança, audiovisual, música, artes visuais, patrimônio, humanidades e cultura popular, arte-educação, design e moda, bibliotecas e cultura digital.

Na composição atual, com base nas representações setoriais definidas pela 3ª Conferência Municipal de Cultura, o Poder Público convidou pessoas vinculadas a instituições como a UDESC (música e design e moda), UFSC (cultura digital), FUNCINE (audiovisual), FCFFC (teatro, literatura e humanidades, patrimônio, biblioteca, cultura digital e dança), FCC (artes visuais), COPPIR (cultura popular), IPHAN (patrimônio), SME (literatura e humanidades e arte-educação), sinalizando preocupação em ampliar as instâncias de representação institucional. Contudo não foram contemplados representantes do segmento privado, patrocinadores, financiadores e incentivadores da cultura, bem como de outras instâncias do poder público.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Na constituição de um Sistema Municipal de Cultura, a revisão e reformulação da normativa que cria o Conselho Municipal de Cultura de Florianópolis são fundamentais para o adequado alinhamento do município ao Sistema Nacional de Cultura – SNC.

Conferências Municipais de Cultura de Florianópolis

Outra das instancias de articulação, pactuação e deliberação das políticas públicas para a cultura, em Florianópolis, a Conferência Municipal de Cultura ainda não possui instrumento normativo que a regule. As Conferências Municipais de Cultura constituem-se numa instância de participação social e nelas estão previstas a articulação entre o Governo Municipal e a sociedade civil, por meio de organizações culturais e segmentos sociais, para analisar a conjuntura da área cultural no município e propor diretrizes para a formulação de políticas públicas para a cultura e que subsidiarão a elaboração do Plano Municipal de Cultura.

Conforme definição do MinC é da responsabilidade da Conferência Municipal de Cultura analisar, aprovar moções, proposições e avaliar a execução das metas concernentes ao Plano Municipal de Cultura e às respectivas revisões ou adequações, sendo competência do órgão gestor, coordenador e executor das políticas públicas convocá-las e coordená-las ordinariamente a cada dois anos ou extraordinariamente, a qualquer tempo, a critério do Conselho Municipal de Política Cultural. A data de realização das Conferências Municipais de Cultura deve estar de acordo com o calendário de convocação das Conferências Estadual e Nacional de Cultura, sendo precedida de Conferências Setoriais e Territoriais.

Em resposta às expectativas do MinC, já foram organizadas três Conferências Municipais em Florianópolis, contudo as mesmas não tiveram a periodicidade prevista tendo ocorrido uma primeira, em outubro de 2005, que contou com 157 participantes; uma segunda, em outubro de 2009, que contou com 270 participantes; e uma terceira, que deveria ser realizada em 2011 e que ocorreu somente em março de 2012, contou com a presença de 347 participantes.

Esses dados demonstram um expressivo aumento da participação da sociedade civil nos processos democráticos de elaboração, planejamento e

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

monitoramento da implantação de políticas públicas para o setor da cultura, por meio desses fóruns participativos que reuniram artistas, agentes, produtores, grupos e entidades culturais, professores, estudantes, gestores públicos, representantes de movimentos sociais e demais pessoas interessadas em contribuir com a formulação de políticas públicas para a cultura local.

As últimas Conferências de Cultura foram organizadas conjuntamente pela FCFFC e o CMPCF e nelas foram definidos os subsídios à elaboração do PMCF e as propostas a serem encaminhadas às Conferências Estaduais de Cultura e às Conferências Nacionais de Cultura, além disso, foram validadas as participações dos delegados para a Conferência Estadual de Cultura e eleitos os representantes da sociedade civil para compor o CMPCF.

Como já foi dito, para o correto alinhamento do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis ao Sistema Nacional de Cultura, é preciso normatizar as Conferências Municipais de Cultura garantindo o comprometimento do Poder Público para com sua organização e periodicidade.

Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis – FMCF

Um dos instrumentos de gestão do Sistema Municipal de Cultura e que se caracteriza como ferramenta de planejamento, técnico e financeiro, e de qualificação dos recursos humanos, é o Sistema Municipal de Apoio, Fomento e Financiamento à Cultura – SMAFFC constituído por um conjunto diversificado e articulado de mecanismos de apoio, fomento e financiamento público da cultura, no âmbito do Município de Florianópolis, que incluem não só Orçamento Público do Município, estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA), como também o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis – FMCF e a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, além de outros mecanismos que vierem ser vinculados ou criados.

O Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis é componente obrigatório do Sistema Municipal de Cultura, e foi criado em 2010, Lei nº 8478/2010, que instituiu no âmbito do Município um mecanismo destinado ao financiamento direto, por meio de Editais públicos, a projetos culturais apresentados por pessoas físicas ou jurídicas.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

A normativa define a FCFFC como o órgão responsável pela guarda e aplicação dos recursos do FMCF oriundos de dotação orçamentária destinado pela PMF com parâmetros que variam de 0,7 a 1 % da previsão de receita anual do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), além de subvenções, transferências, auxílios, doações, legados, entre as outras previstas em seu Art. 4º.

A normativa prevê a criação de uma Comissão gestora do FMCF, composta pelo Superintendente da FCFFC, dois membros indicados pelo Chefe do Executivo e dois membros da sociedade civil indicados pelo CMPCF com atribuição de orientar, administrar e fiscalizar o funcionamento do FMCF, elaborar o Plano Anual de Aplicação do FMCF em consonância com as diretrizes compartilhadas entre a FCFFC e o CMPCF quanto a priorização das áreas a serem atendidas, fixar os critérios e condições de acesso aos recursos e normatizar os Editais de Apoio às Culturas.

Os membros da Comissão Gestora têm mandato de um ano, podendo ser reconduzido uma única vez, sendo vetada a apresentação de projetos durante o período do mandato e no ano subsequente e não recebem remuneração referente a participação nas reuniões. Os trabalhos da Comissão Gestora do FMCF são subsidiados por uma Secretaria Executiva e um Contador a partir do apoio operacional fornecida pela FCFFC. As reuniões são realizadas com periodicidade mensal ou conforme a necessidade.

A distribuição dos recursos do FMCF se dá de maneira que 10 % sejam para cobrir os custos administrativos do próprio Fundo, 30 % para projetos da FCFFC e de suas unidades e 60 % para financiamento a fundo perdido de projetos inscritos e aprovados por meio de Editais de Apoio às Culturas.

O Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF, acompanhou, apoiou e legitimou o processo de elaboração da Lei que criou o FMCF e subsidiou com sugestões a distribuição e aplicação dos recursos e a elaboração dos primeiros editais.

Somente para o exercício de 2012 é que foram orçados recursos para o FMCF que previa um montante de R\$ 1.150.000,00. Deste total, estavam previstos

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

a aplicação de R\$ 1.035.000,00 em 12 Editais, porém foram executados somente R\$ 875.000,00 em 10 Editais que contemplaram 54 projetos dos seguimentos de dança; artes visuais; teatro; música; circo; leitura, livro e literatura; patrimônio cultural; culturas populares (tradicional e atual); culturas guarani e culturas afro-brasileira e negra.

Os outros dois Editais previstos, moda e design, e arte digital e cultura digital, com previsão de investimento de R\$ 80.000,00 cada, não foram executados por problemas de gestão que não assegurou o empenho total dos recursos previstos. A tabela abaixo mostra como foram distribuídos os recursos no ano de 2012, quais setores foram contemplados e o número de projetos selecionados por cada setor.

FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – FMCF			
EDITAIS DE FOMENTO ÀS CULTURAS – 2012			
N ° EDITAL	SETORES CONTEMPLADOS	N ° DE PROJETOS SELECIONADOS	TOTAL RECURSO (R\$)
001	ARTES VISUAIS	05	120.000,00
002	MÚSICA	10	120.000,00
003	DANÇA	05	120.000,00
004	TEATRO	06	120.000,00
005	LITERATURA, LEITURA E LIVRO	09	90.000,00
006	CIRCO	04	70.000,00
007	CULTURAS POPULARES: TRADICIONAL E ATUAL	06	80.000,00
008	CULTURA AFRO-BRASILEIRA E NEGRA	02	40.000,00
009	CULTURAS GUARANI	02	40.000,00
010	PATRIMÔNIO CULTURAL	05	75.000,00
TOTAL GERAL			875.000,00

Tabela Editais de Fomento às Culturas – 2012

Fonte: Comissão Gestora do FMCF

Para o avanço da efetivação das políticas públicas para a cultura, os recursos orçados para o FMCF devem ser continuamente ampliados, sua execução deve ser garantida e a normativa que o criou deve ser revista e atualizada, além disto, os proponentes precisam ser qualificados para a elaboração de projetos e prestação de contas qualificando propostas e os produtos gerados.

Além dos recursos próprios da FCFFC, previstos no Orçamento Público do Município, estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA), o município dispõe de

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

outros mecanismos de apoio, fomento e financiamento para a cultura que já se apresentam efetivados e consolidados, e outros que, embora previstos, ainda não foram normatizados o que demonstra a necessidade de institucionalização de um Sistema Municipal de Apoio, Fomento e Financiamento à Cultura alinhando tais mecanismos com vistas à otimização dos recursos na implementação das políticas públicas para a cultura.

Lei Municipal de Incentivo à Cultura – LIC

Outro instrumento de apoio, fomento e financiamento para a cultura foi à criação, em 1991, da Lei de Incentivo à Cultura de Florianópolis, Lei nº 3659/91, que instituiu, no âmbito do Município, incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, por pessoas físicas ou jurídicas radicadas em Florianópolis. Para a efetivação dos projetos os recursos são advindos de modalidades como doações, patrocínios ou investimentos utilizando como mecanismo a renúncia fiscal, que varia entre 1% a 2,5% da arrecadação do ISS e do IPTU, conforme variam as modalidades.

Desde a criação da Lei os valores captados sofreram variações perceptíveis, mas que não chegam a se constituir numa constante, além dos valores que não chegam a ser significativos se comparados aos recursos próprios da FCFFC. No último decênio, de 2002 a 2011, foram captados pelos proponentes, via Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Florianópolis, o montante de R\$ 4.366.789,63 na realização de 132 projetos culturais em diversas áreas.

Compete à Comissão de Avaliação de Incentivo Cultural – CAIC, criada por meio da Lei nº 3.659 de 05 de dezembro de 1991, e formada por representantes do setor cultural e por técnicos da administração municipal, a atribuição de avaliar os projetos culturais apresentados, mediante análise do orçamento e compatibilização do valor do incentivo com os previsto, considerando a qualidade técnica e a relevância sócio-cultural do projeto. A CAIC é composta por no mínimo 07 (sete) e no máximo 13 (treze) membros de comprovada idoneidade e de reconhecida notoriedade na área cultural, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido uma única vez. O membro da CAIC que relatar no mínimo 05 (cinco) projetos, a cada reunião regimentalmente convocada, será remunerado com o equivalente a 01

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

(um) salário mínimo vigente. Seus componentes são escolhidos pela indicação de três nomes feita por entidades e instituições das mostrados abaixo.

Dos indicados dois, um titular e outro suplente, serão nomeados, pela Superintendência da FCFFC. A CAIC é constituída por uma Portaria específica, sendo dirigida por uma Coordenação, Vice-Coordenação e Secretário, eleitos entre seus pares. Tem direito a representação junto a CAIC as seguintes entidades e instituições: Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFC; Fundação Catarinense de Cultura – FCC; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC; Instituto Histórico e Geográfico de SC – IHGSC; Associação dos Produtores Culturais da Grande Florianópolis – GESTO; Academia Catarinense de Letras – ACL; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN; Instituto do Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF; Associação dos Artistas Plásticos de Santa Catarina – AAPLASC; Fundo Municipal de Cinema – FUNCINE; Associação dos Profissionais de Dança – Aprodança; Pró-Música de Florianópolis; e Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/SC.

Os trabalhos da CAIC são subsidiados por uma Secretaria Executiva, dimensionada e organizada a partir do apoio operacional fornecida pela FCFFC. As plenárias são realizadas com base num calendário anual que estabelece o mínimo de duas e o máximo de seis reuniões. É vedado aos membros da Comissão, como pessoa física, apresentar projetos para incentivo por si, ou pessoa interposta, durante a vigência de seu mandato e até 06 (seis) meses depois do término do mesmo, além de relatar e votar projetos com os quais tenha interesse. Os projetos poderão ser apresentados a qualquer tempo, entretanto, só serão apreciados aqueles protocolados até 15 (quinze) dias antes da realização da reunião ordinária regimentalmente convocada, salvo caso de relevância social ou interesse do Município.

Após análise efetuada pela Comissão, os projetos aprovados são encaminhados à Secretaria Executiva para providenciar a publicação no Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis sob a forma de extrato (nome do projeto, proponente e responsável, modalidade, período de captação e execução, área cultural, valor autorizado), ficando autorizada a captação do recurso. O gráfico

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

abaixo mostra o número de projetos que foram **protocolados, aprovados e executados** pela CAIC no período de 2000 a 2012*:

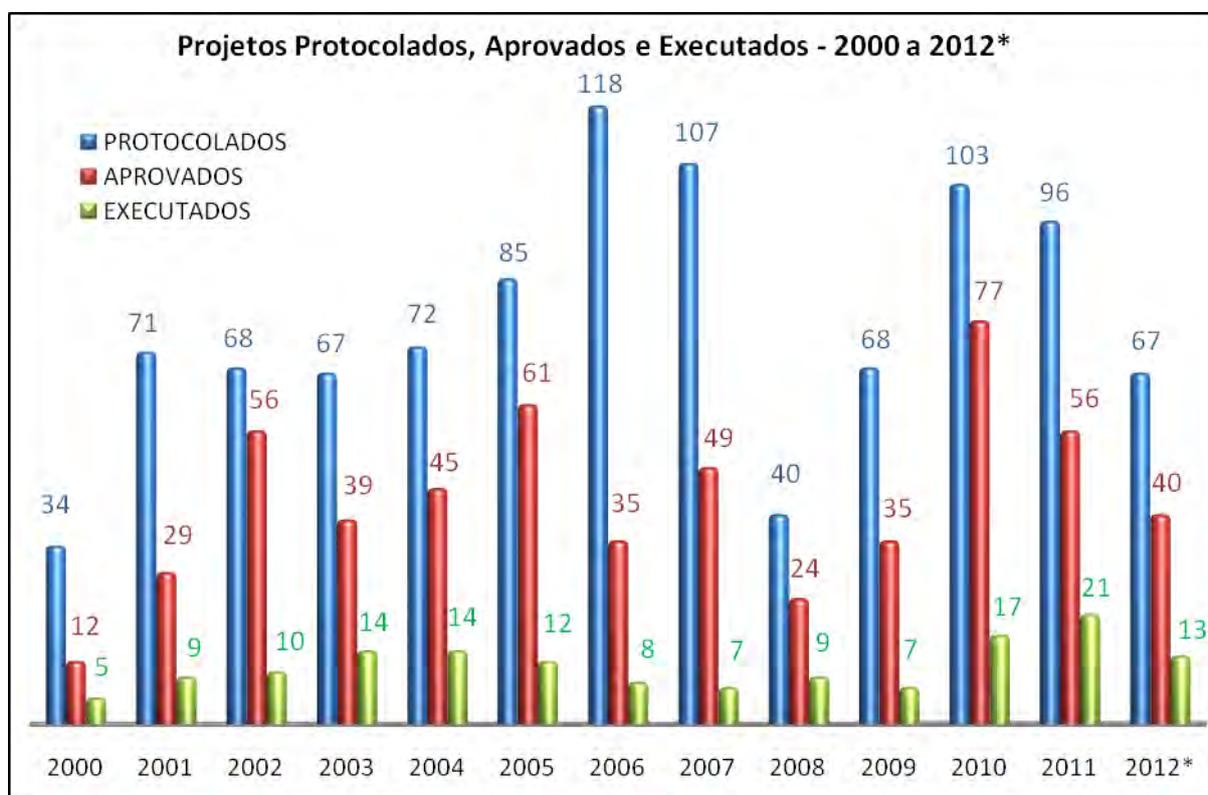


Gráfico Projetos Protocolados, Aprovados e Executados – 2000 a 2012*

* valores referentes até junho

Fonte: Gerência de Promoção Cultural e de Projetos FCFFC.

Percebe-se que na média histórica analisada, de 2000 a junho de 2012, o percentual de projetos protocolados que foram aprovados oscilaram em diferentes períodos, mas a média atinge a casa dos 55,75 %. Um dos fatores responsáveis por este índice está relacionado com dificuldades encontradas pelo proponente cultural em desenvolver, de forma clara, objetiva e realista, a produção de um produto cultural principal. Neste sentido, faz-se necessário a aplicação de ações voltadas à capacitação permanente dos produtores e artistas, visando elevar a qualidade dos projetos apresentados para apreciação junto à Comissão, além disto, é importante a efetivação de ações com vistas a ampliação da captação dos recursos de projetos selecionados explicado pela falta de interesse, pouco ou carência de conhecimento, por parte dos apoiadores, nos benefícios da oportunizados pela lei.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

No ano de 2011, a Gerência de Promoção Cultural e de Projetos definiu dentre suas ações, a realização de oficinas para elaboração de projetos voltada aos produtores culturais, tendo sido realizadas, no segundo semestre, duas oficinas ministradas pelos técnicos da Gerência que capacitaram cerca de vinte produtores, além de seminários com empresas apoiadoras.



Gráfico Valores Aprovados e Captados – 2000 a 2012*

* valores referentes até junho.

Fonte: Gerência de Promoção Cultural e Projetos FCFFC.

O gráfico acima mostra os valores que foram captados anualmente, que também apresentaram variações e oscilações, no ano de 2001 não foi captado nenhum dos recursos aprovados; por outro lado, o ano de 2011, foi o que atingiu o percentual mais alto, R\$ 1.387.120,63, e o ano de 2007, R\$ 156.032,21, mostra o menor valor de uma tendência de decréscimo iniciada a partir de 2003.

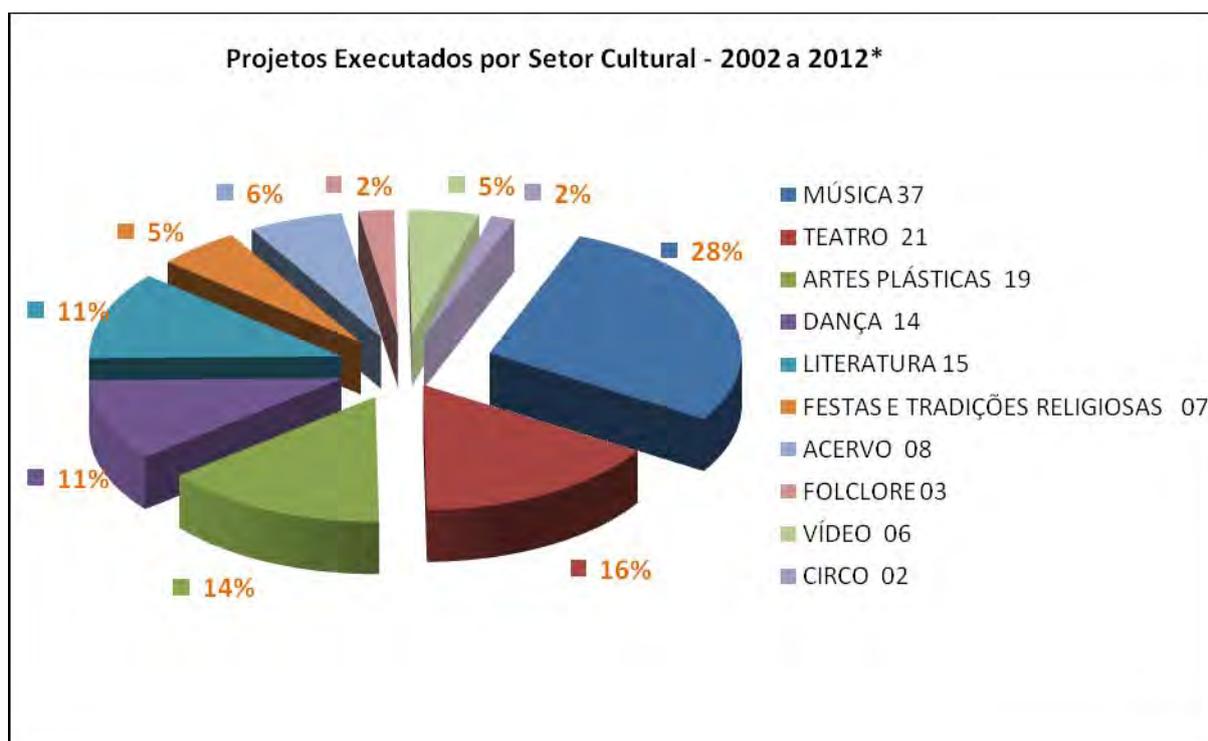
No ano de 2010 fica evidente um pico de aprovação de projetos decorrente de avaliações pouco criteriosas por parte dos membros da CAIS. A queda que se seguiu passa pela ação de reestruturação da CAIC, focada principalmente no processo de avaliação dos projetos e aprimorada com reformulação e criação de

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

normativas, passando a exigir maior rigor na prestação de contas e na apresentação dos projetos, entre outras medidas. Contudo a diferença entre o número de projetos aprovados e o de projetos captados, mesmo que este demonstre uma tendência de alta, ainda permanece significativa comprovando uma grande dificuldade na captação dos recursos.

A discrepância entre o número de projetos aprovados e aqueles executados por exercício demonstra ser esta uma dificuldade a ser enfrentada prioritariamente, devendo ser levado em consideração não só a dificuldade de captação por parte dos proponentes, bem como o pouco interesse dos investidores em participar do processo e pelos benefícios oportunizados pela normativa.

O gráfico abaixo mostra a relação de projetos por setor cultural no período histórico. Verifica-se uma grande concentração dos recursos aplicados em projetos nas áreas de Música, Teatro, Artes Plásticas, Dança e Literatura que juntos atingiram 74 % do total dos projetos executados desde o ano de 2002. Embora sejam segmentos com grande vitalidade cujos proponentes possuem certa afinidade com a elaboração de projetos. Contudo, o gráfico mostra, também, o baixo número de projetos executados por ano e o pouco estímulo, ou dificuldade de aprovação, de outros segmentos que sequer apareceram na amostragem.



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Gráfico Projetos Executados por Setor Cultural – 2002 a 2012*

*** valores referentes até junho.**

Fonte: Gerência de Promoção Cultural e Projetos FCFFC.

Neste sentido, é preciso diminuir esta concentração de captação a alguns setores e incluir no processo segmentos culturais, como cultura popular, moda, design, artes digitais, entre outros. Além do que é preciso que a maioria dos projetos aprovados consiga captar os recursos para serem realizados. Para isto, uma revisão e atualização da Lei nº 3659/1991, bem como as ações de capacitação, seminários e campanhas de divulgação para estimular os apoiadores a fomentar os projetos selecionados são necessárias.

Fundo Municipal de Cinema – FUNCINE

Outro mecanismo existente de apoio, fomento e financiamento público para a cultura é o Fundo Municipal de Cinema – FUNCINE, criado pela Lei nº 3.252/89 e que tem por finalidade a produção de filmes de curta e longa metragem de caráter educativo e cultural. A receita do FUNCINE é oriunda de dotações orçamentárias ou subvenções que lhe sejam configuradas no orçamento da PMF, correspondente, no mínimo, a alíquota do Imposto Sobre Serviços - ISS, paga nos ingressos padronizados nos cinemas; subvenções ou auxílios instituídos pelo Governo Federal (EMBRASILME) e Estadual; auxílios, doações ou contribuições de pessoas físicas ou de pessoas jurídicas de direito privado; entre outros.

O FUNCINE é administrado por um Conselho Administrativo, constituído por 05 (cinco) membros e seus suplentes, representantes, respectivamente, do Poder Executivo Municipal (FCFFC); da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); da Cinemateca Catarinense; do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de Santa Catarina (SATED); e da Associação Brasileira de Documentaristas.

O Conselho é dirigido por uma Diretoria escolhida, através de eleições, pelos Membros do Conselho, constituída de 01 (um) Presidente, 01 (um) Vice-Presidente e 01 (um) Secretário.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Atualmente, o FUNCINE tem financiado produções em audiovisual a baixo custo por meio do Edital FUNCINE - Prêmio Armando Carreirão. Em 2011, sua 6ª edição, foi disponibilizando o montante de R\$ 170.000,00 distribuídos em três categorias da seguinte maneira: dois prêmios de R\$ 40.000,00, quatro prêmios de R\$ 20.000,00 e um prêmio de R\$10.000,00.

Já consolidado na cena cultural local o FUNCINE deve integrar o Sistema Municipal de Apoio, Fomento e Financiamento à Cultura, e assim contribuir para o fortalecimento das políticas de financiamento público para a cultura no município, alinhado suas diretrizes aos objetivos e metas do Plano Municipal de Cultura de Florianópolis.

Outras Fontes de Recursos

Desde 1999 a FCFFC vem captando recursos por meio da Lei Rouanet, Lei N° 8.313/1991 para execução de projetos e, em 2011, também foram captados recursos pelo FUNCULTURAL, Lei N °13.336/2005 que é um mecanismo de incentivo cultural disponibilizado pelo Governo do Estado de Santa Catarina. Contudo, a FCFFC não possui ainda dados sistematizados sobre o montante captado desde esse período.

Nos últimos quatro (2009, 2010, 2011 e 2012) a FCFFC captou, por meio destes mecanismos, o montante de R\$ 2.411.600,00 conforme mostra a tabela abaixo:

Ano	R\$ Lei Rouanet/Projeto	R\$ FUNCULTURAL/Projeto	Total R\$
2009	R\$ 100.000,00 11ª FENAOSTRA R\$ 70.000,00 Encontro de Bois de Norte a Sul R\$ 450.000,00 16º Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo R\$ 150.000,00 Projeto Orquestra Escola	Não captou	770.000,00
2010	R\$ 340.000,00 17º Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo R\$ 100.000,00 Projeto Orquestra Escola	Não captou	440.000,00
2011	R\$ 254.600,00 18º Floripa Teatro –	R\$ 350.000,00 18 Floripa Teatro – Festival	730.600,00

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

	Festival Isnard Azevedo R\$ 126.000,00 Projeto Orquestra Escola	Isnard Azevedo	
2012	R\$ 318.200,00 19° Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo R\$ 152.800,00 Projeto Escola Ano 6	Não captou	471.000,00
TOTAL			2.411.600,00

Os dados disponíveis mostram que a captação via Lei Rouanet e FUNCULTURAL não teve um crescimento progressivo e têm apresentado grandes variações, sendo o mecanismo Lei Rouanet os recursos de maior peso representando mais da metade dos recursos captados.

Outro dado importante a ser considerado é que a captação beneficia, principalmente, dois projetos sendo eles da área de teatro e música, em detrimento aos outros setores, ou seja, não são contempladas, especialmente, aquelas iniciativas de grande importância cultural e de pouco potencial de captação e que não são do interesse mercadológico das empresas.

Tirando os mecanismos citados, e que já se encontram consolidados, mais dois estão previstos para serem criados com a aprovação do Plano Diretor Participativo e Sustentável de Florianópolis e que podem compor o Sistema Municipal de Apoio, Fomento e Financiamento à Cultura um que é o Fundo Municipal de Preservação da Paisagem e do Patrimônio Cultural – FMPPPC e outro que é o Fundo Municipal de Arte Pública – FMAP antiga demanda dos setores de Artes Visuais, Patrimônio e Arquitetura.

Outros aspectos normativos

Além dos componentes já citados no concernente a gestão, coordenação e execução das políticas públicas para a cultura outros precisam ser estruturados para assegurar a implementação de um Sistema Municipal de Cultura atual e em acordo com o SNC, tais como SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS; SISTEMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA; SISTEMA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL; SISTEMA MUNICIPAL DE MUSEUS; SISTEMA MUNICIPAL DE

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

BIBLIOTECAS, LIVRO, LEITURA E LITERATURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CULTURAL; PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO, FORMALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL; PROGRAMA FLORIANÓPOLIS TERRITÓRIO MULTICULTURAL; PROGRAMA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO NA ÁREA DE CULTURA; e PROGRAMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL e outros previstos nos Planos Setoriais, dentre estes o Sistema de Municipal e Informações e Indicadores Culturais é um dos prioritários, uma vez que a falta de um cadastro do setor produtivo bem como mecanismos de informações e indicadores culturais, demandas reivindicadas desde a 1ª Conferência Municipal de Cultura, dificultam um diagnóstico mais preciso da realidade cultural do município, além de Programas como os de Capacitação e Formação para a Cultura.

Além disto, é preciso assegurar que o compromisso de Florianópolis para com aspectos pertinentes as artes, a cultura, o patrimônio e a paisagem natural, expressos, genericamente, na Lei Orgânica do Município, promulgada em 05 de abril de 1990⁹, define as responsabilidades da municipalidade para com as orientações das políticas públicas e as ações de governo.

Ali, em seu **Artigo 39** ficam definidas as competências da Câmara Municipal para legislar, com a sanção do Executivo, sobre matérias como os assuntos de interesse local, notadamente no que diz respeito: à saúde, à assistência pública e à proteção das pessoas portadoras de deficiência; à proteção de documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, como os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos do Município; a impedir a evasão, destruição e descaracterização de obras de artes e outros bens de valor histórico, artístico, cultural e natural do Município; à abertura de meios de acesso à cultura, à educação, e à ciência; à proteção ao meio ambiente, ao combate à poluição e à melhoria da qualidade de vida; ao incentivo à indústria, ao comércio e

⁹ Edição atualizada até a Emenda à Lei Orgânica nº 029 de julho/2009

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

ao turismo; à criação de distritos industriais não poluentes e que não descaracterizem as paisagens natural e histórica locais e que notadamente não vem sendo cumpridas.

No que diz respeito às políticas de desenvolvimento, a Lei Orgânica prevê, em seu **Artigo 99**, que tais políticas devam ser integradas e baseadas nos aspectos sociais, econômicos, culturais e ecológicos locais, para assim assegurar o equilíbrio entre o desenvolvimento social econômico; a harmonia entre o desenvolvimento rural e urbano; a ordenação territorial integrada aos valores ambientais; o uso e manejo adequado dos recursos naturais, através de critérios que assegurem sua renovação ou seu uso contínuo; a proteção ao patrimônio histórico, arqueológico, artístico, cultural e natural; a erradicação da pobreza e dos fatores de marginalização; a redução das desigualdades sociais e econômicas; a incorporação da dimensão ambiental nos sistemas de planejamento e de execução das ações de desenvolvimento, tanto do setor público como do privado.

Também as políticas de desenvolvimento urbano são tratadas no documento, em seu **Artigo 100** que afirma que as mesmas devam atender ao pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e ao bem-estar de seus habitantes, na forma da lei, ao mesmo tempo que define, no **Parágrafo Único**, o Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, como o instrumento básico, da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

É o **Artigo 123** do referido documento que trata especificamente da cultura afirmando que o município deve apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais, enfatizando o resgate, a preservação e a promoção da identidade e da memória local, além disto, o **Parágrafo Único** diz que as atividades culturais locais poderão receber apoio financeiro do Município, tanto para sua produção, quanto para sua divulgação.

Já o **Artigo 124** explicita quais os princípios que as ações governamentais deverão obedecer na área da cultura e que, portanto, deverão orientar criação, implantação e cumprimento das políticas propostas para a cultura, sendo elas a liberdade de criação artística e cultural; a igualdade de oportunidade no acesso aos processos de produção cultural; a busca de sua sintonia com a política municipal de

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

educação; a garantia de sua independência face às pressões de ordem econômica ou de conteúdo particular; a expressão dos interesses e aspirações do conjunto da sociedade; a proteção, conservação e recuperação do patrimônio cultural, histórico, natural e científico do Município; a adoção de incentivos fiscais que motivem as empresas privadas locais a investirem na produção cultural e artística do Município; e a criação, manutenção e descentralização de espaços públicos equipados, para a formação e difusão das expressões culturais.

O **Parágrafo Único** deste Artigo sinaliza o uso do planejamento participativo como a prática e o instrumento para o desenvolvimento do setor ao afirmar que “*a definição e execução da política municipal de cultura contará com a participação de categorias envolvidas com a produção cultural*”.

Além disto, o **Artigo 125** prevê uma política de incentivo ao artesanato do Município tendo a mesma como fundamento e objetivos o desenvolvimento da arte e do artista, o estímulo à organização cooperativa e associativa, bem como a recuperação e preservação dos costumes e o fomento à pesquisa.

Com o que foi visto, percebe-se que embora definidos na Lei Orgânica do Município, muitos aspectos tem sido desmerecidos por parte do Poder Público e como consequência observa-se um contínuo processo de desrespeito para com aspectos concernentes à memória local. Quer dizer, o problema de descaracterização dos aspectos culturais locais não está na falta de normativas para o setor, mas sim no não cumprimento por parte do Poder Público do que já está definido em lei. Diante disto, faz-se necessário a implementação de políticas de Estado que dêem continuidade aos processos já sedimentados e que apoiem aqueles que surgem com as novas demandas do setor.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

ASPECTOS DA CULTURA LOCAL

As manifestações artísticas e culturais em Florianópolis são caracterizadas pela diversidade de expressões de apelo popular, étnico e cênico envolvendo a dança, o teatro, as artes visuais, a arte digital, a *performance*, a literatura, a música, o circo, a ópera, o cinema e a fotografia, a cultura popular e os novos setores como o design, a moda, a gastronomia, a cultura digital, entre tantas outras. O município de Florianópolis possui um histórico marcado pela atuação de grandes artistas e por movimentos de vanguarda com repercussão local, nacional e internacional. Nomes significativos que demonstram uma produção artística consistente e contínua, e que merece ser apoiada, visualizada e difundida.

Na antiga Nossa Senhora do Desterro nasceram e atuaram notórios escritores, músicos, poetas e pintores, tais como o mestre do simbolismo brasileiro João da Cruz e Sousa (1861-1898) e os pintores Vítor Meirelles (1832-1903) e Eduardo Dias de Oliveira (1872-1945). Mais tarde surgem outros grandes artistas como o pintor modernista Martinho de Haro (São Joaquim, 1907-Florianópolis, 1985) e o folclorista/artista Franklin Cascaes (1908-1993).

Nos anos 1950, dois setores da vida intelectual da cidade se destacavam: o primeiro Congresso de História Catarinense (1948) que comemorou o bicentenário da colonização açoriana e o movimento do Circulo de Arte Moderna – CAM. A atuação do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis – GAPF, fundado em 1958, atestava o momento em que a capital vivenciava aspectos da modernidade. A Revista Sul (1949 a 1957), editada pelo CAM e pelo Grupo Sul, que agitou o cenário cultural local ao discutir a estética modernista nas diversas áreas artísticas, torna-se o veículo no qual a cidade se politizava no campo da arte. Em 1949 foi criado o Museu de Arte Moderna de Florianópolis, atual Museu de Arte de Santa Catarina.

Os anos 1960 revelaram grandes artistas como os escritores Salim Miguel (1924) e Eglê Malheiros (1928), os artistas plásticos Meyer Filho (1919-1991) e Hassis (1926-2001) e o ator Waldir Brasil (1920-2006). A cantora Neide Maria Rosa (1936-1994) e Cláudio Alvim Barbosa, o poeta *Zininho* (1929-1998), representantes da era de ouro do rádio local e o músico Luis Henrique Rosa (1938-1985) fortaleciam o ambiente musical da época, embalados pela Bossa Nova. Nos anos

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

1970, o Studio A2, capitaneado pelo jornalista Beto Stodieck, em exposições e ações artístico/culturais reinventava o papel da arte na cidade que recém se abria a novos comportamentos sociais.

Ainda em 1965 é fundada a Universidade do Estado de Santa Catarina, contribuindo para a formação de artistas e educadores e o enriquecimento do patrimônio artístico catarinense. Em 1985 é criada a habilitação em Artes Cênicas, possibilitando tornar o Curso em um Centro (o Centro de Artes – CEART). O Curso de Bacharelado em Música, opção Piano e opção Violino passa a ser oferecido no início de 1994. Em seguida ocorre a criação do Bacharelado em Artes Plásticas. Em 1996, têm início o curso de Moda. Hoje, o CEART conta com cursos de graduação (Artes Cênicas, Artes Visuais, Design, Moda e Música) e cursos de pós-graduação em Artes Cênicas (mestrado e doutorado), Música (mestrado), Artes Visuais (mestrado) e Design (mestrado) reconhecidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Nos últimos dez anos, com a ampliação do conceito de cultura e da atuação do Ministério da Cultura, para além das belas artes e das grandes produções, aos quais estiveram historicamente focadas as parcas políticas culturais, foi possível desvendar de fato a diversidade cultural brasileira. A grande contribuição foi a de potencializar as atividades e produções artísticas e culturais já existentes no país, possibilitando uma maior conexão entre a sociedade como um todo, entre os que criam e os que consomem arte e cultura, a exemplo dos “Pontos de Cultura” e “Pontos de Memória”.

Embora o Município tenha uma expressiva produção cultural, nos mais diferentes setores, os mesmos ainda não se encontram devidamente organizados e regulamentados em Fóruns Setoriais. Junte-se a isto a falta de cadastros e informações que auxiliem num diagnóstico mais preciso das demandas dos setores.

Por outro lado, ficou pactuado entre o Poder Público e a Sociedade Civil, por meio das Conferências Municipais e das Caravanas Culturais que o Plano Municipal de Cultura de Florianópolis primasse pela organização da gestão da cultura e priorizasse metas e ações estruturantes para o setor. Além do que, o PMCF deverá

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

ser complementado pelos Planos Setoriais a serem elaborados ainda no ano de 2013.

Contudo, algumas demandas diagnosticadas pelas instancias de articulação, pactuação e deliberação embasam a definição das metas e ações deste PMCF uma vez que as mesmas apareceram em todas as reuniões realizadas. O quadro abaixo mostra quais são as aspirações do setor cultural de Florianópolis:

Demandas com base nas reuniões expandidas das setoriais
Instalação de espaços e equipamentos culturais adequados nos bairros para apresentações, oficinas, pesquisa individual ou coletiva, encontros
Editais de criação/produção/fomento/circulação
Editais de publicação e distribuição para livros, jornais, revistas, anuários e outros
Circuito cultural de eventos incluindo os espaços de arte e cultura
Circuito cultural de eventos (publicação periódica)
Calendário de eventos oficial (publicação mensal)
Postos de informações turísticas e culturais
Programação cultural específica para a temporada de verão
Lei municipal (melhorias e aperfeiçoamento tornando o investimento mais atraente)
Criação de Escolas de Artes
Bolsas e Residências artísticas e intercâmbios
Formação e capacitação de produtores culturais
Ações de continuidade na área da cultura
Programas de “adoção” de comunidades
Incluir apresentações em comunidades como contrapartida nos editais
Mapeamento (diagnóstico da realidade cultural) ações, projetos, programas, manifestações e mestres da cultura popular, pontos de interesse cultural

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Parcerias para capacitação técnica
Intercambio entre centros comunitários e equipamentos culturais do centro e agentes
Fomento para pesquisas
Ações de preservação e documentação dos acervos existentes
Aquisição de obras e acervos
Descentralização dos espaços e ações públicas com novos espaços nas comunidades
Abertura dos espaços culturais nos finais de semana
Fomento para ações culturais na cidade (grafites, performance, etc)
Evento de referência para o setor com periodicidade (salão, festival, encontro...)
Fundo específico para Arte Pública
Revitalização do Centro Histórico e adequação de espaços para a cultura
Transversalidade dos programas com aproximação das pastas cultura/educação
Criação de espaço de referência em artes, memória e patrimônio cultural
Garantir apoio financeiro às manifestações populares
Resgate e preservação de patrimônios (públicos, particulares e religiosos) de interesse coletivo
Fomento para manifestações populares no local de origem

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

SUMÁRIO DO DIAGNÓSTICO

Fragilidades e Obstáculos	Vocações e Potencialidades
<ul style="list-style-type: none">• O orçamento destinado à FCFFC não superou a média de 0,69 % nos últimos 10 anos;• Corpo técnico reduzido e disponibilizado por outras secretarias e órgãos do Executivo;• Maioria das ações e eventos concentrados no triângulo central urbano;• Poucas ações da FCFFC voltadas à valorização da memória e do patrimônio cultural, das tradições culturais matriciais e das manifestações contemporâneas;• Predominância de ações e eventos voltados a poucos segmentos artísticos e manifestações culturais tradicionais, especialmente os da matriz luso-açoriana;• Pouco interesse de investimentos na cultura pela iniciativa privada• Participação reduzida a um reduzido público nas ações e eventos;• Carência de políticas de formação continuada, qualificação e aperfeiçoamento técnico e artístico;• Poucos setores desenvolvendo projetos com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, predominando a música, teatro, artes visuais, dança e literatura;• Reduzido número de projetos e ações transversais entre a FCFFC e outras instâncias de governo da esfera municipal, estadual e federal, da sociedade civil e iniciativa privada;• Inexistência de cadastros, mapeamentos, dados e informações sistematizadas a respeito da cultura local;• Falta de um calendário cultural oficial organizado e disponível ao acesso;• Políticas de fomento incipientes com regulamentações inadequadas;• Carência de unidades, equipamentos e espaços de formação cultural público• Pouca difusão dos produtos culturais;• Pouca articulação das instâncias de articulação, pactuação e deliberação das políticas públicas para a cultura;• Pouca articulação das ações culturais do órgão gestor com municípios da região metropolitana;	<ul style="list-style-type: none">• Variedade acentuada de grupos tradicionais das matrizes culturais;• Disponibilidade de recursos para investimentos na cultura oferecidos por diversas instâncias da federação;• Expressivo conjunto de bens materiais tombados de relevante valor histórico, artístico e cultural;• Segmentos culturais interessados na formulação e implementação de políticas públicas participativas, democráticas e transparentes para a cultura;• Grande concentração e variedade de artistas e produtores culturais;• Surgimento de espaços culturais privados;• Escolas municipais adequando e disponibilizando seus espaços para o uso de ações culturais comunitárias;• 100% das unidades escolares com bibliotecas e salas de leitura;• Obrigatoriedade do ensino curricular em teatro, música e artes visuais na rede municipal;• 100 % dos professores de artes com formação acadêmica específica;• Formas diversificadas de fomento à cultura como a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, o FMCF e o FUNCINE;• Duas IES (UDESC e UFSC) públicas com cursos na área das artes;• Presença de pólos de produção em tecnologias da informação;• Patrimônio material, imaterial e natural significativos para o desenvolvimento do Turismo Cultural;• Ampla oferta de produtos e bens culturais.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

1. Instituir um modelo de gestão atual para a cultura;
2. Ampliar e fortalecer o órgão gestor, coordenador e executor da cultura, suas unidades e equipamentos;
3. Gerir a cultura atendendo à qualidade desejada e pactuada entre os entes federados
4. Atender às demandas da sociedade civil e dos setores organizados convalidadas nas instâncias de articulação, pactuação e deliberação;
5. Afirmar o município enquanto centro de referência cultural no âmbito nacional e internacional;
6. Respeitar e valorizar a memória, o patrimônio e a diversidade cultural local;
7. Afirmar a importância da cultura como fator de inclusão e desenvolvimento social;
8. Promover a cidadania;
9. Fortalecer o empreendedorismo cultural;
10. Formar públicos para a fruição dos bens e produtos culturais;
11. Intensificar a integração e cooperação entre os órgãos municipais, os territórios e setores culturais, a iniciativa privada e os entes federados;
12. Elevar a auto-estima dos cidadãos, especialmente aqueles historicamente excluídos e os em situação de vulnerabilidade pessoal e social;

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

PRINCÍPIOS GERAIS

O Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF, um dos componentes elementares do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis – SMCF, foi elaborado com base no Diagnóstico da cultura local amalgamado com as premissas sugeridas, aos entes federados, pelo Ministério da Cultura – MinC, para a estruturação do Sistema Nacional de Cultura – SNC¹⁰, que sugerem que a cultura deve ser entendida num sentido ampliado, pois, atua, simultaneamente, como direito fundamental do ser humano e vetor de desenvolvimento econômico e de inclusão social. Dada a esta peculiaridade deve a mesma ser tratada enquanto área estratégica no âmbito do planejamento e formulação de políticas públicas.

Diante disto, há o entendimento de ser competência do Estado, com a efetiva participação da sociedade civil e em parcerias com o setor privado, planejar e fomentar atividades culturais, ações de preservação e valorização do patrimônio cultural (material, imaterial e natural) e estabelecer marcos regulatórios voltados ao fortalecimento da economia da cultura. Além do que, independente disto, o Estado não se deve ausentar de suas responsabilidades intransferíveis, tais como a garantia da preservação do patrimônio cultural, a universalização do acesso aos bens e serviços culturais, a proteção e promoção da continuidade de expressões culturais tradicionais, entre outras.

Na contemporaneidade, a cultura demanda o planejamento e implementação de políticas públicas capazes de reconhecer, proteger, valorizar e promover o respeito à diversidade das expressões culturais presente nos diferentes territórios; democratizar os processos decisórios e o acesso aos bens e serviços culturais produzidos; trabalhar o setor como vetor do desenvolvimento sustentável; intensificar trocas, intercâmbios e diálogos interculturais; e promover a paz. Sendo assim, cabe ao Estado assegurar os meios possíveis e formular instrumentos de gestão necessários e atuais, quer dizer, transparentes, democráticos e participativos, que permitam as mensurações, acompanhamentos e atualizações imprescindíveis para que a cultura se efetive enquanto direito de todos, e para que todos tenham assegurado a plena liberdade de expressão e criação.

¹⁰ MinC. *Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura – SNC*. Brasília: MinC, 2011.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Direitos Culturais

Considerações a respeito da matéria são tratadas genericamente no âmbito da Constituição Federal (CF) (1988) que, em seu artigo 215, afirma que o “Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais”, contudo, os mesmos não são listados no documento e, de fato, somente irão aparecer de maneira dispersa em diversos outros instrumentos normativos – declarações, recomendações e convenções – definidos, ao longo do tempo, por organizações internacionais, dos quais o Brasil, e, por extensão, seus entes federados, é signatário.

Dentre esses documentos destaque para Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Convenção Universal sobre Direito de Autor (1952); Convenção sobre a Proteção dos Bens Culturais em caso de Conflito Armado (1954); Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (1966); Pacto Internacional Relativo aos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966); Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972); Recomendação sobre o Status do Artista (1980); Declaração do México sobre as Políticas Culturais (1982); Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular (1989); Declaração sobre os Direitos das Pessoas Pertencentes às Minorias Nacionais, Étnicas, Religiosas e Lingüísticas (1992); Carta da Terra (2000); Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001); Agenda 21 da Cultura (2004); Convenção para a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005); e a Declaração de Friburgo (2007), entre outros, documentos que tratam, genérica ou pontualmente, daquilo que se entende como os direitos culturais elementares, sendo eles o direito à identidade e à diversidade cultural, o direito à participação na vida cultural, o direito autoral e o direito/dever de cooperação cultural internacional.

Os direitos esboçados nesses documentos procuram garantir o acesso à cultura, a proteção de grupos culturais mais vulneráveis às dinâmicas econômicas excludentes, o direito de resguardar a especificidade dos serviços, atividades e bens culturais, bem como, o comprometimento das nações e dos povos para com os direitos humanos, a diversidade cultural, a sustentabilidade, a democracia participativa e a criação de condições de paz.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Neste sentido o acesso ao setor da cultura, aqui entendido em todas as possibilidades e sentidos que a acepção do termo oportuniza, tais como o fomento, preservação, criação, produção, formação, fruição, difusão, além da economia da cultura, constitui direito fundamental do ser humano. Além disto, o setor deve ser entendido enquanto agente produtivo e atuante, agindo como vetor de desenvolvimento econômico, e, também, elemento propiciador de inclusão social.

Por isto que, no âmbito local, o assunto merece ser tratado enquanto setor estratégico de desenvolvimento e sustentabilidade do município, e sendo assim ao Estado não cabe a tarefa de dirigir ou interferir nos processos criativos dos diferentes grupos sociais, mas, sim, assumir suas responsabilidades no condizente ao planejamento e fomento, de forma atenta e adequada, e sempre considerando o interesse público e o respeito à diversidade caracterizadora do atual tecido cultural local como os fatores prioritários para o avanço do processo desencadeado.

Uma concepção ampla de cultura para o município

O Plano Municipal de Cultura de Florianópolis, documento orientador para a implantação, no horizonte dos próximos dez anos, de políticas públicas de Estado voltadas para o setor da cultura local deve conceituar e definir um mínimo de orientações que sirvam como norteadores das ponderações, e que estejam em consonância com aquelas já ratificadas no âmbito federal e citadas anteriormente.

Inicialmente o setor deve ser considerado sob um enfoque atual, ampliado, concepção capaz de reconhecer que a ele constantemente novas relações de produção e consumo são instauradas. Quer dizer, um setor complexo caracterizado por incontáveis e ininterruptas ações, detentor de dinâmicas e mecanismos próprios, movido por processos e cenários mutantes. Puro *dever* deve ser tratado e dialogar com formações e estruturas sistêmicas, abertas e orgânicas.

Por outro lado, ampliar o entendimento da complexidade do setor não exclui a necessidade de uma postura crítica e atenta diante das relações e interesses que ampliações de tal ordem instituem, principalmente, no concernente à perpetuação de discursos estabelecidos, tidos como hegemônicos, que insistem em reforçar valores politicamente incorretos, porque excludentes, enquanto verdades absolutas.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Tomando de tais perspectivas, e que implicam em lançar um olhar mais generoso e amplo para pensar nas infinitas maneiras com que as culturas e as artes se transformam, é que ficam mais evidentes os desafios que se impõe frente às demandas e anseios da sociedade florianopolitana contemporânea, sobretudo em relação à tarefa de elaboração do primeiro Plano Municipal de Política Cultural que atenta para questões referentes à promoção da sustentabilidade da cadeia produtiva, o respeito e equidade às diferenças que a caracterizam, além de olhar para as periferias e comunidades marginais enquanto espaços produtores e articuladores de novos arranjos sociais e culturais, e que ora são vistos como culturalmente tradicionais, quase puros e ora como exageradamente sincréticos e, até mesmo, exóticos.

Na formulação de uma concepção ampla de cultura para o Plano Municipal de Cultura de Florianópolis foram justapostos três considerações principais sobre o assunto sintetizadas no diagrama abaixo; uma feita pelo pensador Morin (2009) que entende a cultura enquanto articulação, de forma interdependente, de diferentes dimensões incluindo, tanto o olhar antropológico – voltado para o que é construído, partilhado e aprendido socialmente, quanto o olhar social e histórico – voltado para o que referencia valores, crenças, costumes, idéias e mitos para serem perpetuados pelas gerações, além do olhar das humanidades – voltado para aquilo que é criado pelas artes, letras e filosofia¹¹; outra feita por Williams (1979) quando atenta para o fato de as sociedades, em seus arranjos econômicos, conviverem com três formas estruturadoras, a *residual* que diz respeito àquilo que foi constituído em um tempo passado, mas que ainda se encontra ativo no processo cultural do presente, a *emergente* comportando os novos valores, práticas, linguagens, relações sociais, e a *dominante* que tende a movimentos, num sentido negativo, de negligência, exclusão ou não reconhecimento das formas anteriores; e, por último, as orientações sugeridas pelo Ministério da Cultura – MinC que refletem a respeito da cultura a partir de seu caráter tridimensional, pois manifestada concomitantemente, enquanto **produção simbólica**, com enfoque voltado à valorização da diversidade das expressões e dos valores culturais; como **direito de cidadania**, ao considerar não somente a universalização do acesso à cultura como, também, as ações de inclusão social por meio da cultura; e na sua dimensão **econômica**, pois

¹¹ MORIN, Edgar. *Cultura e Barbárie Européias*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

preocupada na geração de emprego e de renda, no fortalecimento da cadeia produtiva e na regulação da produção cultural e direitos autorais, considerando as especificidades e valores simbólicos dos bens culturais produzidos.

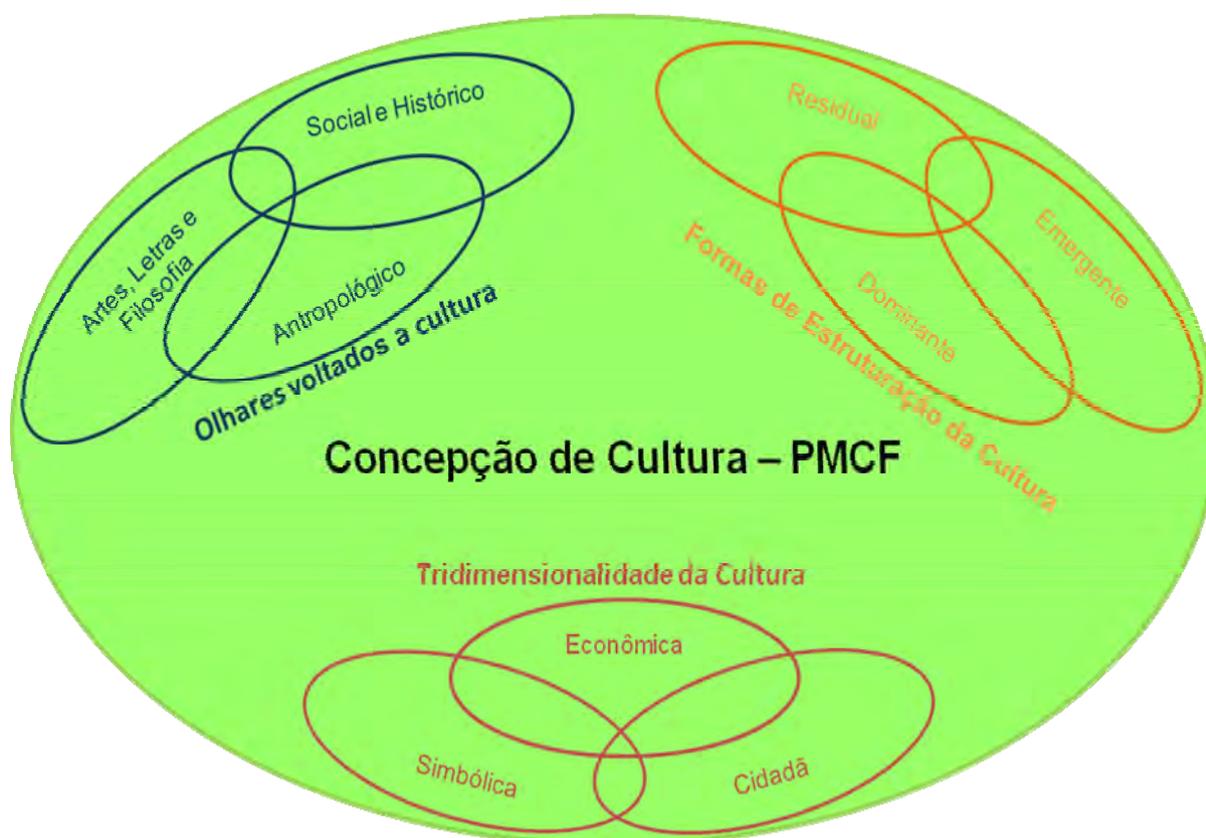


Diagrama: Concepção da cultura para o Plano Municipal de Cultura de Florianópolis

Adotar a concepção de cultura acima explicitada, ou seja, campo convergente de conceitos complementares e não excludentes, implica, fundamentalmente, numa mudança de paradigmas por parte das diferentes instâncias envolvidas nas diferentes etapas do processo de concretização deste Plano (elaboração, normatização, implementação, execução, avaliação), pois a eles compete o reconhecimento da cultura local enquanto fenômeno singular, porque plural, além de considerar todos os indivíduos, e não apenas os produtores e gestores, como sujeitos com direito ao acesso à cultura.

As políticas públicas para a cultura local

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

No contexto contemporâneo, os limites precisos, os territórios exclusivos, as fronteiras separadoras das culturas e artes, foram esgarçadas, distendidas, alargadas, e, neste cenário aparentemente caótico, vislumbram-se, num sentido positivo, hibridizações, mestiçagens e contaminações de toda ordem fazendo com que aqueles mais reacionários, sobretudo os responsáveis por sua gestão, perfilhem o fato de o mesmo se desenvolver com maior vigor quando em sintonia com as novas relações de compartilhamento que estão sendo, continuamente, estabelecidas pela sociedade atual, e reconhecendo que nada se perde com a pulverização dos territórios precisos, pelo contrário, muito se ganha como facilidade de comunicação e conhecimento, ampliação de atuação em múltiplos meios, entre outras possibilidades.

Num certo sentido, urge a clareza de perceber que a troca intercultural atua não somente enquanto poderosa fonte de inovação como, também, estratégia no combate à estagnação de toda a cadeia formadora do setor das culturas e das artes, incluídos aí tanto produtores quanto consumidores e, até mesmo, os mantenedores.

Quer dizer, as culturas e as artes não devem ser pensadas como inalteráveis ou puras, mas, sim, como pertencentes a um processo, contínuo e ininterrupto, de incontáveis diálogos e confluências reveladoras de uma *mestiçagem*, característica de certa *brasilidade* que nos é muito própria, pois deflagradoras de movimentos e processos os mais criativos, dotados de inigualáveis amplitudes e alcance.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao fato de as culturas e as artes desempenharem um papel determinante na constituição da paisagem urbana e na ocupação dos espaços do município, assunto este de extrema relevância no âmbito do atual contexto do município a da elaboração do seu Plano Diretor. Fica evidente a necessidade de sincronia desses dois documentos, haja vista que, pensar um desenvolvimento sustentável para o município conjuntamente com uma avançada orientação para a efetivação de políticas públicas voltadas às culturas e as artes aciona um movimento capaz de oferecer aos cidadãos maior aproximação e respeito do setor, e, sobretudo, uma efetiva apropriação, num sentido positivo, dos equipamentos e dos espaços públicos.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Ou seja, pensar em gestões eficientes que visem à qualidade, porque planejadas de forma estratégica e transversal, dos equipamentos de uso coletivo e dos espaços públicos, além de propiciarem qualidade de vida aos cidadãos, oportunizam a construção de cidadanias, uma vez que os espaços só se efetivam enquanto espaços públicos quando os indivíduos deles se empoderam, ou seja, quando ressignificam e atualizam seus usos.

Diante do atual contexto florianopolitano se faz necessário a proposição de políticas públicas para as culturas e as artes que sejam democráticas, participativas, sustentáveis e que reconheçam a existência de múltiplas culturas dentro de uma mesma sociedade. Feito isto, será possível consolidar o município de Florianópolis enquanto espaço motivador de exercícios de liberdade e do encontro das diferenças, além de vitrine de uma produção cultural e artística local singular, porque plural.

Neste sentido, as políticas a serem implementadas devem aspirar ao estímulo à autonomia dos diferentes grupos sociais, à facilitação de canais de comunicação entre o poder público e a sociedade civil organizada, à promoção de diálogos transversais e interculturais, para assim, efetivar o envolvimento de todos os atores presentes na cena cultural local, bem como, a superação de fronteiras locais, nacionais ou internacionais.

Sendo assim, é competência do Estado reconhecer, valorizar, dar visibilidade e apoiar as múltiplas expressões culturais e artísticas, contemplando as diversas manifestações sejam elas eruditas ou populares; profissionais ou experimentais; consagradas ou emergentes; além das dinâmicas mais inovadoras como as gestadas nos diferentes movimentos sociais, tais como os comunitários, religiosos, étnicos, de gênero, entre muitos outros, reprogramando e instituindo políticas públicas condizentes com a atual realidade do município, dando respostas às novas demandas oriundas das diferentes manifestações e formas de expressão local, que vão desde os conhecimentos e as artes mais tradicionais até os mais elaborados produtos artísticos e culturais da alta tecnologia, passando por aquelas produzidas pelas comunidades periféricas.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Diante desta complexidade a ser contemplada se faz necessário proposições que valorizem as raízes históricas, culturais e artísticas locais, que reconheçam e promovam a diversidade das expressões culturais e artísticas manifestadas nos diferentes territórios e grupos sociais, que intensifiquem trocas e intercâmbios entre as culturas e artes dos diferentes grupos sociais, que democratizem os processos decisórios e o acesso aos bens e serviços culturais e artísticos produzidos.

Em síntese, deve o Estado investir na promoção de políticas públicas estruturantes e sistêmicas considerando a cultura como importante fator de desenvolvimento econômico do município, e, também, elemento motivador de movimentos que almejem a coesão social.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

DIRETRIZES

O conceito ampliado de cultura esboçado para este Plano, e que deve estar sincronizado com o Plano Diretor, sugere políticas públicas para a cultura que exigem, por parte dos gestores, principalmente, um novo comprometimento voltado para com a valorização da diversidade cultural e artística caracterizadora do município que teve, inicialmente, uma matriz gerada pela convergência das culturas guaranis, africanas e européias – com a presença marcante de colonizadores luso-açorianos – e, posteriormente, sobretudo ao longo do último século, oxigenada pela vinda de migrantes das mais diversas regiões do país e nacionalidades.

Neste sentido, o atual tecido cultural e social do município, caracterizadamente multicultural e fragmentado, reclama a adoção de políticas públicas que promovam o reconhecimento desta característica que é uma potencialidade. Para isto, metas devem ser estabelecidas, programas, projetos e ações efetivados e mais, que sejam capazes de contemplar e valorizar as múltiplas expressões artísticas e culturais aqui manifestadas. Feito isto, fica reconhecido o município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, como *Território Multicultural* por excelência, o que é estratégico em termos de planejamento.

Seguir um movimento neste sentido implica numa mudança de postura entre as partes abrangidas, quer dizer, para a efetivação do aqui proposto, todos os sujeitos envolvidos na complexidade da cadeia produtiva da cultura local, devem, também, agir de outra forma e assumir a condição de agentes culturais. A partir disto, passar a considerar a sociedade como o fator de maior interesse e atenção no que diz respeito à concepção e proposição de ações, projetos e programas a serem desenvolvidos, implementados e efetivados no próximo decênio.

É necessário que esta política esteja em consonância com a realidade atual, e que sua gestão priorize transformações nos modos de decisão, operacionalização e aplicação de recursos, ou seja, um comprometimento com uma gestão enfocada na qualidade e transparência dos modos de concepção e gerência. Cumprido este

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

primeiro desafio a aplicabilidade das propostas formuladas neste documento poderá ser efetivada.

Por fim, foi na condição de sujeitos produtores e consumidores da cultura em Florianópolis, e com a atenção voltada a diferentes olhares, especialmente nas formas residuais e emergentes e nas três indissociáveis dimensões da cultura, que os cidadãos foram chamados a participar da elaboração de um primeiro Plano de Cultura para o município de Florianópolis, plano este que almeja políticas públicas democráticas, participativas e transparentes, estruturantes e sistêmicas. Diante do que foi dito, ficam estabelecidos, para o Plano Municipal de Cultura de Florianópolis, as seguintes diretrizes:

1. Os direitos culturais são parte indissociável dos direitos humanos;
2. A liberdade cultural dos indivíduos é condição essencial para o exercício da democracia;
3. A diversidade cultural é o principal patrimônio da humanidade;
4. A cidadania cultural plural se efetiva por meio do diálogo entre diferentes identidades, indivíduos, coletividades e territórios;
5. A democratização da cultura pressupõe o acesso ao conhecimento e à cultura universal e local;
6. O desenvolvimento da cultura é transversal e necessita de esforços conjuntos de diferentes órgãos, setores e instâncias;
7. A cultura é fator de desenvolvimento humano e de inclusão social; e
8. A cultura deve estar inserida no processo de desenvolvimento do município.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

PRIORIDADES

1. Efetivar políticas públicas de Estado, com previsão de execução no curto, médio e longo prazos, estruturantes, sistêmicas, sustentáveis, transversais, inclusivas, participativas, democráticas e transparentes;
2. Potencializar a gestão da cultura local e o órgão responsável por sua gestão, coordenação e execução, suas unidades, equipamentos e espaços de formação;
3. Otimizar recursos públicos e privados para efetivação do PMCF;
4. Tratar a cultura como setor produtivo para a geração e distribuição de renda;
5. Ampliar o acesso à cultura, ao conhecimento, à informação e aos meios de comunicação;
6. Dinamizar, com equidade, as manifestações culturais e as práticas simbólicas em sua diversidade e pluralidade;
7. Alinhar as políticas públicas para a cultura do município com o projeto nacional expresso pelo Plano Nacional de Cultura e Sistema Nacional de Cultura;
8. Estimular a cultura local como elemento de inclusão e desenvolvimento social;
9. Promover a cidadania por meio do empreendedorismo cultural, a economia criativa e a formação de públicos;
10. Fomentar a integração dos programas, projetos e ações entre diferentes órgãos, instituições, territórios, setores produtivos e iniciativa privada.
11. Promover a democratização e facilitar o acesso às artes e as culturas; à memória e ao patrimônio cultural; às unidades, equipamentos e espaços de formação;
12. Respeitar a diversidade cultural, as minorias e os cidadãos em situação de vulnerabilidade social;
13. Viabilizar ações transversais e integradas ao espaço urbano e à paisagem natural e cultural.
14. Assegurar a salvaguarda dos bens artístico-culturais de domínio público e do patrimônio material, imaterial e natural.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

ESTRATÉGIAS

1. Estimular a integração regional com políticas transversais entre as diferentes instâncias de poder municipal, estadual e federal, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.
2. Estabelecer parcerias acordos, convênios, termos de cooperação e outros mecanismos intra e interinstitucionais.
3. Democratizar e descentralizar as ações da cultura no município;
4. Integrar as políticas públicas para a cultura do município com as esferas estadual e municipal;
5. Adotar para a gestão da cultura um modelo sistêmico, estruturante, democrático e participativo;
6. Fortalecer a cultura enquanto setor estratégico de desenvolvimento sócio-econômico e sustentável;
7. Fomentar a diversificação das fontes de investimento para a cultura;
8. Promover a transversalidade das políticas públicas para cultura com outras instâncias municipais e suas políticas públicas;
9. Ampliar e diversificar fontes e mecanismos de financiamento para a cultura do município;
10. Potencializar o uso dos espaços públicos e culturais do município para a realização de ações culturais;
11. Fortalecer as instâncias de articulação, pactuação e deliberação das políticas para a cultura;
12. Aprimorar a relação e a forma de atuação da cultura com os meios de comunicação para a divulgação dos bens e produtos culturais;
13. Promover o intercâmbio cultural com os entes da federação e no âmbito internacional;
14. Estabelecer mecanismos de integração com os municípios da Região Metropolitana

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVOS GERAIS

EIXOS TRANSVERSAIS ESTRUTURANTES	Inovação	A. Promover a institucionalização da cultura no município alinhada ao SNC do MinC.
		B. Incentivar a cooperação, a participação e o controle social nos processos decisórios de gestão e de execução das políticas públicas para a cultura.
	Infra-Estrutura	C. Democratizar a comunicação e a informação da produção cultural local.
		D. Ampliar o número de espaços culturais do município e democratizar o acesso a eles.
	Economia	E. Promover o desenvolvimento da Economia da Cultura em Florianópolis.
		F. Estabelecer e ampliar mecanismos de apoio, fomento e financiamento público para a cultura.
	Memória	G. Valorizar a memória, o patrimônio cultural e a produção de conhecimentos da cultura de Florianópolis.
		H. Valorizar e promover a diversidade cultural no município.
	Formação	I. Estimular processos educativos voltados à formação cultural no município.
		J. Projetar a cultura local no âmbito nacional e internacional.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>A. Promover a institucionalização da cultura no município alinhada ao SNC do MinC.</p>	<p>A.01. Criar o órgão gestor e coordenador das políticas públicas para a cultura.</p> <p>A.02. Re-estruturar e fortalecer o órgão executor dos programas, projetos e ações do PMCF.</p> <p>A.03. Promover a intersetorialidade e a transversalidade para efetivação dos programas, projetos e ações do PMCF.</p> <p>A.04. Criar e valorizar quadro funcional do órgão gestor, coordenador e executor da cultura.</p> <p>A.05. Aprimorar e democratizar o processo de planejamento, gestão e execução das políticas públicas para a cultura.</p>
<p>B. Incentivar a cooperação, a participação e o controle social nos processos decisórios de gestão e de execução das políticas públicas para a cultura.</p>	<p>B.01. Consolidar instâncias de articulação, pactuação e deliberação como o CMPCF, Comissões, Fóruns Setoriais, Conferências de Cultura e Comitês.</p> <p>B.02. Promover a cooperação entre as instâncias de articulação, pactuação e deliberação e as instâncias de gestão, coordenação e execução das políticas culturais.</p> <p>B.03. Incentivar a participação e o controle social nos processos deliberativos para a definição e execução compartilhada das políticas públicas.</p>
<p>C. Democratizar a comunicação e a informação da produção cultural local.</p>	<p>C.01. Estimular o uso das novas mídias de comunicação e informação.</p> <p>C.02. Promover o uso de meios alternativos de comunicação e informação.</p> <p>C.03. Difundir amplamente a produção cultural local.</p> <p>C.04. Democratizar o acesso à produção cultural.</p>
<p>D. Ampliar o número e democratizar o acesso aos espaços culturais do município</p>	<p>D.01. Dotar unidades, equipamentos e espaços de formação cultural do município com infraestrutura adequada e condições técnicas necessárias para seu pleno funcionamento.</p> <p>D.02. Criar novas unidades, equipamentos e espaços de formação cultural visando o pleno desenvolvimento das ações previstas neste PMCF.</p> <p>D.03. Transferir para a Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis a gestão de equipamentos e espaços de formação culturais vinculados a outros órgãos do Executivo Municipal.</p> <p>D.04. Adequar unidades, equipamentos e espaços de formação cultural garantindo as condições de acessibilidade exigidas.</p> <p>D.05. Democratizar o acesso, o uso e a ocupação dos equipamentos e espaços de formação cultural do município.</p> <p>D.06. Incentivar a realização de eventos permanentes</p>

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

	de difusão cultural.
E. Promover o desenvolvimento da Economia da Cultura em Florianópolis.	E.01. Fomentar o empreendedorismo cultural. E.02. Estimular a estruturação e profissionalização de artistas, grupos e produtores culturais. E.03. Incentivar o uso, consumo e fruição dos produtos culturais locais. E.04. Fomentar o Turismo Cultural. E.05. Estimular a criação, a produção, a difusão e a circulação de bens e serviços culturais.
F. Estabelecer e ampliar mecanismos de apoio, fomento e financiamento público para a cultura.	F.01. Fortalecer os mecanismos de financiamento e fomento. F.02. Aprimorar a Lei Municipal de Incentivo à Cultura e o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis. F.03. Ampliar os investimentos públicos para a cultura. F.04. Fomentar o planejamento, o financiamento e a produção cultural de maneira sistêmica e integrada.
G. Valorizar a memória, o patrimônio cultural e a produção de conhecimentos da cultura de Florianópolis..	G.01. Fomentar pesquisas voltadas a valorização da memória e do patrimônio cultural local. G.02. Facilitar o acesso amplo e democrático aos acervos e ao patrimônio cultural do município. G.03. Ampliar os acervos patrimoniais iconográficos, documentais, sonoros e audiovisuais do município.
H. Valorizar e promover a diversidade cultural no município.	H.01. Fomentar a difusão das diferentes formas de manifestações culturais nas unidades, equipamentos, espaços de formação e espaços públicos do município. H.02. Formar e capacitar lideranças dos movimentos representativos da diversidade cultural. H.03. Promover as práticas, saberes e fazeres das culturas residuais, emergentes e tradicionais. H.04. Promover o respeito pela diversidade cultural local.
I. Estimular processos educativos voltados à formação cultural no município.	I.01. Promover a formação continuada para gestores, administradores, técnicos e produtores culturais. I.02. Incentivar a iniciação, a formação livre, técnica e acadêmica aos diversos setores culturais. I.03. Fomentar a organização de eventos permanentes de capacitação e reflexão.
J. Projetar a cultura local no âmbito nacional e internacional.	J.01. Fortalecer os mecanismos de financiamento e fomento. J.02. Aprimorar a Lei Municipal de Incentivo à Cultura e o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis. J.03. Ampliar os investimentos públicos para a cultura. J.04 Fomentar o planejamento, o financiamento e a produção cultural de maneira sistêmica e integrada.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

METAS

[01] - SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – SIMCUF 100% INSTITUCIONALIZADO, EM FUNCIONAMENTO E INTEGRADO AO SISTEMA ESTADUAL E NACIONAL ATÉ 2015.
Contribui com as Metas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 41, 48 do PNC
[02] - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS, ÓRGÃO GESTOR E COORDENADOR DA CULTURA, E FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAES, ORGÃO EXECUTOR DAS POLÍTICAS CULTURAIS, 100% ESTRUTURADOS E INSTITUCIONALIZADOS ATÉ 2016.
Contribui com as Metas 1, 37 do PNC
[03] - 14 FÓRUMS SETORIAIS (ARTES CÊNICAS; DANÇA; AUDIOVISUAL; MÚSICA; ARTES VISUAIS; PATRIMÔNIO CULTURAL; LIVRO, LEITURA E LITERATURA; CULTURA POPULAR, CULTURA DIGITAL, MODA, DESIGN, ACERVOS, EMPRESAS E PRODUTORES CULTURAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA) ORGANIZADOS, REGULAMENTADOS, EM FUNCIONAMENTO E COM PLANOS DE CULTURA ELABORADOS ATÉ 2014.
Contribui com as Metas 22, 49 do PNC
[04] - 14 PRÉ CONFERÊNCIAS SETORIAIS DE CULTURA (ARTES CÊNICAS; DANÇA; AUDIOVISUAL; MÚSICA; ARTES VISUAIS; PATRIMÔNIO CULTURAL; LIVRO, LEITURA E LITERATURA; CULTURA POPULAR, CULTURA DIGITAL, MODA, DESIGN, ACERVOS, EMPRESAS E PRODUTORES CULTURAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA) REALIZADAS BIENALMENTE ATÉ 2022.
Contribui com as Metas 22, 49 do PNC
[05] - 05 CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE CULTURA COM AMPLA PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E DOS SEGMENTOS CULTURAIS ORGANIZADOS ATÉ 2022.
Contribui com as Metas 22, 46, 47, 49 do PNC
[06] - 24 ASSEMBLÉIAS ORDINÁRIAS DO CMPCF E 14 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS ATÉ 2022 PARA APRECIÇÃO, E DELIBERAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS DESTINADOS PARA A CULTURA.
Contribui com as Metas 51, 52, 53 do PNC
[07] - PROGRAMA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.
Contribui com as Metas 3, 4, 40, 43, 44, 45 do PNC
[08] - 05 BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, DISTRIBUÍDAS NAS CINCO REGIÕES DO MUNICÍPIO, INTEGRADAS AOS SISTEMAS MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL DE BIBLIOTECAS ATÉ 2018.
Contribui com as Metas 14, 20, 28, 29, 32, 34, 41 do PNC
[09] - PROGRAMA MUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CULTURAL 100%, INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2018.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Contribui com as Metas 28, 29, 31, 32, 33, 41 do PNC
[10] - AUMENTO EM 60% NO NÚMERO DE PESSOAS FREQUENTANDO UNIDADES, EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO ATÉ 2018.
Contribui com a Meta 28 do PNC
[11] - AUMENTO EM 30 % DO IMPACTO DOS ASPECTOS CULTURAIS NO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE TURÍSTICA DE FLORIANÓPOLIS ATÉ 2017.
Contribui com as Metas 10, 53 do PNC
[12] - 100% DOS DISTRITOS CONTENDO GRUPOS DE ARTE, ARTESANATO E CULTURA POPULAR, ESTRUTURADOS E EM ATIVIDADE ATÉ 2022.
Contribui com as Metas 10, 11, 14, 22, 45 do PNC
[13] - PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO, FORMALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2015.
Contribui com as Metas 7, 8, 9, 11, 51, 52, 53 do PNC
[14] - PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO.
Contribui com as Metas 18, 19, 24, 51, 52, 53 do PNC
[15] - PROGRAMA MUNICIPAL DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.
Contribui com as Metas 3, 4, 6, 14, 18, 28, 29, 31 e 33 do PNC
[16] – PROGRAMA FLORIANÓPOLIS TERRITÓRIO MULTICULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.
Contribui com as Metas 3, 4, 6, 14, 18, 28, 29, 31 e 33 do PNC
[17] - 100% DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM A DISCIPLINA DE ARTES NO CURRÍCULO REGULAR, COM ÊNFASE NAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA POPULAR E PATRIMÔNIO, MINISTRADO POR PROFESSORES HABILITADOS.
Contribui com as Metas 11, 12, 13, 14, 15, 16 do PNC
[18] - PROGRAMA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2015.
Contribui com as Metas 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 35, 36 do PNC
[19] - PROGRAMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.
Contribui com as Metas 18, 19, 24, 25, 45 do PNC

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

METAS E AÇÕES

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>A. Promover a institucionalização da cultura no município alinhada ao SNC do MinC.</p>	<p>A.01. Criar o órgão gestor e coordenador das políticas públicas para a cultura. A.02. Re-estruturar e fortalecer o órgão executor dos programas, projetos e ações do PMCF. A.03. Promover a intersetorialidade e a transversalidade para efetivação dos programas, projetos e ações do PMCF. A.04. Criar e valorizar quadro funcional do órgão gestor, coordenador e executor da cultura. A.05. Aprimorar e democratizar o processo de planejamento, gestão e execução das políticas públicas para a cultura.</p>
META E AÇÕES	
<p>[01] - SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – SIMCUF 100% INSTITUCIONALIZADO, EM FUNCIONAMENTO E INTEGRADO AO SISTEMA ESTADUAL E NACIONAL ATÉ 2015.</p>	
<p>Contribui com as Metas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 41, 48 do PNC</p>	
AÇÕES	
<p>01 - Criar os componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis em conformidade com o previsto neste PMCF. São eles os seguintes: SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS; SISTEMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA; SISTEMA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL; SISTEMA MUNICIPAL DE MUSEUS; SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS, LIVRO, LEITURA E LITERATURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CULTURAL; PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO, FORMALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL; PROGRAMA FLORIANÓPOLIS TERRITÓRIO MULTICULTURAL; PROGRAMA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO NA ÁREA DE CULTURA; e PROGRAMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL e outros previstos nos Planos Setoriais até 2015. 02 - Readequar as Leis 7.974/2009, 3.659/91 e 8.478/10 até 2013.</p>	
META E AÇÕES	
<p>[02] - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS, ÓRGÃO GESTOR E COORDENADOR DA CULTURA, E FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAES, ÓRGÃO EXECUTOR DAS POLÍTICAS CULTURAIS, 100% ESTRUTURADOS E INSTITUCIONALIZADOS ATÉ 2016.</p>	
<p>Contribui com as Metas 1, 37 do PNC</p>	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

AÇÕES	
<p>03 - Criar a Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis, o órgão gestor e coordenador da cultura do município, com a infra-estrutura (administrativa, recursos humanos, físicos e financeiros) necessária ao seu pleno funcionamento até 2016.</p> <p>04 - Efetivar a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes - FCFFC enquanto órgão executor das políticas públicas para a cultura até 2016.</p> <p>05 - Realizar concurso público para prover os cargos junto à Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis, a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes e os espaços a eles vinculados até 2016.</p> <p>06 - Criar Plano de Cargos e Salários próprio para a até 2016.</p> <p>07 - 02 cursos anuais de qualificação para o quadro funcional Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis e Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes até 2022.</p> <p>08 - Criar sede própria para a Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis e Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes até 2018.</p>	
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>B. Incentivar a cooperação, a participação e o controle social nos processos decisórios de gestão e de execução das políticas públicas para a cultura.</p>	<p>B.01. Consolidar instâncias de articulação, pactuação e deliberação como o CMPCF, Comissões, Fóruns Setoriais, Conferências de Cultura e Comitês.</p> <p>B.02. Promover a cooperação entre as instâncias de articulação, pactuação e deliberação e as instâncias de gestão, coordenação e execução das políticas culturais.</p> <p>B.03. Incentivar a participação e o controle social nos processos deliberativos para a definição e execução compartilhada das políticas públicas.</p>
META E AÇÕES	
<p>[03] - 14 FÓRUNS SETORIAIS (ARTES CÊNICAS; DANÇA; AUDIOVISUAL; MÚSICA; ARTES VISUAIS; PATRIMÔNIO CULTURAL; LIVRO, LEITURA E LITERATURA; CULTURA POPULAR, CULTURA DIGITAL, MODA, DESIGN, ACERVOS, EMPRESAS E PRODUTORES CULTURAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA) ORGANIZADOS, REGULAMENTADOS, EM FUNCIONAMENTO E COM PLANOS DE CULTURA ELABORADOS ATÉ 2014.</p>	
<p>Contribui com as Metas 22, 49 do PNC</p>	
AÇÕES	
<p>09 - Fomentar a organização e a regulamentação de 14 Fóruns Setoriais, (artes cênicas; dança; audiovisual; música; artes visuais; patrimônio cultural; livro, leitura e literatura; cultura popular, cultura digital, moda, design, acervos, empresas e produtores culturais, cultura afro-brasileira e indígena), até 2013.</p> <p>10 - Realizar 02 oficinas para estruturação e regulamentação de Fóruns Setoriais em 2013.</p> <p>11 - Realizar 02 Seminários para a elaboração de Planos Setoriais de Cultura em 2013.</p>	
PERFIL DA META	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

[04] - 14 PRÉ CONFERÊNCIAS SETORIAIS DE CULTURA (ARTES CÊNICAS; DANÇA; AUDIOVISUAL; MÚSICA; ARTES VISUAIS; PATRIMÔNIO CULTURAL; LIVRO, LEITURA E LITERATURA; CULTURA POPULAR, CULTURA DIGITAL, MODA, DESIGN, ACERVOS, EMPRESAS E PRODUTORES CULTURAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA) REALIZADAS BIENALMENTE ATÉ 2022.	
Contribui com as Metas 22, 49 do PNC	
AÇÕES	
12 - Realizar 14 Pré-Conferências Setoriais bienalmente até 2022.	
META E AÇÕES	
[05] - 05 CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE CULTURA COM AMPLA PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E DOS SEGMENTOS CULTURAIS ORGANIZADOS ATÉ 2022.	
Contribui com as Metas 22, 46, 47, 49 do PNC	
AÇÕES	
13 - Realizar bienalmente 01 Conferência Municipal de Cultura até 2022.	
META E AÇÕES	
[06] - 24 ASSEMBLÉIAS ORDINÁRIAS DO CMPCF E 14 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS ATÉ 2022 PARA APRECIÇÃO, E DELIBERAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS DESTINADOS PARA A CULTURA.	
Contribui com as Metas 51, 52, 53 do PNC	
AÇÕES	
14 - Realizar anualmente 02 assembleias do CMPCF e 01 audiência pública para apreciação e aprovação da Lei Orçamentária Anual – LOA para a cultura até 2022. 15 - Realizar 04 assembleias do CMPCF e 04 audiências públicas para apreciação e aprovação do Plano Plurianual até 2022.	
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
C. Democratizar a comunicação e a informação da produção cultural local.	C.01. Estimular o uso das novas mídias de comunicação e informação. C.02. Promover o uso de meios alternativos de comunicação e informação. C.03. Difundir amplamente a produção cultural local. C.04. Democratizar o acesso à produção cultural.
META E AÇÕES	
[07] - PROGRAMA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.	
Contribui com as Metas 3, 4, 40, 43, 44, 45 do PNC	
AÇÕES	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

<p>16 - Criar um canal de televisão municipal para a difusão da produção cultural local até 2016.</p> <p>17 - Organizar em diversas mídias, até 2016, com base no SMIC e em conformidade com os Planos Setoriais, o Mapa <i>Florianópolis Território Multicultural</i> a ser disponibilizado digitalmente e distribuído materialmente durante toda a vigência do PMCF.</p> <p>18 - Organizar em diversas mídias, até 2016, com base no SMIC e em conformidade com os Planos Setoriais, o Calendário Cultural de Florianópolis a ser disponibilizado digitalmente e distribuído materialmente durante toda a vigência do PMCF.</p> <p>19 - Criar, até 2016, uma publicação, com periodicidade semestral e tiragem de 10.000 exemplares, para divulgação de artigos acadêmicos, textos críticos, programação cultural e outras produções culturais para ser distribuída gratuitamente durante toda a vigência do PMCF.</p> <p>20 - Criar uma estação de radiodifusão municipal da produção cultural local até 2016.</p> <p>21 - Criar 10 estações comunitárias de radiodifusão até 2016.</p>	
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>D. Ampliar o número e democratizar o acesso aos espaços culturais do município</p>	<p>D.01. Dotar unidades, equipamentos e espaços de formação cultural do município com infraestrutura adequada e condições técnicas necessárias para seu pleno funcionamento.</p> <p>D.02. Criar novas unidades, equipamentos e espaços de formação cultural visando o pleno desenvolvimento das ações previstas neste PMCF.</p> <p>D.03. Transferir para a Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis a gestão de equipamentos e espaços de formação culturais vinculados a outros órgãos do Executivo Municipal.</p> <p>D.04. Adequar unidades, equipamentos e espaços de formação cultural garantindo as condições de acessibilidade exigidas.</p> <p>D.05. Democratizar o acesso, o uso e a ocupação dos equipamentos e espaços de formação cultural do município.</p> <p>D.06. Incentivar a realização de eventos permanentes de difusão cultural.</p>
META E AÇÕES	
<p>[08] - 05 BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, DISTRIBUÍDAS NAS CINCO REGIÕES DO MUNICÍPIO, INTEGRADAS AOS SISTEMAS MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL DE BIBLIOTECAS ATÉ 2018.</p>	
<p>Contribui com as Metas 14, 20, 28, 29, 32, 34, 41 do PNC</p>	
AÇÕES	
<p>22 - Transferir a gestão da Biblioteca Barreiros Filho à estrutura da Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis até 2016.</p> <p>23 - Criar e equipar adequadamente 04 Bibliotecas Públicas em diferentes regiões do Município até 2018.</p>	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

<p>24 - Realizar 02 campanhas anuais de aquisição de acervos para bibliotecas até 2022.</p> <p>25 - Realizar anualmente nas Bibliotecas Públicas Municipais, em conformidade com os Planos Setoriais, 06 Eventos de Capacitação e Reflexão voltados ao incentivo da leitura até 2022.</p> <p>26 - Realizar anualmente nas Bibliotecas Municipais, em conformidade com os Planos Setoriais, 06 Eventos de Capacitação e Reflexão voltados à produção de textos até 2022.</p>	
META E AÇÕES	
[09] - PROGRAMA MUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CULTURAL 100%, INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2018.	
Contribui com as Metas 28, 29, 31, 32, 33, 41 do PNC	
AÇÕES	
<p>27 - Modernizar, equipar adequadamente e garantir a acessibilidade a unidades, equipamentos e espaços de formação cultural pertencentes ao órgão gestor, coordenador e executor da cultura até 2016.</p> <p>28 - Criar 15 Núcleos de Formação Cultural em diferentes Distritos até 2018.</p> <p>29 - Criar 15 Centros de Referência voltados à cultura popular, ao artesanato, às técnicas, fazeres e saberes das culturas matriciais até 2018.</p> <p>30 - Criar 13 equipamentos culturais de uso polivalente em diferentes Distritos até 2018.</p> <p>31 - Dotar, até 2018, as unidades de ensino da rede pública municipal com equipamento cultural e de lazer com acesso garantido em finais de semana e feriados durante toda a vigência do PMCF.</p> <p>32 - Criar 20 novos Pontos ou Pontões de Cultura até 2016 e 20 Pontos de Memória até 2018.</p> <p>33 - Transferir a gestão do Arquivo Histórico, do Museu do Presépio e do Museu do Carnaval à estrutura da Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis até 2018.</p>	
META E AÇÕES	
[10] - AUMENTO EM 60% NO NÚMERO DE PESSOAS FREQUENTANDO UNIDADES, EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO ATÉ 2018.	
Contribui com a Meta 28 do PNC	
AÇÕES	
<p>34 - Realizar 02 campanhas anuais de estímulo ao hábito de fruição cultural até 2022.</p> <p>35 - Prover linhas de transporte público específica para horários e locais de realização de eventos culturais integrantes do Calendário Cultural do Município até 2022.</p> <p>36 - Realizar 02 ações anuais de formação de público junto a Rede Municipal de Ensino até 2022.</p>	
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
E. Promover o desenvolvimen	E.01. Fomentar o empreendedorismo cultural. E.02. Estimular a estruturação e profissionalização de

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

<p>to da Economia da Cultura em Florianópolis.</p>	<p>artistas, grupos e produtores culturais. E.03. Incentivar o uso, consumo e fruição dos produtos culturais locais. E.04. Fomentar o Turismo Cultural. E.05. Estimular a criação, a produção, a difusão e a circulação de bens e serviços culturais.</p>
<p>META E AÇÕES</p>	
<p>[11] - AUMENTO EM 30 % DO IMPACTO DOS ASPECTOS CULTURAIS NO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE TURÍSTICA DE FLORIANÓPOLIS ATÉ 2017.</p>	
<p>Contribui com as Metas 10, 53 do PNC</p>	
<p>AÇÕES</p>	
<p>37 - Criar 05 Centros de Informações Turísticas, com espaços para exposição e comercialização de produtos culturais certificados, nas diferentes regiões do município até 2017. 38 - Criar um Guia Turístico, em versão virtual e impressa e com atualização periódica, contendo informações a respeito do patrimônio cultural, da produção cultural, da infraestrutura para a cultura, dos eventos e dos serviços culturais até 2014.</p>	
<p>META E AÇÕES</p>	
<p>[12] - 100% DOS DISTRITOS CONTENDO GRUPOS DE ARTE, ARTESANATO E CULTURA POPULAR, ESTRUTURADOS E EM ATIVIDADE ATÉ 2022.</p>	
<p>Contribui com as Metas 10, 11, 14, 22, 45 do PNC</p>	
<p>AÇÕES</p>	
<p>39 - Promover anualmente 10 Eventos de Capacitação e Atualização para os grupos estruturados de arte, artesanato e cultura popular até 2022. 40 - Realizar anualmente 20 Eventos de Difusão Cultural (festival, exposição, feira, mostra, festa popular e festa religiosa) para grupos estruturados e certificados de arte, artesanato e cultura popular até 2022.</p>	
<p>META E AÇÕES</p>	
<p>[13] - PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO, FORMALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2015.</p>	
<p>Contribui com as Metas 7, 8, 9, 11, 51, 52, 53 do PNC</p>	
<p>AÇÕES</p>	
<p>41 - Promover anualmente 02 consultorias focadas na formação e estruturação de cooperativas até 2022. 42 - Realizar anualmente 10 Eventos de Capacitação e Reflexão para empreendedores culturais (03 oficinas, 02 seminários, 01 congresso, 04 palestras) voltadas à gestão sustentável, difusão, distribuição e comercialização de produtos e serviços culturais certificados até 2022. 43 - Realizar 03 campanhas anuais voltadas à formalização do mercado de trabalho da cultura e conscientização dos agentes envolvidos para sua inclusão de suas</p>	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

<p>atividades no Código de Atividades Econômicas do Município até 2022. 44 - Criar o Selo de Certificação Cultural para produtos e ingredientes culturais produzidos no município até 2015. 45 - Realizar anualmente 05 Eventos de Capacitação e Reflexão (cursos de marketing) voltados à comercialização de produtos culturais certificados até 2022.</p>	
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>F. Estabelecer e ampliar mecanismos de apoio, fomento e financiamento público para a cultura.</p>	<p>F.01. Fortalecer os mecanismos de financiamento e fomento. F.02. Aprimorar a Lei Municipal de Incentivo à Cultura e o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis. F.03. Ampliar os investimentos públicos para a cultura. F.04. Fomentar o planejamento, o financiamento e a produção cultural de maneira sistêmica e integrada.</p>
META E AÇÕES	
<p>[14] - PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO.</p>	
<p align="center">Contribui com as Metas 18, 19, 24, 51, 52, 53 do PNC</p>	
AÇÕES	
<p>46 - Ampliar bienalmente em 0,5 % o orçamento para a cultura até 2022. 47 - Ampliar a dotação orçamentária do FMCF para o teto de 2,5% da previsão de receita anual do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). 48 - Promover 02 campanhas anuais voltadas ao incentivo de doações e contribuições para ampliação dos recursos do FMCF e do FUNCINE até 2022. 49 - Promover anualmente 02 Eventos de Capacitação e Reflexão para elaboração de projetos e prestação de contas para os proponentes concorrentes aos recursos do FMCF, FUNCINE e a Lei Municipal de Incentivo à Cultura até 2022.</p>	
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>G. Valorizar a memória, o patrimônio cultural e a produção de conhecimentos da cultura de Florianópolis.</p>	<p>G.01. Fomentar pesquisas voltadas a valorização da memória e do patrimônio cultural local. G.02. Facilitar o acesso amplo e democrático aos acervos e ao patrimônio cultural do município. G.03. Ampliar os acervos patrimoniais iconográficos, documentais, sonoros e audiovisuais do município.</p>
META E AÇÕES	
<p>[15] - PROGRAMA MUNICIPAL DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.</p>	
<p align="center">Contribui com as Metas 3, 4, 6, 14, 18, 28, 29, 31 e 33 do PNC</p>	
AÇÕES	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

<p>50 - Identificar, mapear e registrar continuamente o Patrimônio Material, Imaterial e Natural do município até 2022.</p> <p>51 - Digitalizar continuamente os acervos iconográficos, documentais, sonoros e audiovisuais do município até 2022.</p> <p>52 - Apoiar anualmente a realização de 05 pesquisas voltadas à valorização da memória e do patrimônio cultural local até 2022.</p> <p>53 - Promover anualmente 02 campanhas para a ampliação dos acervos patrimoniais públicos.</p> <p>54 - Criar plataforma digital para divulgação do acervo patrimonial do município até 2016.</p>	
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>H. Valorizar e promover a diversidade cultural no município.</p>	<p>H.01. Fomentar a difusão das diferentes formas de manifestações culturais nas unidades, equipamentos, espaços de formação e espaços públicos do município.</p> <p>H.02. Formar e capacitar lideranças dos movimentos representativos da diversidade cultural.</p> <p>H.03. Promover as práticas, saberes e fazeres das culturas residuais, emergentes e tradicionais.</p> <p>H.04. Promover o respeito pela diversidade cultural local.</p>
META E AÇÕES	
<p>[16] – PROGRAMA FLORIANÓPOLIS TERRITÓRIO MULTICULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.</p>	
<p>Contribui com as Metas 3, 4, 6, 14, 18, 28, 29, 31 e 33 do PNC</p>	
AÇÕES	
<p>55 - Produzir e fazer circular anualmente nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino 02 Eventos de Difusão e Reflexão a respeito do multiculturalismo e da diversidade cultural até 2022.</p> <p>56 - Realizar anualmente 01 Curso de Capacitação para professores da Rede Pública Municipal de Ensino voltado ao multiculturalismo, à diversidade cultural e o respeito às diferenças até 2022.</p> <p>57 - Promover anualmente 24 Eventos de Difusão Cultural mostrando a diversidade da produção cultural local certificada em espaços públicos de diferentes Distritos até 2022.</p> <p>58 - Realizar anualmente 02 Eventos de Capacitação para formação de lideranças de movimentos representativos da diversidade cultural local até 2022.</p> <p>59 - Criar 01 Centro de Valorização da Cultura Guarani até 2016 que promova a difusão das práticas e saberes e a comercialização de produtos certificados.</p> <p>60 - Criar 01 Centro de Valorização da Cultura Afro-brasileira até 2016 que promova a difusão das práticas e saberes e a comercialização de produtos certificados.</p> <p>61 - Cadastrar a diversidade da produção cultura local até 2016.</p> <p>62 - Atualizar periodicamente o cadastro cultural durante toda a vigência do PMCF</p>	
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>I. Estimular processos</p>	<p>I.01. Promover a formação continuada para gestores, administradores, técnicos e produtores culturais.</p>

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

<p>educativos voltados à formação cultural no município.</p>	<p>I.02. Incentivar a iniciação, a formação livre, técnica e acadêmica aos diversos setores culturais. I.03. Fomentar a organização de eventos permanentes de capacitação e reflexão.</p>
<p align="center">META E AÇÕES</p>	
<p>[17] - 100% DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM A DISCIPLINA DE ARTES NO CURRÍCULO REGULAR, COM ÊNFASE NAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA POPULAR E PATRIMÔNIO, MINISTRADO POR PROFESSORES HABILITADOS.</p>	
<p align="center">Contribui com as Metas 11, 12, 13, 14, 15, 16 do PNC</p>	
<p>AÇÕES</p>	
<p>63 - Realizar 03 ações anuais de formação para professores de música, teatro e artes visuais do Ensino Básico da rede municipal até 2022. 64 - Realizar 03 ações anuais de formação na área da cultura para professores do Ensino Infantil da Rede Municipal de Educação até 2022. 65 – Realizar 03 eventos anuais de capacitação e reflexão na área de cultura popular e patrimônio para os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental.</p>	
<p align="center">META E AÇÕES</p>	
<p>[18] - PROGRAMA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2015.</p>	
<p align="center">Contribui com as Metas 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 35, 36 do PNC</p>	
<p>AÇÕES</p>	
<p>66 - Promover 15 ações anuais de Formação em Gestão e Produção Cultural voltada a gestores, técnicos e produtores culturais até 2022. 67 - Disponibilizar 300 vagas anuais em ações de iniciação e formação livre nas linguagens artísticas em conformidade com os Planos Setoriais. 68 - Capacitar com ações de formação continuada 3.000 gestores, administradores, técnicos e produtores culturais, de Florianópolis e Região Metropolitana, até 2022. 69 - Capacitar em cursos certificados 4.000 trabalhadores da cultura, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022. 70 - Realizar 02 ações bienais de capacitação para Conselheiros de Cultura até 2022. 71 - Promover 10 ações anuais de Capacitação e Reflexão Cultural, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022.</p>	
<p align="center">OBJETIVO GERAL</p>	<p align="center">OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>
<p>J. Projetar a cultura local no âmbito nacional e internacional.</p>	<p>J.01. Fortalecer os mecanismos de financiamento e fomento. J.02. Aprimorar a Lei Municipal de Incentivo à Cultura e o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis. J.03. Ampliar os investimentos públicos para a cultura. J.04 Fomentar o planejamento, o financiamento e a produção cultural de maneira sistêmica e integrada.</p>

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

META E AÇÕES
[19] - PROGRAMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.
Contribui com as Metas 18, 19, 24, 25, 45 do PNC
AÇÕES
72 - Conceder anualmente 50 bolsas de estudo e residência, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022. 73 - Realizar bienalmente 14 Eventos de Difusão de abrangência internacional, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022. 74 - Realizar bienalmente 14 Eventos de Capacitação e Reflexão de âmbito internacional, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022. 75 - Realizar bienalmente 01 Feira itinerante para difusão da diversidade cultural local cobrindo as capitais das cinco Regiões do Brasil até 2022.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

PERFIL DAS METAS

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS, INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, FONTES DE AFERIÇÃO

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
A. Promover a institucionalização da cultura no município alinhada ao SNC do MinC.	A.01. Criar o órgão gestor e coordenador das políticas públicas para a cultura. A.02. Re-estruturar e fortalecer o órgão executor dos programas, projetos e ações do PMCF. A.03. Promover a intersetorialidade e a transversalidade para efetivação dos programas, projetos e ações do PMCF. A.04. Criar e valorizar quadro funcional do órgão gestor, coordenador e executor da cultura. A.05. Aprimorar e democratizar o processo de planejamento, gestão e execução das políticas públicas para a cultura.
PERFIL DA META	
[01] - SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – SIMCUF 100% INSTITUCIONALIZADO, EM FUNCIONAMENTO E INTEGRADO AO SISTEMA ESTADUAL E NACIONAL ATÉ 2015.	
Contribui com as Metas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 41, 48 do PNC	
DESCRIÇÃO	
<i>Instituir, no âmbito da administração municipal, articulado e em consonância com as demais instâncias federativas e a sociedade civil, as condições necessárias para o pleno funcionamento do SMCF e contribuir na efetivação do Sistema Nacional de Cultura – SNC.</i>	
AÇÕES	
01 - Criar os componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis em conformidade com o previsto neste PMCF. São eles os seguintes: SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS; SISTEMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA; SISTEMA MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL; SISTEMA MUNICIPAL DE MUSEUS; SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS, LIVRO, LEITURA E LITERATURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CULTURAL; PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO, FORMALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA; PROGRAMA MUNICIPAL DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL; PROGRAMA FLORIANÓPOLIS TERRITÓRIO MULTICULTURAL; PROGRAMA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO NA ÁREA DE CULTURA; e PROGRAMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL e outros previstos nos Planos Setoriais até 2015. 02 - Readequar as Leis 7.974/2009, 3.659/91 e 8.478/10 até 2013.	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

SITUAÇÃO ATUAL
<p>O SMCF é o principal instrumento de articulação, gestão, informação, formação e promoção das políticas públicas para o setor da cultura com base nos princípios democráticos de participação e controle social. Florianópolis já possui alguns dos componentes básicos para a efetiva constituição dos SMCF como a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, o Conselho Municipal de Cultura de Florianópolis, o Fundo Municipal de Cultura e a Lei Municipal de Incentivo à Cultura.</p> <p>Os princípios, as diretrizes, metas e ações para a gestão da cultura em Florianópolis foram sugeridas e corroboradas pelo Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis, componente paritário entre poder público e a sociedade civil, e a Conferência Municipal de Cultura de Florianópolis.</p>
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
<p>Já se encontram institucionalizados e em funcionamento a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, o Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis, o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis, a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, a Conferência Municipal de Cultura, e alguns Fóruns Setoriais como Dança, Teatro e Artes Visuais.</p> <p>Tramita no Legislativo um Projeto de Lei que trata da criação do SMC considerado inadequado pelo Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis. O mesmo constituiu uma Comissão formada por representantes do poder público e da sociedade civil para elaborar uma proposta de um substitutivo global para o Projeto de Lei.</p> <p>Para o pleno funcionamento do SMC faz-se necessário readequar alguns marcos legais para a cultura, estruturar e institucionalizar alguns componentes, sistemas e subsistemas, e organizar e regulamentar outras instâncias de participação e controle social.</p> <p>Alcançada a meta o município terá cumprido com a efetivação das metas do PNC e instituído um novo modelo de gestão para a cultura de Florianópolis.</p>
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>Quantidade de componentes implementados em relação ao total previsto; Número de acessos ao SMIIC e SNIIC; Número de participantes em plenárias das instâncias de articulação, pactuação e deliberação como o CMPCF, Fóruns e Câmaras de Cultura e Conferências Municipais de Cultura.</p>
FONTES DE AFERIÇÃO
<p>Relatórios semestrais e pareceres do SNC; Relatórios semestrais e pareceres dos componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis; Relatórios semestrais do SNIIC e SMIIC; Relatórios semestrais do Órgão Gestor e Coordenador da Cultura; Relatórios semestrais do Órgão Executor da Cultura; Atas e pareceres do CMPCF; Relatórios das Conferências Municipais de Cultura; Atas e pareceres dos Fóruns e Câmaras Setoriais de Cultura.</p>
PERFIL DA META

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

[02] - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS, ÓRGÃO GESTOR E COORDENADOR DA CULTURA, E FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAES, ÓRGÃO EXECUTOR DAS POLÍTICAS CULTURAIS, 100% ESTRUTURADOS E INSTITUCIONALIZADOS ATÉ 2016.
Contribui com as Metas 1, 37 do PNC
DESCRIÇÃO
<i>Ter órgão gestor, coordenador e executor específico para a cultura do município estruturado e institucionalizado em conformidade com o SNC.</i>
AÇÕES
03 - Criar a Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis, o órgão gestor e coordenador da cultura do município, com a infra-estrutura (administrativa, recursos humanos, físicos e financeiros) necessária ao seu pleno funcionamento até 2016. 04 - Efetivar a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes - FCFFC enquanto órgão executor das políticas públicas para a cultura até 2016. 05 - Realizar concurso público para prover os cargos junto à Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis, a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes e os espaços a eles vinculados até 2016. 06 - Criar Plano de Cargos e Salários próprio para a até 2016. 07 - 02 cursos anuais de qualificação para o quadro funcional Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis e Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes até 2022. 08 - Criar sede própria para a Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis e Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes até 2018.
SITUAÇÃO ATUAL
A atual estrutura do órgão gestor, coordenador e executor das políticas públicas para a cultura não tem cumprido com grande parte das demandas propostas pelas instancias de articulação, pactuação e deliberação constituídas.
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
Um modelo de gestão para a cultura empenhado nos processos democráticos, participativos, transparentes e de controle social.
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
Quantidade de componentes implementados em relação ao total previsto; Número de acessos e atualizações do SMIIC e do SNIIC;
FONTES DE AFERIÇÃO
Relatórios semestrais e pareceres do SNC; Relatórios semestrais e pareceres dos componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis; Relatórios semestrais do SNIIC e SMIIC; Relatórios semestrais do Órgão Gestor e Coordenador da Cultura; Relatórios semestrais do Órgão Executor da Cultura; Atas e pareceres do CMPCF; Relatórios anuais da Secretaria Municipal de Obras; Relatórios anuais do IPUF; Relatórios das Conferências Municipais de Cultura;

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Atas e pareceres dos Fóruns e Câmaras Setoriais de Cultura.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>B. Incentivar a cooperação, a participação e o controle social nos processos decisórios de gestão e de execução das políticas públicas para a cultura.</p>	<p>B.01. Consolidar instâncias de articulação, pactuação e deliberação como o CMPCF, Comissões, Fóruns Setoriais, Conferências de Cultura e Comitês. B.02. Promover a cooperação entre as instâncias de articulação, pactuação e deliberação e as instâncias de gestão, coordenação e execução das políticas culturais. B.03. Incentivar a participação e o controle social nos processos deliberativos para a definição e execução compartilhada das políticas públicas.</p>
PERFIL DA META	
<p>[03] - 14 FÓRUNS SETORIAIS (ARTES CÊNICAS; DANÇA; AUDIOVISUAL; MÚSICA; ARTES VISUAIS; PATRIMÔNIO CULTURAL; LIVRO, LEITURA E LITERATURA; CULTURA POPULAR, CULTURA DIGITAL, MODA, DESIGN, ACERVOS, EMPRESAS E PRODUTORES CULTURAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA) ORGANIZADOS, REGULAMENTADOS, EM FUNCIONAMENTO E COM PLANOS DE CULTURA ELABORADOS ATÉ 2014.</p>	
Contribui com as Metas 22, 49 do PNC	
DESCRIÇÃO	
<p><i>Instalar colegiados setoriais dos setores com representatividade no Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF e elaborar Planos Setoriais de Cultura.</i></p>	
AÇÕES	
<p>09 - Fomentar a organização e a regulamentação de 14 Fóruns Setoriais, (artes cênicas; dança; audiovisual; música; artes visuais; patrimônio cultural; livro, leitura e literatura; cultura popular, cultura digital, moda, design, acervos, empresas e produtores culturais, cultura afro-brasileira e indígena), até 2013. 10 - Realizar 02 oficinas para estruturação e regulamentação de Fóruns Setoriais em 2013. 11 - Realizar 02 Seminários para a elaboração de Planos Setoriais de Cultura em 2013.</p>	
SITUAÇÃO ATUAL	
<p>Atualmente existem Fóruns Setoriais, a exemplo do Setor de Teatro, Dança e Artes Visuais que funcionam em plataformas digitais e alguns encontros presenciais, contudo os mesmos ainda não se encontram organizados e instituídos de fato.</p>	
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	
<p>Fortalecer as representações da sociedade civil de maneira a legitimar os processos decisórios das políticas públicas para a cultura em conformidade com a estrutura prevista pelo MinC. Com a regulamentação e institucionalização dos Fóruns Setoriais pretende-se</p>	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

legitimar os processos decisórios para assim avançar na estruturação do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis, fomentando a participação e o controle social na aplicação das políticas públicas para a cultura pactuadas.
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
Número de Fóruns criados em relação ao total previsto; Número de planárias realizadas para constituição dos Fóruns Setoriais; Número de atualizações do SNIIC e SMIIC; Número de Planos Setoriais elaborados em relação ao total previsto.
FONTES DE AFERIÇÃO
Relatórios anuais e pareceres do SNC; Relatórios semestrais e pareceres dos componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis; Relatórios semestrais do SNIIC e SMIIC; Relatórios semestrais do Órgão Gestor e Coordenador da Cultura; Relatórios semestrais do Órgão Executor da Cultura; Atas e pareceres do CMPCF; Atas de constituição e Regimentos Internos dos Fóruns Setoriais de Cultura criados; Relatórios das Conferências Municipais de Cultura; Atas e pareceres dos Fóruns e Câmaras Setoriais de Cultura.
PERFIL DA META
[04] - 14 PRÉ CONFERÊNCIAS SETORIAIS DE CULTURA (ARTES CÊNICAS; DANÇA; AUDIOVISUAL; MÚSICA; ARTES VISUAIS; PATRIMÔNIO CULTURAL; LIVRO, LEITURA E LITERATURA; CULTURA POPULAR, CULTURA DIGITAL, MODA, DESIGN, ACERVOS, EMPRESAS E PRODUTORES CULTURAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA) REALIZADAS BIENALMENTE ATÉ 2022.
Contribui com as Metas 22, 49 do PNC
DESCRIÇÃO
<i>Incentivar junto aos setores representados no Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis – CMPCF a prática democrática e participativa para a formulação de políticas públicas para a cultura.</i>
AÇÕES
12 - Realizar 14 Pré-Conferências Setoriais bienalmente até 2022.
SITUAÇÃO ATUAL
As Pré-Conferências Setoriais são peças importantes de proposição de indicativos para as Conferências Municipais de Cultura e de definição das representações da sociedade civil junto ao CMPCF. Entretanto os processos até então levados a cabo ainda beiram a informalidade o que compromete a legitimação de tais processos.
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
Com as organizações da Pré-Conferências Setoriais de forma transparente e legítima o cumprimento da meta pretende fortalecer a participação social nos

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

processos decisórios das políticas públicas para a cultura de Florianópolis.
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
Número de Pré-Conferências realizadas e periodicidade das mesmas em relação ao total previsto; Número de participações e representações presentes nas Pré-Conferências Setoriais; Número de atualizações do SNIIC e SMIIC.
FONTES DE AFERIÇÃO
Relatórios anuais e pareceres do SNC; Relatórios anuais e pareceres dos componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis; Relatórios semestrais do SNIIC e SMIIC; Relatórios anuais do Órgão Gestor e Coordenador da Cultura; Relatórios anuais do Órgão Executor da Cultura; Atas e pareceres do CMPCF; Relatórios das Pré-Conferências Setoriais realizadas; Relatórios das Conferências Municipais de Cultura; Atas e pareceres dos Fóruns e Câmaras Setoriais de Cultura.
PERFIL DA META
[05] - 05 CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE CULTURA COM AMPLA PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E DOS SEGMENTOS CULTURAIS ORGANIZADOS ATÉ 2022.
Contribui com as Metas 22, 46, 47, 49 do PNC
DESCRIÇÃO
<i>Garantir a ampla participação da sociedade civil na elaboração e avaliação das políticas públicas para a cultura do município junto as Conferências Municipais de Cultura de Florianópolis.</i>
AÇÕES
13 - Realizar bianualmente 01 Conferência Municipal de Cultura até 2022.
SITUAÇÃO ATUAL
Embora Florianópolis já tenha realizado três Conferências Municipais de Cultura, algumas delas estavam em desacordo com o Calendário Nacional e com as orientações do MinC, sobre tudo em relação recomendações feitas e temas a serem abordados. O resultado disto é uma repetição contínua de temas e discussões que não colaboram para o avanço do processo de instituição de um modelo participativo para a definição das políticas públicas para o setor.
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
Alinhamento ao calendário das Conferências Nacional e Estadual, bem como o cumprimento das sugestões das pautas de discussão propostas pelo MinC. Com o cumprimento desta meta pretende-se fortalecer a representação da sociedade civil nos processos decisórios das políticas públicas para a cultura e avançar nos

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

processos democráticos e participativos para a cultura.
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
Número de Conferências Municipais de Cultura realizadas e a periodicidade das mesmas em relação ao previsto; Número de participações e representações nas Conferências Municipais de Cultura; Número de atualizações do SNIIC e SMIIC.
FONTES DE AFERIÇÃO
Relatórios anuais e pareceres do SNC; Relatórios anuais e pareceres dos componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis; Relatórios anuais do SNIIC e SMIIC; Relatórios anuais do Órgão Gestor e Coordenador da Cultura; Relatórios anuais do Órgão Executor da Cultura; Atas e pareceres do CMPCF; Relatórios das Conferências Municipais de Cultura; Atas e pareceres dos Fóruns e Câmaras Setoriais de Cultura.
PERFIL DA META
[06] - 24 ASSEMBLÉIAS ORDINÁRIAS DO CMPCF E 14 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS ATÉ 2022 PARA APRECIÇÃO, E DELIBERAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS DESTINADOS PARA A CULTURA.
Contribui com as Metas 51, 52, 53 do PNC
DESCRIÇÃO
<i>Garantir a participação da sociedade civil na elaboração e avaliação da aplicação dos recursos destinados à cultura.</i>
AÇÕES
14 - Realizar anualmente 02 assembleias do CMPCF e 01 audiência pública para apreciação e aprovação da Lei Orçamentária Anual – LOA para a cultura até 2022. 15 - Realizar 04 assembleias do CMPCF e 04 audiências públicas para apreciação e aprovação do Plano Plurianual até 2022.
SITUAÇÃO ATUAL
A elaboração da LOA e do Plano Plurianual para a cultura, peças importantíssimas para a efetivação das políticas públicas para a cultura, tem sido realizada sem o envolvimento das instâncias de articulação, pactuação e deliberação consolidadas. Como consequência disto, ao longo dos anos as demandas do setor, propostas pela sociedade civil, tem sido continuamente desconsideradas, e, por isto, em desacordo com o projeto nacional do MinC que é de instituir processos democráticos, transparentes, participativos e de controle social para os recursos públicos para investimento para a cultura.
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
O cumprimento desta meta pretende uma mudança de paradigma em relação a atual cultura instituída no âmbito da administração pública que exclui do processo

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

de definição das peças orçamentárias para a cultura as representações setoriais. O alcance da meta contribuirá para o fortalecimento do orçamento participativo na definição da distribuição e aplicação dos recursos públicos para a cultura local e, com isto, a facilitação para o cumprimento das metas e ações definidas neste PMCF.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Número assembleias e audiências públicas realizadas em relação ao total previsto.

FONTES DE AFERIÇÃO

Relatórios anuais e pareceres do SNC;
Relatórios semestrais e pareceres dos componentes do Sistema Municipal de Cultura de Florianópolis;
Relatórios semestrais do SNIIC e SMIIC;
Relatórios anuais do Órgão Gestor e Coordenador da Cultura;
Relatórios anuais do Órgão Executor da Cultura;
Atas e pareceres do CMPCF;
Atas e pareceres dos Fóruns e Câmaras Setoriais de Cultura;
Atas da Câmara Municipal de Florianópolis;
Publicações no Diário Oficial do Município.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
C. Democratizar a comunicação e a informação da produção cultural local.	C.01. Estimular o uso das novas mídias de comunicação e informação. C.02. Promover o uso de meios alternativos de comunicação e informação. C.03. Difundir amplamente a produção cultural local. C.04. Democratizar o acesso à produção cultural.
PERFIL DA META	
[07] - PROGRAMA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.	
Contribui com as Metas 3, 4, 40, 43, 44, 45 do PNC	
DESCRIÇÃO	
<i>Promover a comunicação como um aspecto da cultura, difundindo com ações de comunicação e apresentação em meios midiáticos à produção dos saberes, fazeres e expressões culturais de Florianópolis, atendendo a Constituição Federal em seu artigo 221.</i>	
AÇÕES	
<p>16 - Criar um canal de televisão municipal para a difusão da produção cultural local até 2016.</p> <p>17 - Organizar em diversas mídias, até 2016, com base no SMIIC e em conformidade com os Planos Setoriais, o Mapa <i>Florianópolis Território Multicultural</i> a ser disponibilizado digitalmente e distribuído materialmente durante toda a vigência do PMCF.</p> <p>18 - Organizar em diversas mídias, até 2016, com base no SMIIC e em conformidade com os Planos Setoriais, o Calendário Cultural de Florianópolis a ser disponibilizado digitalmente e distribuído materialmente durante toda a vigência do PMCF.</p> <p>19 - Criar, até 2016, uma publicação, com periodicidade semestral e tiragem de 10.000 exemplares, para divulgação de artigos acadêmicos, textos críticos, programação cultural e outras produções culturais para ser distribuída gratuitamente durante toda a vigência do PMCF.</p> <p>20 - Criar uma estação de radiodifusão municipal da produção cultural local até 2016.</p> <p>21 - Criar 10 estações comunitárias de radiodifusão até 2016.</p>	
SITUAÇÃO ATUAL	
<p>O Artigo 123, da Lei Orgânica do Município de Florianópolis, que trata especificamente da cultura, afirma que o município deve apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais, enfatizando o resgate, a preservação e a promoção da identidade e da memória local. Corroborando com esse princípio, o Parágrafo Único desse mesmo artigo, diz que as atividades culturais locais poderão receber apoio financeiro do Município, tanto para sua produção, quanto para sua divulgação.</p> <p>A FCFFC tem atuado, também, mesmo que de maneira incipiente, na valorização da história, da memória das artes e da cultura do município, promovendo e</p>	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

divulgando tanto as manifestações culturais tradicionais quanto as contemporâneas, além de investir em ações de preservação do patrimônio cultural material e imaterial.

Porém, há muito que se fazer no sentido de que o próprio município, e principalmente os habitantes da região metropolitana de Florianópolis, tenham efetivo conhecimento e sejam comunicados sobre a produção cultural do município, tanto das culturas tradicionais, populares, das culturas inovadoras, quanto das culturas de expressões contemporâneas.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Acervos públicos de bibliotecas, museus, centros de memória, arquivos e a produção cultural local certificada divulgada pelos meios midiáticos.

Distribuição do Mapa: Florianópolis Território Multicultural à toda a população e visitantes.

Facilitar o acesso aos meios midiáticos com conteúdos da cultura local e do Mapa: Florianópolis Território Multicultural.

Universalizar a informação sobre a cultura local.

Criação da Rádio Cultura Municipal.

Criação de 5 Rádios Comunitárias.

Criação da TV Cultura Municipal

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Número de Rádios Comunitárias criadas em relação ao total previsto;

Rádio Cultura Municipal criada;

Número de acessos ao SNIIC e ao SMIIIC;

Número de atualizações do SNIIC e ao SMIIIC;

Número e periodicidade das publicações efetivadas

Número das publicações distribuídas;

TV Cultura Municipal criada.

FONTES DE AFERIÇÃO

Relatórios semestrais do órgão gestor, coordenador e executor;

Publicações no Diário Oficial do Município;

Atas da Câmara Municipal de Florianópolis;

Decretos e Portarias do Chefe do Executivo;

Atas e pareceres do CMPCF;

Relatórios da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Prefeito.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p align="center">D. Ampliar o número e democratizar o acesso aos espaços culturais do município</p>	<p>D.01. Dotar unidades, equipamentos e espaços de formação cultural do município com infraestrutura adequada e condições técnicas necessárias para seu pleno funcionamento.</p> <p>D.02. Criar novas unidades, equipamentos e espaços de formação cultural visando o pleno desenvolvimento das ações previstas neste PMCF.</p> <p>D.03. Transferir para a Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis a gestão de equipamentos e espaços de formação culturais vinculados a outros órgãos do Executivo Municipal.</p> <p>D.04. Adequar unidades, equipamentos e espaços de formação cultural garantindo as condições de acessibilidade exigidas.</p> <p>D.05. Democratizar o acesso, o uso e a ocupação dos equipamentos e espaços de formação cultural do município.</p> <p>D.06. Incentivar a realização de eventos permanentes de difusão cultural.</p>
PERFIL DA META	
<p>[08] - 05 BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, DISTRIBUÍDAS NAS CINCO REGIÕES DO MUNICÍPIO, INTEGRADAS AOS SISTEMAS MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL DE BIBLIOTECAS ATÉ 2018.</p>	
<p>Contribui com as Metas 14, 20, 28, 29, 32, 34, 41 do PNC</p>	
DESCRIÇÃO	
<p><i>Ampliar o número e melhorar as instalações, equipamentos e acervos de Bibliotecas Públicas Municipais ativas e aumentar a média de livros que os munícipes lêem por ano, fora da escola.</i></p>	
AÇÕES	
<p>22 - Transferir a gestão da Biblioteca Barreiros Filho à estrutura da Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis até 2016.</p> <p>23 - Criar e equipar adequadamente 04 Bibliotecas Públicas em diferentes regiões do Município até 2018.</p> <p>24 - Realizar 02 campanhas anuais de aquisição de acervos para bibliotecas até 2022.</p> <p>25 - Realizar anualmente nas Bibliotecas Públicas Municipais, em conformidade com os Planos Setoriais, 06 Eventos de Capacitação e Reflexão voltados ao incentivo da leitura até 2022.</p> <p>26 - Realizar anualmente nas Bibliotecas Municipais, em conformidade com os Planos Setoriais, 06 Eventos de Capacitação e Reflexão voltados à produção de textos até 2022.</p>	
SITUAÇÃO ATUAL	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

<p>O órgão gestor, coordenador e executor das políticas públicas não nenhuma biblioteca municipal sob sua responsabilidade. A única Biblioteca Municipal existente está localizada na região continental. O município apresenta um alto índice de crescimento populacional que acarreta na necessidade de ampliação deste tipo de equipamento que beneficie bairros, distritos e regiões ainda não contempladas com este tipo de equipamento.</p>
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
<p>O alcance da meta propõe a ampliação do número de Bibliotecas Públicas Municipais com acervos certificados que sejam representativos da produção literária local, de âmbito nacional e universal. Além do que os espaços devem ser devidamente qualificados para facilitar a fruição e o acesso a uma parcela maior da população à cultura literária local e universal com ações que fomentem o gosto pela leitura e pela produção literária.</p>
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>Número de Bibliotecas Públicas Municipais criadas em relação ao previsto; Número de Eventos de Capacitação e Reflexão realizados em relação ao total previsto; Número de participantes nos Eventos realizados; Número de acervos adquiridos por unidade; Perfil sócio-cultural dos participantes nos Eventos realizados.</p>
FONTES DE AFERIÇÃO
<p>Relatórios semestrais do órgão gestor, coordenador e executor da cultura; Publicações no Diário Oficial do Município; Atas da Câmara Municipal de Florianópolis; Decretos e Portarias do Chefe do Executivo; Relatórios anuais da Secretaria de Obras; Relatórios anuais do IPUF; Relatórios anuais das Bibliotecas Públicas Municipais; Atas e pareceres do CMPCF; Atas e pareceres do Fórum Setorial de Livro Leitura e Literatura; Atas e pareceres do Fórum Setorial de Acervos.</p>
PERFIL DA META
[09] - PROGRAMA MUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CULTURAL 100%, INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2018.
Contribui com as Metas 28, 29, 31, 32, 33, 41 do PNC
DESCRIÇÃO
<p><i>Ampliar o número e melhorar as instalações dos equipamentos e espaços de formação cultural.</i></p>
AÇÕES
<p>27 - Modernizar, equipar adequadamente e garantir a acessibilidade a unidades, equipamentos e espaços de formação cultural pertencentes ao órgão gestor, coordenador e executor da cultura até 2016. 28 - Criar 15 Núcleos de Formação Cultural em diferentes Distritos até 2018.</p>

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

29 - Criar 15 Centros de Referência voltados à cultura popular, ao artesanato, às técnicas, fazeres e saberes das culturas matriciais até 2018.

30 - Criar 13 equipamentos culturais de uso polivalente em diferentes Distritos até 2018.

31 - Dotar, até 2018, as unidades de ensino da rede pública municipal com equipamento cultural e de lazer com acesso garantido em finais de semana e feriados durante toda a vigência do PMCF.

32 - Criar 20 novos Pontos ou Pontões de Cultura até 2016 e 20 Pontos de Memória até 2018.

33 - Transferir a gestão do Arquivo Histórico, do Museu do Presépio e do Museu do Carnaval à estrutura da Secretaria Municipal de Cultura de Florianópolis até 2018.

SITUAÇÃO ATUAL

O órgão gestor, coordenador e executor das políticas públicas possui apenas uma biblioteca pública reduzido número de unidades, equipamentos e espaços de formação em relação às demandas do setor. Além do que o município apresenta um elevado índice de crescimento populacional o que acarreta na necessidade de ampliação do número destes equipamentos que beneficiem bairros, distritos e regiões ainda não contempladas com nenhum tipo de equipamento e espaço de formação cultural. Além disto, os espaços existentes não estão devidamente equipados e carecem de mecanismos que facilitem a acessibilidade.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

O alcance da meta propõe a ampliação do número de espaços culturais devidamente qualificados para facilitar a fruição e o acesso a uma parcela maior da população à cultura produzida no município e a possibilidade de criação de circuitos para difusão da produção cultural local.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Número de Equipamentos e Espaços de Formação Cultural criados em relação ao total previsto;

Número de Pontos ou Pontões de Cultura criados em relação ao total previsto;

Número de Pontos de Memória criados em relação ao total previsto;

Eventos de Capacitação e Reflexão realizados em relação ao total previsto;

Número de participantes nos Eventos realizados;

Número de acervos adquiridos por unidade;

Perfil sócio-cultural dos participantes nos Eventos realizados.

FONTES DE AFERIÇÃO

Relatórios anuais do órgão gestor, coordenador e executor da cultura;

Publicações no Diário Oficial do Município;

Atas da Câmara Municipal de Florianópolis;

Decretos e Portarias do Chefe do Executivo;

Relatórios anuais da Secretaria de Obras;

Relatórios anuais do IPUF;

Relatórios anuais dos Equipamentos e Espaços de Formação Cultural;

Atas e pareceres do CMPCF;

Atas e pareceres do Sistema Municipal de Equipamentos e Espaços de Formação Cultural;

Atas e pareceres do Fórum Setorial de Acervos.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

PERFIL DA META
[10] - AUMENTO EM 60% NO NÚMERO DE PESSOAS FREQUENTANDO UNIDADES, EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO ATÉ 2018.
Contribui com a Meta 28 do PNC
DESCRIÇÃO
<i>Aumentar o número de pessoas que vão a espaços expositivos, museus, centros culturais, cinemas e espetáculos.</i>
AÇÕES
34 - Realizar 02 campanhas anuais de estímulo ao hábito de fruição cultural até 2022. 35 - Prover linhas de transporte público específica para horários e locais de realização de eventos culturais integrantes do Calendário Cultural do Município até 2022. 36 - Realizar 02 ações anuais de formação de público junto a Rede Municipal de Ensino até 2022.
SITUAÇÃO ATUAL
Embora o município possua uma expressiva produção cultural e realize uma grande quantidade de Eventos de Difusão, Capacitação e Reflexão os indicadores mostram que o público neles envolvido ainda é restrito a um pequeno grupo de pessoas, a uma pequena elite envolvida com os Eventos de determinados setores. O grande público ainda não desenvolveu o hábito de frequentar espaços expositivos, centros culturais, museus, cinemas, bibliotecas e espetáculos, entre outros.
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
O cumprimento da meta pretende ampliar o número de frequentadores desses espaços e eventos e a formação de público está focada na implantação de ações que estimulem crianças, jovens e adultos a adquirir hábito da fruição cultural.
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
Número de campanhas e ações realizadas anualmente em relação total previsto; Número e perfil sócio-cultural das pessoas envolvidas nas campanhas e ações propostas; Número de linhas de transporte público disponibilizadas para o cumprimento da meta; Número de pessoas que utilizam as linhas de transporte público disponibilizadas.
FONTES DE AFERIÇÃO
Relatórios semestrais do órgão gestor, coordenador e executor da cultura; Relatórios semestrais no Núcleo de Transporte Coletivo; Relatórios semestrais dos Equipamentos e Espaços de Formação; Atas e pareceres do CMPCF; Relatórios semestrais do Sistema Municipal de Equipamentos Culturais; Atas e pareceres dos Fóruns Setoriais; Relatórios semestrais da Secretaria Municipal de Educação.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
E. Promover o desenvolvimento da Economia da Cultura em Florianópolis.	E.01. Fomentar o empreendedorismo cultural. E.02. Estimular a estruturação e profissionalização de artistas, grupos e produtores culturais. E.03. Incentivar o uso, consumo e fruição dos produtos culturais locais. E.04. Fomentar o Turismo Cultural. E.05. Estimular a criação, a produção, a difusão e a circulação de bens e serviços culturais.
PERFIL DA META	
[11] - AUMENTO EM 30 % DO IMPACTO DOS ASPECTOS CULTURAIS NO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE TURÍSTICA DE FLORIANÓPOLIS ATÉ 2017.	
DESCRIÇÃO	
<i>Ampliar a relevância do patrimônio histórico, natural e da atividade cultural no desenvolvimento do turismo local.</i>	
Contribui com as Metas 10, 53 do PNC	
AÇÕES	
37 - Criar 05 Centros de Informações Turísticas, com espaços para exposição e comercialização de produtos culturais certificados, nas diferentes regiões do município até 2017. 38 - Criar um Guia Turístico, em versão virtual e impressa e com atualização periódica, contendo informações a respeito do patrimônio cultural, da produção cultural, da infraestrutura para a cultura, dos eventos e dos serviços culturais até 2014.	
SITUAÇÃO ATUAL	
As características culturais de Florianópolis são fundamentais para o desenvolvimento do turismo, sendo esta uma das treze dimensões estabelecidas para avaliação pelo Ministério do Turismo, do Índice de Competitividade dos principais destinos turísticos do país, dimensão que, no âmbito local, abrange a produção cultural, a preservação do patrimônio histórico, natural e cultural e a estrutura municipal para o apoio à cultura. A inexistência de programas integrados entre o setor cultural e o turístico constitui uma grande deficiência para a produção cultural associada ao turismo e para o fomento do turismo cultural.	
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	
O cumprimento da meta pretende ampliar o número e melhorar o acesso do turista à produção cultural e ao patrimônio local e dar visibilidade aos locais de interesse histórico, os produtos certificados e incrementar a cadeia produtiva da cultura local.	
INDICADORES DE MONITORAMENTO	
Número de Centros de Informações Turísticas criados. Número de turistas atendidos anualmente nos Centros de Informações Turísticas.	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Número de Guias Turísticos impressos e distribuídos. Número de acessos ao Guia Turístico virtual. Questionário de satisfação turística.
FONTES DE AFERIÇÃO
Relatório anual do órgão gestor, coordenador e executor da cultura. Relatório anual da Secretaria de Turismo. Relatório anual dos Centros de Informações Turísticas. Relatório anual do Convencion Bureau de Turismo de Florianópolis. Relatório anual das associações e entidades do setor turístico.
PERFIL DA META
[12] - 100% DOS DISTRITOS CONTENDO GRUPOS DE ARTE, ARTESANATO E CULTURA POPULAR, ESTRUTURADOS E EM ATIVIDADE ATÉ 2022.
Contribui com as Metas 10, 11, 14, 22, 45 do PNC
DESCRIÇÃO
<i>Valorizar e proteger as manifestações e expressões culturais por meio da estruturação de grupos de arte, artesanato e cultura popular.</i>
AÇÕES
39 - Promover anualmente 10 Eventos de Capacitação e Atualização para os grupos estruturados de arte, artesanato e cultura popular até 2022. 40 - Realizar anualmente 20 Eventos de Difusão Cultural (festival, exposição, feira, mostra, festa popular e festa religiosa) para grupos estruturados e certificados de arte, artesanato e cultura popular até 2022.
SITUAÇÃO ATUAL
A estruturação de grupos, coletivos e associações culturais, com continuidade de ações, com a regularização, reconhecimento, e registro, é essencial para dinâmica econômica do município. Fomentar, promover e dinamizar as ações culturais nos bairros, e territórios, é tornar a cultura acessível e cidadã. No município de Florianópolis, as ações culturais estão, via de regra, centralizadas no distrito sede da Capital de SC. Os grupos folclóricos, associações culturais, e outros coletivos artísticos são amadores e com incipiente organização administrativa e registro legal.
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
Reduzir a informalidade do trabalho artístico-cultural; Implementar políticas culturais para valorizar e divulgar a produção cultural do município; Estruturar grupos e/ou coletivos de manifestações culturais, com reconhecimento legal e jurídico.
INDICADORES DE MONITORAMENTO
Número de Eventos de Capacitação e Reflexão para os grupos estruturados de arte, artesanato, e cultura popular realizados em relação ao total previsto; Número de Eventos de Difusão realizados (festival, exposição, feira, mostra, festas populares, festas religiosas) realizados em relação ao total previsto;; Número de Grupos e/ou Coletivos de manifestações culturais criados e certificados;

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Número de Grupos e/ou Coletivos de manifestações culturais reconhecidos legal e juridicamente; Número e perfil sócio-cultural dos participantes nos Eventos de Difusão, Capacitação e Reflexão realizados; Número de formalizações de trabalhadores da cultura.
FONTES DE AFERIÇÃO
Relatório anual do órgão gestor, coordenador e executor da cultura; Relatório anual da Secretaria de Turismo; Relatório anual dos Centros de Informações Turísticas; Relatório anual do Convencion Bureau de Turismo de Florianópolis.
PERFIL DA META
[13] - PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO, FORMALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2015.
Contribui com as Metas 7, 8, 9, 11, 51, 52, 53 do PNC
DESCRIÇÃO
<i>Mapear cadeias produtivas, territórios criativos e segmentos culturais incentivando a sustentabilidade econômica, a criação de empregos formais, contribuindo no aumento da participação do setor cultural no PIB brasileiro.</i>
AÇÕES
41 - Promover anualmente 02 consultorias focadas na formação e estruturação de cooperativas até 2022. 42 - Realizar anualmente 10 Eventos de Capacitação e Reflexão para empreendedores culturais (03 oficinas, 02 seminários, 01 congresso, 04 palestras) voltadas à gestão sustentável, difusão, distribuição e comercialização de produtos e serviços culturais certificados até 2022. 43 - Realizar 03 campanhas anuais voltadas à formalização do mercado de trabalho da cultura e conscientização dos agentes envolvidos para sua inclusão de suas atividades no Código de Atividades Econômicas do Município até 2022. 44 - Criar o Selo de Certificação Cultural para produtos e ingredientes culturais produzidos no município até 2015. 45 - Realizar anualmente 05 Eventos de Capacitação e Reflexão (cursos de marketing) voltados à comercialização de produtos culturais certificados até 2022.
SITUAÇÃO ATUAL
Em Florianópolis, por suas características geográficas, humanas e pela sua diversidade cultural, a economia da cultura torna-se um setor estratégico para o desenvolvimento sustentável, para a produção e distribuição da riqueza, para a inclusão social, para o fortalecimento do exercício da cidadania. A economia da cultura talvez seja o vetor de desenvolvimento socioeconômico mais indicado para Florianópolis, na medida em que contribui para a valorização da paisagem natural, do patrimônio material e imaterial, dos valores e potencialidades locais e para garantir a qualidade de vida dos seus munícipes.
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Superação da visão do meio político e dos agentes econômicos locais, que enfatiza na cultura o seu papel simbólico, quase exclusivamente, dando pouca importância à sua dimensão econômica.

Formar e capacitar produtores, artistas, pessoal técnico e gestores públicos, para atuarem no novo universo da economia da cultura.

Intensificar parcerias entre a municipalidade, demais entes federados e iniciativa privada para o fomento da economia da cultura.

Estimular uma formação continuada desde a educação básica, para uma melhor inserção no mercado cultural.

Conceber a cultura, além das belezas naturais, como o grande diferencial competitivo de Florianópolis.

Fortalecer e ampliar os pólos de Tecnologia de Informação do município.

Alçar Florianópolis à condição de Cidade Criativa (centro de inovações, conexões e cultura).

Promover de forma intensa o turismo cultural (patrimônio edificado, gastronomia, artesanato, manifestações culturais populares, shows, eventos artístico-culturais, arte pública, estética urbana, etc.).

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Número de parcerias realizadas anualmente;

Número de Cooperativas criadas anualmente e em funcionamento;

Número de Eventos para empreendedores culturais realizados em relação ao total previsto;

Número de campanhas realizadas anualmente voltadas à formalização do mercado de trabalho da cultura em relação ao total previsto;

Número de Selos de Certificação Cultural emitidos anualmente para produtos e ingredientes culturais produzidos no município;

Número de cursos de marketing voltado à comercialização de produtos culturais realizados em relação ao total previsto.

FONTES DE AFERIÇÃO

Relatórios anuais do órgão gestor, coordenador e executor da cultura.

Relatórios anuais da Secretaria de Turismo.

Relatórios anuais dos Centros de Informações Turísticas.

Relatórios e pareceres anuais do CMPCF;

Relatórios anuais do Convencion Bureau de Turismo de Florianópolis.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>F. Estabelecer e ampliar mecanismos de apoio, fomento e financiamento público para a cultura.</p>	<p>F.01. Fortalecer os mecanismos de financiamento e fomento. F.02. Aprimorar a Lei Municipal de Incentivo à Cultura e o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis. F.03. Ampliar os investimentos públicos para a cultura. F.04. Fomentar o planejamento, o financiamento e a produção cultural de maneira sistêmica e integrada.</p>
PERFIL DA META	
<p>[14] - PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO, FOMENTO E FINANCIAMENTO À CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO.</p>	
<p>Contribui com as Metas 18, 19, 24, 51, 52, 53 do PNC</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p>	
<p><i>Reestruturar e revisar os mecanismos de apoio, fomento e financiamento à cultura, bem como, ampliar os recursos orçamentários municipais para a área por outros mecanismos de financiamento.</i></p>	
<p>AÇÕES</p>	
<p>46 - Ampliar bienalmente em 0,5 % o orçamento para a cultura até 2022. 47 - Ampliar a dotação orçamentária do FMCF para o teto de 2,5% da previsão de receita anual do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). 48 - Promover 02 campanhas anuais voltadas ao incentivo de doações e contribuições para ampliação dos recursos do FMCF e do FUNCINE até 2022. 49 - Promover anualmente 02 Eventos de Capacitação e Reflexão para elaboração de projetos e prestação de contas para os proponentes concorrentes aos recursos do FMCF, FUNCINE e a Lei Municipal de Incentivo à Cultura até 2022.</p>	
<p>SITUAÇÃO ATUAL</p>	
<p>Florianópolis conta, desde 05 de dezembro de 1991, com a Lei 3659, que dispõe sobre Incentivo Fiscal para a realização de Projetos Culturais no âmbito do município. Nela a Prefeitura prevê a concessão de 1 à 2,5% da arrecadação prevista do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN) e Tributo Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), na forma de renúncia fiscal, embora a média de utilização desta renúncia, nos últimos 4 anos, tenha ficado em torno de 51% dos recursos disponibilizado pela PMF. Do total de projetos protocolados, a média histórica de aprovação atinge a casa de 55,75% evidenciando uma discrepância entre a quantidade de projetos aprovados e aqueles que foram efetivamente executados, o que revela a dificuldade, por parte dos proponentes, em captar os recursos disponibilizados, como também o pouco interesse das empresas de investir nessa modalidade de incentivo. O Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis – FMCF, que destina financiamento direto a projetos culturais através de seleção pública, por meio de Editais, tem como dotação orçamentária o mínimo de 0,7% e o máximo de 1% da previsão de receita anual do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN). Neste primeiro ano, o orçamento previsto para o FMCF foi da ordem de R\$ 1.150.000,00,</p>	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

recursos que contemplaram 54 projetos nas áreas de artes visuais, música, dança, teatro, circo, livro e literatura, culturas populares, cultura afro-brasileira e negra, cultura Guarani, patrimônio cultural, design e moda e arte digital e cultura digital. O Fundo Municipal de Cinema – FUNCINE têm por finalidade a produção de filmes de curta e longa metragem de caráter educativo e cultural, tendo como dotações orçamentárias, correspondente, no mínimo, a alíquota do Imposto Sobre Serviços - ISSQN, paga nos ingressos padronizados nos cinemas; subvenções ou auxílios, instituídos pelos Governos Federal e Estadual e auxílios, doações ou contribuições de pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. Quanto ao orçamento próprio da FCFFC, não considerando os oriundos de incentivos fiscais, fundos, apoios e patrocínios de empresas públicas e privadas, na última década não ultrapassou 0,67% do orçamento total do município.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

O cumprimento desta meta pretende um aumento qualitativo e quantitativo dos projetos aprovados e efetivamente realizados por meio dos recursos oriundos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura;
Ampliação dos recursos do Fundo Municipal de Cultura Florianópolis;
Ampliação dos recursos do FUNCINE;
Ampliação dos recursos destinados ao FMCF e ao FUNCINE;
Ampliação dos recursos anuais próprios do órgão gestor, coordenador e executor;
Ampliação do número de incentivadores que invistam na Lei Municipal de Incentivo à Cultura;
Ampliação dos segmentos culturais contemplados com recursos públicos para financiamento, apoio e incentivo;
Ampliação de captação de outros mecanismos de financiamento para a cultura.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Número de Projetos protocolados anualmente com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura;
Número de Projetos aprovados anualmente com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura;
Número de Projetos executados anualmente com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura;
Número de editais de Apoio às Culturas lançados anualmente pelo FMCF;
Quantidade de Projetos submetidos ao FMCF;
Quantidade de Projetos executados com recursos do FMCF;
Número de editais anuais lançados pelo FUNCINE;
Número de Projetos submetidos e aprovados pelo FUNCINE anualmente;
Orçamento anual e plurianual do órgão gestor, coordenador e executor da cultura;
Número de projetos e ações desenvolvidas pelo órgão gestor, coordenador e executor da cultura com recursos próprios e captados por outras fontes de financiamento.

FONTES DE AFERIÇÃO

Relatórios anuais de aplicação dos recursos do FUNCINE e do FMCF;
Relatórios semestrais da Lei Municipal de Incentivo à Cultura;
Relatórios semestrais dos projetos e ações do órgão gestor, coordenador e executor da cultura;
Relatórios anuais da aplicação dos recursos do órgão gestor, coordenador e

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

executor da cultura;
Certificados emitidos anualmente pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura;
Atas e pareceres das reuniões do CMPCF;
Atas e pareceres das reuniões do FUNCINE;
Atas e pareceres das reuniões da CAIC.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>G. Valorizar a memória, o patrimônio cultural e a produção de conhecimentos da cultura de Florianópolis..</p>	<p>G.01. Fomentar pesquisas voltadas a valorização da memória e do patrimônio cultural local. G.02. Facilitar o acesso amplo e democrático aos acervos e ao patrimônio cultural do município. G.03. Ampliar os acervos patrimoniais iconográficos, documentais, sonoros e audiovisuais do município.</p>
PERFIL DA META	
<p>[15] - PROGRAMA MUNICIPAL DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.</p>	
<p>Contribui com as Metas 3, 4, 6, 14, 18, 28, 29, 31 e 33 do PNC</p>	
DESCRIÇÃO	
<p><i>Responsabilizar o Município e garantir que a municipalidade não se ausente do dever constitucional para com a preservação do patrimônio cultural, a universalização do acesso aos bens e serviços culturais, a proteção e a promoção da continuidade de expressões culturais tradicionais.</i></p>	
AÇÕES	
<p>50 - Identificar, mapear e registrar continuamente o Patrimônio Material, Imaterial e Natural do município até 2022. 51 - Digitalizar continuamente os acervos iconográficos, documentais, sonoros e audiovisuais do município até 2022. 52 - Apoiar anualmente a realização de 05 pesquisas voltadas à valorização da memória e do patrimônio cultural local até 2022. 53 - Promover anualmente 02 campanhas para a ampliação dos acervos patrimoniais públicos. 54 - Criar plataforma digital para divulgação do acervo patrimonial do município até 2016.</p>	
SITUAÇÃO ATUAL	
<p>O patrimônio cultural de Florianópolis está assentado na sua paisagem cultural muito significativa e única. Essa característica peculiar legitimou processos e políticas de proteção do patrimônio instaladas a partir de 1974, consolidando-se por meio de ações urbanísticas, na década de 1980.</p> <p>Na estrutura municipal as atribuições sobre o patrimônio cultural estão divididas entre o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, por meio da Gerencia do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Natural - SEPHAN, responsável pelo patrimônio cultural de natureza material e a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, responsável pelo patrimônio cultural de natureza imaterial.</p> <p>Na atual revisão do Plano Diretor Participativo e Sustentável de Florianópolis, tem-se como uma das estratégias básicas a valorização do seu patrimônio cultural e de sua paisagem. Assim, é pertinente a existência de programas, projetos e ações</p>	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

continuadas de difusão, reflexão e capacitação focadas na valorização da nossa herança cultural, na criação de espaços de promoção e difusão dos bens e serviços das culturas guarani, afro-brasileira e luso-brasileira (açoriana), bem como suprir a falta de cadastro e banco de dados dos grupos e detentores de práticas e saberes dessas manifestações culturais matriciais.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

O estabelecimento deste Programa pretende contemplar:
Estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino contemplados com Eventos de Difusão, Reflexão e Capacitação sobre patrimônio cultural de Florianópolis;
Professores da Rede Pública Municipal de Ensino capacitados para inclusão de temas a respeito do patrimônio cultural de Florianópolis;
Detentores e mestres de saberes cadastrados e capacitados para a sustentabilidade de sua prática;
Acervos públicos de bibliotecas, museus, centros de memória, arquivos ampliados;
Espaços culturais para a valorização, difusão e comercialização dos bens e produtos das culturas matriciais (Guarani, Afro-brasileira e Luso-brasileira) de Florianópolis;
Facilitar o acesso aos meios midiáticos com conteúdos da cultura local;
Leis e ações coordenadas para a preservação do patrimônio cultural de Florianópolis;
Universalizar o acesso aos acervos públicos de bibliotecas, museus, centros de memória, arquivos e outros bancos de dados;

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Quantidade de Eventos de Difusão Cultural, Reflexão e Capacitação com foco na memória e patrimônio local realizados anualmente;
Número e perfil sócio-cultural dos participantes nos Eventos previstos;
Número de Centros de Valorização da Cultura criados em relação ao total previsto;
Número de cadastros realizados anualmente;
Número de Distritos contemplados com Eventos de Difusão Cultural com foco na memória e no patrimônio cultural local;
Número de acessos ao SNIIC, SMIIC;
Número de atualizações do SNIIC, SMIIC.
Número de itens adquiridos anualmente por bibliotecas, museus, centros de memória, arquivos.

FONTES DE AFERIÇÃO

Relatórios semestrais da Secretaria de Educação,
Relatórios semestrais do órgão gestor, coordenador e executor,
Relatórios das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal contempladas com ações que contribuam para o cumprimento desta meta,
Relatórios do SEPHAM/IPUF,
Relatórios da Câmara Municipal de Florianópolis;
Relatórios do Gabinete do Prefeito;
Atas e pareceres do CMPCF;
Atas e pareceres do Fórum Setorial de Acervos.
Relatórios semestrais do Sistema Municipal de Equipamentos Culturais.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p align="center">H. Valorizar e promover a diversidade cultural no município.</p>	<p>H.01. Fomentar a difusão das diferentes formas de manifestações culturais nas unidades, equipamentos, espaços de formação e espaços públicos do município.</p> <p>H.02. Formar e capacitar lideranças dos movimentos representativos da diversidade cultural.</p> <p>H.03. Promover as práticas, saberes e fazeres das culturas residuais, emergentes e tradicionais.</p> <p>H.04. Promover o respeito pela diversidade cultural local.</p>
<p>PERFIL DA META</p>	
<p>[16] – PROGRAMA FLORIANÓPOLIS TERRITÓRIO MULTICULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.</p>	
<p>Contribui com as Metas 3, 4, 6, 14, 18, 28, 29, 31 e 33 do PNC</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p>	
<p><i>Garantir ações públicas voltadas à promoção da diversidade cultural atendendo ao maior número das manifestações culturais representativas de povos, territórios e comunidades culturais, com foco na formação de público para a promoção do respeito às diferenças.</i></p>	
<p>AÇÕES</p>	
<p>55 - Produzir e fazer circular anualmente nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino 02 Eventos de Difusão e Reflexão a respeito do multiculturalismo e da diversidade cultural até 2022.</p> <p>56 - Realizar anualmente 01 Curso de Capacitação para professores da Rede Pública Municipal de Ensino voltado ao multiculturalismo, à diversidade cultural e o respeito às diferenças até 2022.</p> <p>57 - Promover anualmente 24 Eventos de Difusão Cultural mostrando a diversidade da produção cultural local certificada em espaços públicos de diferentes Distritos até 2022.</p> <p>58 - Realizar anualmente 02 Eventos de Capacitação para formação de lideranças de movimentos representativos da diversidade cultural local até 2022.</p> <p>59 - Criar 01 Centro de Valorização da Cultura Guarani até 2016 que promova a difusão das práticas e saberes e a comercialização de produtos certificados.</p> <p>60 - Criar 01 Centro de Valorização da Cultura Afro-brasileira até 2016 que promova a difusão das práticas e saberes e a comercialização de produtos certificados.</p> <p>61 - Cadastrar a diversidade da produção cultura local até 2016.</p> <p>62 - Atualizar periodicamente o cadastro cultural durante toda a vigência do PMCF</p>	
<p>SITUAÇÃO ATUAL</p>	
<p>Inexistência do Programa Florianópolis Território Multicultural instituído, de ações continuadas de difusão, reflexão e capacitação focadas na valorização da diversidade cultural e no respeito pelas diferenças, espaços de promoção e difusão dos bens e serviços das culturas guarani e afro-brasileira, bem como falta de</p>	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

cadastro e banco de dados dos grupos e detentores de práticas e saberes dessas manifestações culturais.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

A estruturação deste Programa pretende contemplar:
Estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino com Eventos de Difusão, Reflexão e Capacitação sobre multiculturalismo e diversidade cultural;
Capacitar professores da Rede Pública Municipal de Ensino com a inclusão de temas a respeito do multiculturalismo e o respeito pela diversidade cultural;
Realizar, em espaços públicos do município, Eventos de Difusão, Capacitação e Reflexão que tratem da diversidade cultural;
Capacitar lideranças de movimentos representativos da diversidade cultural;
Criar Espaços públicos voltados à valorização, difusão e comercialização dos bens e produtos certificados das culturas Guarani e Afro-brasileira;
Ampliar a visibilidade e avançar no processo de valorização e respeito pelas diferenças culturais.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Quantidade de Eventos de Difusão Cultural, Reflexão e Capacitação realizados anualmente em relação ao total previsto;
Número e perfil sócio-cultural dos participantes nos eventos previstos;
Número de Centros de Valorização da Cultura criados em relação ao total previsto;
Número de cadastros realizados anualmente;
Número de Distritos contemplados com Eventos de Difusão Cultural;
Número de acessos ao SNIIC e SMIIC;
Número de atualizações do SNIIC e SMIIC.

FONTES DE AFERIÇÃO

Relatórios semestrais do órgão gestor, coordenador e executor da cultura;
Relatórios semestrais da Secretaria de Educação;
Relatórios semestrais das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal envolvidas no Programa;
Atas e pareceres do CMPCF;
Atas e pareceres do Fóruns Setoriais;
Relatórios semestrais da COPPIR.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>I. Estimular processos educativos voltados à formação cultural no município.</p>	<p>I.01. Promover a formação continuada para gestores, administradores, técnicos e produtores culturais. I.02. Incentivar a iniciação, a formação livre, técnica e acadêmica aos diversos setores culturais. I.03. Fomentar a organização de eventos permanentes de capacitação e reflexão.</p>
PERFIL DA META	
<p>[17] - 100% DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM A DISCIPLINA DE ARTES NO CURRÍCULO REGULAR, COM ÊNFASE NAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA POPULAR E PATRIMÔNIO, MINISTRADO POR PROFESSORES HABILITADOS.</p>	
<p>Contribui com as Metas 11, 12, 13, 14, 15, 16 do PNC</p>	
DESCRIÇÃO	
<p><i>Garantir a ampliação do ensino das artes por habilitação específica para todas as séries do ensino fundamental e a implantação deste ensino qualificado na educação infantil, além da construção de conhecimento em cultura popular e patrimônio, como parte integrante dos conteúdos curriculares.</i></p>	
AÇÕES	
<p>63 - Realizar 03 ações anuais de formação para professores de música, teatro e artes visuais do Ensino Básico da rede municipal até 2022. 64 - Realizar 03 ações anuais de formação na área da cultura para professores do Ensino Infantil da Rede Municipal de Educação até 2022. 65 – Realizar 03 eventos anuais de capacitação e reflexão na área de cultura popular e patrimônio para os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental.</p>	
SITUAÇÃO ATUAL	
<p>A Secretaria Municipal de Educação iniciou em 1997, um Movimento de Reorganização Didática que teve como uma de suas conseqüências a contratação, a partir de 1998, de professores de música, artes visuais e de teatro para atuarem conforme sua formação específica em escolas básicas, de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Aos poucos o ensino de arte foi se consolidando e a contratação inicial dos professores de arte tem ampliado a abrangência de seriação, porém apesar de acontecerem também muitas atividades educacionais na área de arte de forma extracurricular e complementar, ainda não existe um programa consolidado para o ensino curricular compreendendo todos os anos do ensino fundamental e da educação infantil. A Secretaria Municipal de Educação tem investido em formação continuada nas diferentes áreas do conhecimento, mas nas áreas de patrimônio e cultura popular ainda existem muitas fragilidades e falta de informação, necessitando de um programa que efetivamente contemple esta demanda.</p>	
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino contemplado com ensino curricular nas diferentes linguagens artísticas.
Professores da Rede Pública Municipal de Ensino capacitados para inclusão de temas a respeito do patrimônio e da cultura popular nos currículos escolares.
Eventos incluindo a comunidade escolar nas diferentes áreas de arte, patrimônio e cultura popular realizados nas unidades educacionais e em espaços públicos.
Maior visibilidade no processo de construção do conhecimento em artes.

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Número de Eventos de Difusão Artística, Reflexão e Capacitação realizados anualmente;
Número de participantes em cada Evento;
Número de certificados emitidos pela Secretaria Municipal de Educação;
Número de alunos atendidos com conteúdos das diferentes linguagens artísticas, e cultura popular e patrimônio.

FONTES DE AFERIÇÃO

Relatórios anuais, Planejamentos Políticos Pedagógicos e Planejamentos Estratégicos de cada unidade do ensino fundamental e de educação infantil da Rede Municipal de Educação;
Relatórios anuais da Diretoria de Articulação Pedagógica e de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação;
Relatório anual do órgão gestor, coordenador e executor da cultura;
Relatório anual da Secretaria de Educação;
Atas e pareceres do CPMPCF.

PERFIL DA META

[18] - PROGRAMA MUNICIPAL DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA CULTURA 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2015.

Contribui com as Metas 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 35, 36 do PNC

DESCRIÇÃO

Garantir um programa de formação continuada na área da cultura que inclua os diversos segmentos, profissionalizando e dando continuidade a formação específica conforme as demandas do setor cultural, fortalecendo a economia da cultura no município de Florianópolis.

AÇÕES

66 - Promover 15 ações anuais de Formação em Gestão e Produção Cultural voltada a gestores, técnicos e produtores culturais até 2022.
67 - Disponibilizar 300 vagas anuais em ações de iniciação e formação livre nas linguagens artísticas em conformidade com os Planos Setoriais.
68 - Capacitar com ações de formação continuada 3.000 gestores, administradores, técnicos e produtores culturais, de Florianópolis e Região Metropolitana, até 2022.
69 - Capacitar em cursos certificados 4.000 trabalhadores da cultura, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022.
70 - Realizar 02 ações bienais de capacitação para Conselheiros de Cultura até 2022.
71 - Promover 10 ações anuais de Capacitação e Reflexão Cultural, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

SITUAÇÃO ATUAL
<p>O Município de Florianópolis tem uma expressiva quantidade de produção e difusão cultural. Entretanto os técnicos que atuam nesta área são poucos e atuam de forma amadora, pois tem a sua <i>expertise</i> baseada na experiência adquirida no exercício das suas funções.</p> <p>É preciso aprofundar e melhorar a qualidade dos projetos apresentados às leis de fomento e dos mecanismos municipais de financiamento da cultura.</p> <p>Ressalte-se a carência de políticas de formação continuada, qualificação e aperfeiçoamento técnico e artístico para os profissionais da área da cultura em Florianópolis.</p>
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
<p>Fortalecimento da reflexão sobre a cultura, e inovação cultural; Formação de gestores e artistas, técnicos e trabalhadores da cultura; Aperfeiçoamento de técnicas, e a profissionalização no setor cultural; Aprimoramento dos serviços e dos bens culturais da cadeia produtiva Qualificação e aprimoramento dos gestores culturais do município; Aprimorar o conhecimento, gestão e comunicação cultural.</p>
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
<p>Número de ações anuais de formação em Gestão e Produção Cultural realizadas; Número de vagas anuais em cursos e eventos de formação de iniciação e formação livre nas linguagens artísticas; Número de trabalhadores da cultura em cursos certificados; Número de ações bienais de capacitação para conselheiros; Número de conselheiros capacitados; Número de ações anuais de Capacitação e Reflexão Cultural realizados.</p>
FONTES DE AFERIÇÃO
<p>Relatórios anuais do CMPC; Relatórios anuais dos Fóruns Setoriais Culturais; Relatórios anuais da Secretaria Municipal de Educação; Relatórios anuais do órgão gestor, coordenador e executor da cultura; Relatórios anuais das Instituições parceiras na efetivação do Programa.</p>

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>I. Projetar a cultura local no âmbito nacional e internacional.</p>	<p>J.01. Fortalecer os mecanismos de financiamento e fomento. J.02. Aprimorar a Lei Municipal de Incentivo à Cultura e o Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis. J.03. Ampliar os investimentos públicos para a cultura. J.04 Fomentar o planejamento, o financiamento e a produção cultural de maneira sistêmica e integrada.</p>
PERFIL DA META	
<p>[19] - PROGRAMA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL 100% INSTITUCIONALIZADO E EM FUNCIONAMENTO ATÉ 2016.</p>	
<p>Contribui com as Metas 18, 19, 24, 25, 45 do PNC</p>	
DESCRIÇÃO	
<p><i>Formar, aperfeiçoar e qualificar gestores e profissionais, fomentar pesquisas e promover intercâmbios para a cultura.</i></p>	
AÇÕES	
<p>72 - Conceder anualmente 50 bolsas de estudo e residência, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022. 73 - Realizar bianualmente 14 Eventos de Difusão de abrangência internacional, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022. 74 - Realizar bianualmente 14 Eventos de Capacitação e Reflexão de âmbito internacional, em conformidade com os Planos Setoriais, até 2022. 75 - Realizar bianualmente 01 Feira itinerante para difusão da diversidade cultural local cobrindo as capitais das cinco Regiões do Brasil até 2022.</p>	
SITUAÇÃO ATUAL	
<p>Embora Florianópolis possua uma expressiva e diversificada produção cultural, a mesma, salvo raras exceções, não consegue ir além dos limites geográficos do município e tampouco ter visibilidade nacional e internacional.</p>	
RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	
<p>O Programa de Promoção e Intercambio Cultural pretende estimular a troca de experiências e fomentar a circulação da produção cultural local a outros entes da federação e, também, inseri-la no circuito internacional.</p>	
INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	
<p>Número de bolsas de estudo e residência concedidas anualmente em relação ao total previsto; Número de Eventos de Difusão, Capacitação e Reflexão realizados anualmente em relação ao total previsto; Número e perfil sócio-cultural das pessoas beneficiadas pelas ações previstas no Programa; Número de capitais envolvidas no Programa.</p>	
FONTES DE AFERIÇÃO	

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

Relatórios anuais do órgão gestor, coordenador e executor da cultura;
Relatórios anuais da Secretaria de Turismo;
Relatórios anuais do FMCF;
Relatórios anuais do Convencion Bureau de Turismo de Florianópolis;
Atas e pareceres do CMPCF;
Atas e pareceres dos Fóruns Setoriais.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PMCF

O Plano Municipal de Cultura de Florianópolis – PMCF, propõe um modelo de gestão participativa, de validação, envolvendo a sociedade civil, e de acompanhamento pelo Conselho Municipal de Política de Florianópolis – CMPCF.

A cultura demanda o planejamento e implementação de políticas públicas capazes de reconhecer, proteger, valorizar e promover o respeito à diversidade das expressões culturais presente nos diferentes territórios; democratizar os processos decisórios e o acesso aos bens e serviços culturais produzidos; trabalhar o setor como vetor do desenvolvimento sustentável; intensificar trocas, intercâmbios e diálogos interculturais; e promover a paz.

Cabe ao órgão gestor, coordenador e executor da Cultura assegurar os meios possíveis e formular instrumentos de gestão necessários e atuais, quer dizer, transparentes, democráticos e participativos, que permitam as mensurações, acompanhamentos e atualizações imprescindíveis para que a cultura se efetive enquanto direito de todos, e para que todos tenham assegurado a plena liberdade de criação e de expressão.

Neste sentido, o Município deverá atuar com a efetiva participação da sociedade civil e em parcerias com o setor privado, planejar e fomentar atividades culturais, ações de preservação e valorização do patrimônio cultural (material, imaterial e natural) e estabelecer marcos regulatórios voltados ao fortalecimento da economia da cultura.

O Município não se deve ausentar de suas responsabilidades intransferíveis, tais como a garantia da preservação do patrimônio cultural, a universalização do acesso aos bens e serviços culturais, a proteção e promoção da continuidade de expressões culturais tradicionais.

O Sistema Municipal de Indicadores e Informações Culturais de Florianópolis – SMIIC será a ferramenta imprescindível de acompanhamento e avaliação do PMCF. Esse sistema facilitará o monitoramento e a revisão periódica das políticas culturais e dos processos decisórios compartilhados entre o Poder Público e a Sociedade Civil.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

ANEXO I

CENTROS COMUNITÁRIOS, EQUIPAMENTOS, GRUPOS, PONTOS DE CULTURA E ARTISTAS PARTICIPANTES DAS CARAVANAS CULTURAIS E CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE CULTURA

AFRICATARINA

ARREDA BOI – BARRA DA LAGOA

ASSOCIAÇÃO BOI ESPERANÇA

ASSOCIAÇÃO CIRCULAR ARTES DO CIRCO

ASSOCIAÇÃO DA BARRA DO SAMBAQUI

ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO DE SAMBAQUI

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO PORTO DA LAGOA

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO SERTÃO DO CÓRREGO GRANDE

ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES ARTESANAIS DO CAMPECHE RANCHO DA CANOA

ASSOCIAÇÃO PRAIA BRAVA

ATELIÊ DO COMEDIANTE

BANDA COMPASSO ABERTO

BANDA CORAÇÃO DO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS

BANDA DA BASE AÉREA

BANDA DA POLICIA MILITAR

BANDA DO EXERCITO – 63 BI

BANDA DOS FUZILEIROS NAVAIS

BANDA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL

BANDA PARCEIRA FABIANO FELICIANO

BAR DO TIÃO

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

BARCA DOS LIVROS

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE SC

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. BARREIROS FILHO

BILICA – BIBLIOTECA LIVRE DO CAMPECHE

BOI COSTA DE DENTRO

BOI DA ARMAÇÃO

BOI DA COSTA DA LAGOA

BOI DE JURERÊ

BOI DE SAMBAQUI

BOI DO CAMPECHE

BOI DO PANTANAL

BOI DO RIBEIRÃO DA ILHA

BOI DOS INGLESES

BOI PORTO DA LAGOA

CASA DA MEMÓRIA

CASA DA MULHER CATARINA

CASARÃO DA LAGOA E CASA DAS MÁQUINAS - CENTRO DE REFERÊNCIA DAS RENDEIRAS

CENTRO COMUNITÁRIO CAPOEIRAS

CENTRO COMUNITÁRIO CHICO MENDES

CENTRO COMUNITÁRIO COLONINHA

CENTRO COMUNITÁRIO COQUEIROS

CENTRO CULTURAL SOL DA TERRA

CIA DE TEATRO VANGUARDA

CIA PÉ DE VENTO DE TEATRO

CIA PÉ DE VENTO TEATRO

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

CINE CLUBE BADESC

CINE CLUBE PITANGUEIRAS

CINE CLUBE ROGERIO SGANZELLA

CINECLUBE DONA XICA

CIRCUS FEVER

CLÃ DOS NOBRES ARTEIROS CIA TEATRAL

COLETIVO GÉNOS TEATRO DANÇA

COLONINHA – ESCOLA DE SAMBA

COMPANHIA DE TEATRO LETRAS DO JARDIM

COMPANHIA ESPALHAFATO DE TEATRO

CONSEG

CONSELHO COMUNITÁRIO ARMAÇÃO UNIDA

CONSELHO COMUNITÁRIO BARRA DA LAGOA

CONSELHO COMUNITÁRIO BARRA DO SAMBAQUI

CONSELHO COMUNITÁRIO DO CAMPECHE

CONSELHO COMUNITÁRIO DO RIBEIRÃO DA ILHA

CONSULADO – ESCOLA DE SAMBA

COPA LORD – ESCOLA DE SAMBA

COSTÃO DO SANTINHO – HOTEL E TEATRO

DALÉ! CIRCO

DEARAQUE COMPANHIA DE EXPERIMENTOS ARTÍSTICOS

EB ACÁCIO GARIBALDI SÃO THIAGO

EB ADOTIVA LIBERATO VALENTIN

EB ALBERTINA MADALENA DIAS

EB BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

EB COSTA DE DENTRO

EB DILMA LÚCIA DOS SANTOS

EB GENTIL MATHIAS DA SILVA

EB HENRIQUE VERAS

EB INTENDENTE ARICOMEDES DA SILVA

EB MÂNCIO COSTA

EB OSMAR CUNHA

ECOMUSEU DO RIBEIRÃO DA ILHA

ED JOSÉ JACINTO CARDOSO

ED MARCOLINO JOSÉ DE LIMA - BARRA DO SAMBAQUI

ESCOLA BÁSICA PROFESSORA DILMA LÚCIA DOS SANTOS

ESCOLA DE SAMBA - UNIÃO DA ILHA DA MAGIA

ESFERA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

FELIXFÔNICA

FORTALEZA DE SANTANA

FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA

FORTALEZA SANTA CRUZ - ILHA DE ANHATOMIRIM

FORTALEZA SANTO ANTONIO DE RATONES - ILHA DE RATONES

FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAES – FCFFC

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE PEDRO PAULO VECCHIETTI

GIRO CIRCO – CIRCO E PRODUÇÃO CULTURAL

GRÊMIO CULTURAL ESPORTIVO E RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA OS PROTEGIDOS DA PRINCESA

GRUPO A PATOTA DO TEATRO

GRUPO AMOR E UNIÃO

GRUPO ARMAÇÃO

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

GRUPO ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA DE JURERÊ.

GRUPO CAEIRA DO RIBEIRÃO

GRUPO DE TEATRO O DROMEDÁRIO LOQUAZ

GRUPO EIRA

GRUPO ERRO

GRUPO ESTRELA DA ALEGRIA

GRUPO FAMÍLIA FIELSON

GRUPO FOLCLÓRICO BOI DE MAMÃO DO ITACORUBI

GRUPO FOLCLÓRICO DA UFSC

GRUPO FOLCLÓRICO DO SAMBAQUI

GRUPO FOLCLÓRICO INFANTO-JUVENIL BOI DE MAMÃO DO PORTO DA LAGOA

GRUPO LILI DA REBECA

GRUPO NÁUFRAGO

GRUPO PESQUISA TEATRO NOVO

GRUPO SEO MANECA

GRUPO SERENATA DE NATAL

GRUPO TEATRAL INDEPENDENTE

GRUPO TEATRO DE QUINTA

GRUPO TERNO DE REIS DO PÂNTANO DO SUL

IRMANDADE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

JURERÊ CLASSIC

LONA - CACHOEIRA

MÃE DOS SURFISTAS

MEMORIAL DO CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS

MUSEU ARQUEOLÓGICO AO AR-LIVRE COSTÃO DO SANTINHO

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

MUSEU CONTADOR RENATO GONÇALVES

MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM - MIS

MUSEU DE ARMAS MAJOR LARA RIBAS - MUSEU NO FORTE DE SANT'ANA

MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA - MASC

MUSEU DO BRINQUEDO DA ILHA DE SANTA CATARINA

MUSEU DO HOMEM DO SAMBAQUI "PADRE JOÃO ALFREDO ROHR"

MUSEU DO ÍNDIO

MUSEU DO JUDICIÁRIO CATARINENSE

MUSEU DO LIXO

MUSEU DOS BRUNIDORES DIVERSÕES FLORIANÓPOLIS

MUSEU HASSIS - FUNDAÇÃO HASSIS

MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA - PALÁCIO CRUZ E SOUSA

MUSEU O MUNDO OVO DE ELI HEIL

MUSEU SACRO DA CAPELA DO MENINO DEUS

MUSEU UNIVERSITÁRIO OSWALDO RODRIGUES CABRAL - MUSEU DE ANTROPOLOGIA DA UFSC

NETI – NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE DA UFSC

O GRUPO ALEVANTA BOI - BOI-DE-MAMÃO

PACUCA – PARQUE CULTURAL DO CAMPECHE (MUSEU ST EXUPERY)

PALHAÇAS SEM LONA

PARADIGMA CINEARTE

PERSONA CIA DE TEATRO

PISCES IN-CENA

PONTÃO DE CULTURA DA UFSC

PONTÃO GANESHA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

PONTO DE CULTURA CARIJÓS

PONTO DE CULTURA EDUCAÇÃO MUSICAL POPULAR

PONTO DE CULTURA PESCADORES DE CULTURA

PONTO DE CULTURA TRAVESSA CULTURAL – INSTITUTO ARCO ÍRIS

PROJETO CAEIRA 21

PROJETO DE ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

RÁDIO CAMPECHE

RONDA GRUPO DE DANÇA E TEATRO

SAMBA DA JOAQUINA

SENAC

SOCIEDADE AMIGOS DA BARRA DO SUL

SOCIEDADE CARNAVALESCA - GRANADEIRO DA ILHA

SOCIEDADE CARNAVALESCA LIMOEIRO

SOCIEDADE CARNAVALESCA TENENTES DO DIABO

SOCIEDADE FOLCLÓRICA BOI DE MAMÃO JUAZEIRO

SOCIEDADE FOLCLÓRICA PAU-DE-FITA “ANCIÕES DA ALEGRIA”

SOCIEDADE FOLCLÓRICA UNIDOS DO PANTANAL

SOCIEDADE MUSICAL AMOR À ARTE

SOCIEDADE MUSICAL FILARMÔNICA COMERCIAL

SOCIEDADE RECREATIVA E MUSICAL LAPA

SPAZIO SIMPOZIO

TEATRO DA UNIÃO BENEFICENTE RECREATIVA OPERÁRIA – UBRO

TEATRO DO DESEQUILIBRIO

TEATRO EM TRÂMITE

TEATRO GAIA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS – PMC

TEATRO JABUTI

TEATRO JUVENIL DA ARMAÇÃO

TEATRO PEDRO IVO CAMPOS

TEATRO SIM... POR QUE NÃO!?!

TERNO DE REIS DO ITACORUBI

TÉSPIS E TRAPÉZIOS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

TOCA CINECLUBE

TRAÇO CIA DE TEATRO

TRUPE POPULAR PARRUA

TURMA DO PAPUM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SC